

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR DA SAÚDE –
O CASO PORTUGUÊS

Ricardo Jorge da Conceição Ramos

Tese de Mestrado em Economia
da Empresa e da Concorrência

Orientador:
Prof. Doutor Nuno Miguel Pascoal Crespo, Prof. Auxiliar, ISCTE Business School,
Departamento de Economia

junho 2013

Resumo

Tendo em consideração a importância económica do setor da Saúde, a crescente globalização do mesmo e a importância das exportações para a economia portuguesa, este estudo pretende analisar o comércio internacional de produtos farmacêuticos e dispositivos médicos, identificando as principais tendências das exportações portuguesas, e analisando a competitividade das mesmas em comparação com os restantes 26 países da União Europeia.

Os dados utilizados neste estudo foram retirados da Base de Dados oficial do *Eurostat* para o comércio internacional (*ComExt*), tendo sido considerado o período 2000-2011. De modo a apresentar uma visão transversal e robusta sobre a competitividade das exportações do setor da Saúde foram analisados 12 indicadores, que visaram a estrutura e nível de concentração das exportações, o rácio exportações-importações, as vantagens comparativas reveladas, o comércio intra-setorial, a quota de mercado e as características dos países de destino das exportações.

Da análise dos indicadores conclui-se que o aumento significativo das exportações portuguesas desde 2005 é acompanhado pela evolução positiva na maioria dos indicadores, período que coincide com o início da atuação da *PharmaPortugal*, sendo mais tarde acompanhado pela atuação do *Health Cluster Portugal*.

Num setor cada vez mais competitivo a nível mundial, Portugal afirma-se como um país cada vez mais competitivo, tendo como principais concorrentes os países da Europa de Leste, concluindo-se que tem sido fundamental a união de esforços dos vários atores do setor, nomeadamente empresas, *PharmaPortugal*, *Health Cluster Portugal*, Universidades, AICEP e Infarmed, no sentido de fortalecer a imagem de Portugal como exportador competitivo no setor da Saúde.

Palavras-chave: competitividade, exportações, produtos farmacêuticos, dispositivos médicos

Classificação JEL: F14 e L65

Abstract

Given the economic importance and the increasing globalization of the Health sector, and the importance of exports to the portuguese economy, the goal of this study is to investigate international trade of pharmaceuticals and medical devices, identifying the main portuguese exports trends, and to analyse the competitiveness of those exports comparing to the other 26 European Union countries.

The data used in this study was taken from the official *Eurostat* database for international trade (*ComExt*) and was considered the period between 2000 and 2011. In order to give a robust cross vision of the Health sector export competitiveness, 12 indicators were analyzed related to the structure and level of exports concentration, imports-exports ratio, revealed comparative advantages, intra-industry trade, market share and the characteristics of the destination countries of exports.

These indicators analysis lead to the conclusion that the significant increase of portuguese exports since 2005 is correlated with the positive developments in most indicators, simultaneously with the beginning of *PharmaPortugal*, later followed by the action of the *Health Cluster Portugal*.

In a globally increasingly competitive industry, Portugal demonstrates to be an increasingly competitive country, where the main competing countries are from Eastern Europe. For this achievement, union between different actors has been essential, mainly companies, such as *PharmaPortugal*, *Health Cluster Portugal*, Universities, AICEP and Infarmed, to strengthen the image of Portugal as a competitive exporter in the Health sector.

Keywords: competitiveness, exports, pharmaceutical products, medical devices

JEL Classifications: F14 and L65

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Nuno Crespo, meu orientador, pela competência científica e acompanhamento, pela disponibilidade e generosidade reveladas ao longo destes meses de trabalho, assim como pelas críticas, correções e sugestões feitas durante a orientação.

Ao *Health Cluster Portugal*, nomeadamente ao Doutor Luís Portela e ao Eng.º Joaquim Cunha, pela disponibilização da informação relativa aos produtos considerados nos estudos do *Health Cluster Portugal* sobre o setor da Saúde.

Índice

Resumo	i
Abstract.....	ii
Agradecimentos	iii
Índice	iv
Índice de figuras	vi
Índice de tabelas	vi
Índice de gráficos.....	ix
Lista de Siglas e Acrónimos	xi
Sumário executivo	xii
Introdução	1
1. Teorias do comércio internacional	5
1.1 - Modelo das vantagens comparativas de David Ricardo	5
1.2 - Modelo de Heckscher-Ohlin.....	6
1.3 - Paradoxo de Leontief.....	8
1.4 – Modelos de transição da análise inter-setorial para a análise intra-setorial.....	9
1.4.1 – O modelo do gap tecnológico de Posner	9
1.4.2 – A teoria do ciclo de vida do produto de Vernon	11
1.4.3 – A teoria da procura representativa de Linder	12
1.5 – Nova teoria do comércio internacional	13
1.6 - Modelo das vantagens competitivas de Michael Porter	16
2. O setor da Saúde em Portugal	18
2.1 - Sistema de saúde português	18
2.1.1 - Legislação marcante para o sistema de saúde em Portugal	18
2.1.2 - Composição do sistema de saúde em Portugal	20
2.2 - Indicadores económicos da saúde – comparação com países da OCDE.....	22
2.3 - Indicadores sobre recursos humanos no setor da Saúde – comparação com a realidade internacional	24
2.4 - Indicadores sobre a indústria farmacêutica e de dispositivos médicos	27
3. Comércio internacional no setor da Saúde – dados gerais	31
3.1 - Metodologia.....	31
3.1.1 – Base de Dados e período em análise	31
3.1.2 – Países e produtos analisados	31

3.2 – Caracterização geral.....	32
3.3 – Exportações portuguesas do setor da Saúde – evidência disponível	41
4. Comércio internacional no setor da Saúde – indicadores setoriais	43
4.1 – Estrutura de mercado das exportações.....	43
4.1.1 - Concentração das exportações - Índice C4	46
4.1.2 - Concentração das exportações - Índice Herfindahl-Hirschman.....	48
4.1.3 – Similitude estrutural das exportações - Índice de Krugman	51
4.2 - Rácio exportações-importações - taxa de cobertura	53
4.3 - Exportações relativas – vantagem comparativa revelada - Balassa (1965).....	58
4.4 - Comércio intra-setorial - Grubel & Lloyd (1975)	61
4.5 – Quota de mercado	66
4.6 - Evolução percentual da quota total das exportações	71
4.7 - PRODY.....	76
4.7.1 - PRODY - PIB per capita.....	76
4.7.2 - PRODY – Distância.....	78
4.7.3 - PRODY – População	82
Conclusão	85
Bibliografia.....	89
Anexo I.....	94
Códigos da NC utilizados na contabilização dos produtos farmacêuticos	94
Anexo II.....	103
Códigos da NC utilizados na contabilização dos dispositivos médicos	103
Anexo III	107
Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde.....	107
Anexo IV	111
Análise desagregada do setor da Saúde – Quota de mercado.....	111
Anexo V.....	115
Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde.....	115

Índice de figuras

Figura 1 – Modelo do <i>gap</i> tecnológico.....	10
Figura 2 – Ciclo de vida do produto	11
Figura 3 – Diamante da vantagem nacional	17

Índice de tabelas

Tabela 1 – Resultados do estudo de Leontief sobre exportações e importações dos E.U.A.....	8
Tabela 2 – Valor das exportações no setor da Saúde no ano 2000 e 2011, em euros	33
Tabela 3 – Taxa de crescimento global do valor das exportações no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011	34
Tabela 4 – Taxa de crescimento anual do valor das exportações portuguesas no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011	39
Tabela 5 - Taxa de crescimento anual do valor das importações portuguesas no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011	40
Tabela 6 - Estrutura de mercado das exportações do setor da Saúde, no ano 2000	45
Tabela 7 - Estrutura de mercado das exportações do setor da Saúde, no ano 2011	46
Tabela 8 – Índice C4 das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011	47
Tabela 9 – Índice Herfindahl-Hirschman das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011	49
Tabela 10 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2000	50
Tabela 11 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2011	50
Tabela 12 - Índice de similitude estrutural das exportações do setor da Saúde, no ano 2000 e 2011	52
Tabela 13 - Taxa de cobertura das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011	54
Tabela 14 - Taxa de cobertura das exportações de produtos farmacêuticos, nos anos 2000 e 2011	56
Tabela 15 - Taxa de cobertura das exportações de dispositivos médicos, nos anos 2000 e 2011	57
Tabela 16 – Índice das exportações relativas do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011	59

Tabela 17 - Índice de Grubel & Lloyd do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011	62
Tabela 18 - Índice de Grubel & Lloyd do setor de produtos farmacêuticos, nos anos 2000 e 2011	64
Tabela 19 - Índice de Grubel & Lloyd do setor de dispositivos médicos, nos anos 2000 e 2011	65
Tabela 20 – Quota de mercado das exportações do setor da Saúde, no ano 2000	68
Tabela 21 – Quota de mercado das exportações do setor da Saúde, no ano 2011	69
Tabela 22 - Variação Quota de Mercado das exportações do setor da Saúde, entre 2000 e 2011	73
Tabela 23 - Efeito Quota de Mercado, Efeito Estrutura Combinada e Efeito Residual das exportações do setor da Saúde.....	74
Tabela 24 - Efeito Estrutura Geográfica, Efeito Estrutura por Produto e Efeito Estrutura Mista das exportações do setor da Saúde	75
Tabela 25 - PRODY - PIB <i>per capita</i> ponderado dos países de destino das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011	77
Tabela 26 - PRODY – Distância ponderada para os países de destino das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011	80
Tabela 27 - Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2000	81
Tabela 28 –Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2011	82
Tabela 29 - PRODY – População ponderada dos países de destino das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011	84
Tabela 30 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2001	107
Tabela 31 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2002	107
Tabela 32 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2003	107
Tabela 33 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2004	108
Tabela 34 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2005	108

Tabela 35 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2006	108
Tabela 36 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2007	109
Tabela 37 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2008	109
Tabela 38 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2009	109
Tabela 39 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2010	110
Tabela 40 - Quota de mercado das exportações de produtos farmacêuticos, no ano 2000	111
Tabela 41 – Quota de mercado das exportações de produtos farmacêuticos, no ano 2011	112
Tabela 42 - Quota de mercado das exportações de dispositivos médicos, no ano 2000	113
Tabela 43 - Quota de mercado das exportações de dispositivos médicos, no ano 2011	114
Tabela 44 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2001	115
Tabela 45 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2002	116
Tabela 46 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2003	116
Tabela 47 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2004	117
Tabela 48 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2005	117
Tabela 49 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2006	118
Tabela 50 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2007	118
Tabela 51 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2008	119

Tabela 52 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2009	119
Tabela 53 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2010	120

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Relação entre rendimentos <i>per capita</i> e a qualidade dos bens consumidos – a teoria de Linder.....	13
Gráfico 2 - População residente por subsistema de saúde a que recorre mais vezes para utilização de benefícios, em Portugal Continental, 2005/2006	21
Gráfico 3 - População residente por subsistema de saúde a que recorre mais vezes para utilização de benefícios, nas regiões autónomas dos Açores e Madeira, 2005/2006	21
Gráfico 4 - Despesa total em saúde,% do PIB, 2010.....	22
Gráfico 5 - Despesa total em saúde <i>per capita</i> , em <i>paridade poder de compra</i> , expressa em dólares, 2010.....	23
Gráfico 6 - Despesa pública em saúde,% do total, 2010	24
Gráfico 7 – Número de médicos por 1.000 habitantes, 2010	25
Gráfico 8 – Número de enfermeiros por 1.000 habitantes, 2010	26
Gráfico 9 - Número de farmacêuticos por 1.000 habitantes, 2009.....	26
Gráfico 10 – Número de trabalhadores na indústria farmacêutica, 2010	27
Gráfico 11 – Produção da indústria farmacêutica em milhões de euros, 2010	28
Gráfico 12 – Valor do mercado farmacêutico, a preços de fábrica, em milhões de euros, 2010	29
Gráfico 13 – Evolução do valor das exportações dos 27 países da União Europeia no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011, em euros.....	36
Gráfico 14 – Evolução do valor das exportações dos 16 países da União Europeia com exportações menores, no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011, em euros	37
Gráfico 15 – Evolução do valor das exportações portuguesas no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011, em euros.....	38
Gráfico 16 – Evolução do valor das importações portuguesas no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011, em euros.....	39
Gráfico 17 - Taxa de cobertura das exportações portuguesas do setor da Saúde, entre os anos 2000 e 2011	55

Gráfico 18 - Taxa de cobertura das exportações portuguesas de produtos farmacêuticos e dispositivos médicos, entre os anos 2000 e 2011	57
Gráfico 19 - Índice das exportações relativas portuguesas do setor da Saúde, entre os anos 2000 e 2011	60
Gráfico 20 - Índice de Grubel & Lloyd do setor da Saúde português, entre os anos 2000 e 2011	63
Gráfico 21 - Índice de Grubel & Lloyd de produtos farmacêuticos e dispositivos médicos portugueses, entre os anos 2000 e 2011	66

Lista de Siglas e Acrónimos

ADSE - Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções Pública

AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

Apifarma - Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica

Apormed - Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos

E.U.A. - Estados Unidos da América

I&D - Investigação e Desenvolvimento

Infarmed - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P.

MNSRM - Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PALOPs - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PIB - Produto Interno Bruto

SNS - Serviço Nacional de Saúde

SRS - Serviço Regional de Saúde

U.E. - União Europeia

NC - Nomenclatura Combinada

SITC - Standard International Trade Classification

Sumário executivo

O objetivo deste estudo é analisar o comércio internacional do setor da Saúde, identificando as principais tendências das exportações portuguesas, e analisando a competitividade das mesmas em comparação com os restantes 26 países da União Europeia.

Os dados utilizados neste estudo, relativos a exportações e importações, foram retirados da Base de Dados oficial do *Eurostat* para o comércio internacional (*ComExt*), tendo sido considerado o período 2000-2011. Em relação aos produtos foram considerados os produtos farmacêuticos e os dispositivos médicos.

Em 2000 Portugal foi o 16º país da União Europeia com maior volume de exportações, atingindo um valor de 350.425.780 € e no ano 2011 foi o 18º país com maior volume de exportações, atingindo um valor de 828.311.260 €. A taxa de crescimento global das exportações portuguesas foi de 136,37 %, sendo o 21º país com maior taxa de crescimento, tendo o valor global das exportações dos 27 países apresentado uma taxa de crescimento de 144,86 %. Embora Portugal tenha conseguido mais do que duplicar as suas exportações no período em análise, esse crescimento torna-se menos significativo se for considerado que 17 países apresentaram taxas de crescimento superiores a 200 %.

Os resultados obtidos da análise dos vários indicadores foram os seguintes:

- Estrutura das exportações:
 - Portugal apresenta uma evolução positiva na diversificação da estrutura de mercado das suas exportações, pois em 2000 o tipo de produto mais exportado (*Produtos farmacêuticos*) representava 87,27% das exportações do setor, enquanto em 2011 o tipo de produto mais exportado (novamente os *Produtos farmacêuticos*) representava 66,89% das exportações;
- Nível de concentração das exportações (Índice C4 e Índice Herfindahl-Hirschman):
 - Portugal apresentou uma evolução positiva da diversificação das suas exportações no período em análise, tendo essa evolução apresentado resultados idênticos se considerados todos os produtos exportados (Índice Herfindahl-Hirschman) ou se considerados apenas os 4 produtos mais exportados (Índice C4), verificando-se que Portugal é um dos

países da União Europeia a 15 que apresenta uma maior concentração das exportações do setor;

- Similitude estrutural (Índice de Krugman):
 - Verificou-se que existe pouca similitude estrutural das exportações entre os vários países, sendo que em 2011 os países que apresentaram uma maior similitude com Portugal foram a Dinamarca e o Luxemburgo;
- Rácio exportações-importações (Taxa de cobertura):
 - Verificou-se uma subida da taxa de cobertura portuguesa do setor da Saúde desde 2005, no entanto, a balança comercial é deficitária durante todo o período em análise, sendo este um dos indicadores em que Portugal apresenta um pior resultado;
- Vantagens comparativas reveladas (Índice das exportações relativas):
 - Os valores apresentados por Portugal levam à atribuição de uma classificação de país com desvantagem comparativa revelada no setor da Saúde, sendo em 2011 o país da União Europeia a 15 com pior classificação neste Índice;
- Comércio intra-setorial (Índice de Grubel & Lloyd):
 - Os valores apresentados por Portugal indicam um maior nível de comércio inter-setorial ao longo de todo o período em estudo, ao contrário do que aconteceu com a maioria dos países, que apresentam um maior nível de comércio intra-setorial;
- Quota de mercado das exportações:
 - As exportações portuguesas representam uma quota de mercado bastante reduzida nas importações dos restantes 26 países da União Europeia, sendo que os países em que o peso das exportações portuguesas é maior são Espanha, Chipre, Malta e Dinamarca;
- Evolução da quota de mercado (Evolução percentual da quota total das exportações):
 - A variação da quota de mercado das exportações portuguesas para os 26 países da União Europeia apresentou uma redução pouco significativa, sendo, no entanto, um dos únicos 6 países que apresentaram uma variação negativa, com o Efeito estrutura por produtos a ser o mais significativo;

- Características dos países de destino das exportações:
 - PIB *per capita* (PRODY - PIB *per capita*):
 - O PIB *per capita* dos países de destino das exportações portuguesas teve um aumento significativo, apresentando em 2011 o valor de 37.530,91 €, sendo o 12º país a apresentar um PIB *per capita* mais elevado;
 - Distância (PRODY - Distância):
 - Portugal é um dos países que exporta para países localizados a uma maior distância, apresentando em 2011 o valor de 3.603 km, sendo que os países que mais contribuíram para esse resultado foram os E.U.A., Angola e Japão;
 - População (PRODY - População):
 - Portugal é um dos países da União Europeia a 15 que exporta para países menos populosos, apresentando o valor de 95.036.291 em 2011, sendo que os países que mais contribuíram para o valor apresentado foram os E.U.A., Alemanha e China.

Considerando a necessidade de reforçar internacionalmente a imagem de Portugal e dos seus produtos do setor da Saúde (conclusão dos vários estudos realizados sobre as exportações do setor da Saúde em Portugal), os resultados deste estudo permitem concluir que a partir de 2005 as exportações do setor aumentaram significativamente e de forma sustentada, verificando-se também a evolução positiva na maioria dos indicadores analisados desde 2005, período este que coincide com o início da atuação da *PharmaPortugal*, verificando-se também que a maior taxa de crescimento anual verificou-se em 2011 (29,17%), período em que a atividade do *Health Cluster Portugal* se encontrava mais consolidada.

Num setor cada vez mais competitivo a nível mundial, Portugal apresenta-se como um país cada vez mais competitivo (com exceção dos indicadores em que são consideradas as importações), tendo uma concorrência cada vez maior dos países da Europa de Leste que entraram na União Europeia no século XXI.

Assim, conclui-se que tem sido fundamental a união de esforços dos vários atores do setor da Saúde, nomeadamente empresas, *PharmaPortugal*, *Health Cluster Portugal*, Universidades, AICEP e Infarmed, no sentido de fortalecer a imagem de Portugal como exportador competitivo no setor, o que se traduziu num crescimento significativo das exportações.

É fundamental que essa união de esforços seja reforçada e consolidada, para Portugal se tornar competitivo em mercados como a Europa, os E.U.A. e o Médio Oriente, sendo extremamente importante que a imagem dos produtos portugueses do setor da Saúde seja cada vez mais de qualidade, segurança e inovação tecnológica.

Introdução

O setor da Saúde foi o escolhido para este estudo pois ganha uma importância cada vez maior, tanto na sociedade (com a descoberta de novas moléculas que permitem o tratamento e a prevenção de mais doenças, tendo em consideração uma população mais envelhecida), como na economia, pois mesmo num período de abrandamento económico, continua a apresentar um crescimento económico significativo. O referido setor participa a diversos níveis no desenvolvimento económico: através do desenvolvimento de um poderoso setor farmacêutico e de dispositivos médicos que atuam num mercado favorável às exportações; através do aumento da duração da vida ativa dos indivíduos, o que melhora a produtividade profissional; e através do desenvolvimento de numerosos empregos direta e indiretamente ligados à Saúde (Béresniak & Duru, 1999).

A importância económica do setor da Saúde no comércio internacional da União Europeia é considerável, sendo de destacar que no período de 1999 a 2006 os produtos médicos e farmacêuticos foram o 4º tipo de produto mais exportado pelos 27 países da União Europeia para fora da União, e o 10º tipo de produto mais importado pelo conjunto dos países da União Europeia tendo como origem países que não pertencem à União (Eurostat, 2007). O setor farmacêutico da União Europeia é o 5º maior setor industrial europeu, é o setor europeu com maior índice de intensidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D) e investimento privado em I&D e, em relação ao mercado de venda de produtos farmacêuticos, a Europa foi, em 2011, o segundo maior mercado mundial a seguir aos E.U.A. (European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations, 2012a).

Segundo a European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations (2012a) a política comercial externa é uma das principais ferramentas para promover o crescimento da competitividade na Europa, garantindo um ambiente mais previsível e sustentável, sendo a indústria farmacêutica um dos poucos grandes setores a contribuir positivamente para a balança comercial da União Europeia, tendo registado em 2011 o maior *superavit* entre os setores de alta tecnologia.

Tendo em consideração o potencial do comércio internacional do setor da Saúde e a necessidade de Portugal reforçar a sua presença nos mercados internacionais, este é um setor fundamental para ajudar a atingir a meta definida pelo Governo de Portugal (2013): reforçar a exportação de bens diferenciados e atingir um nível de exportações com um peso de 50% no Produto Interno Bruto (PIB) (a média da última década foi 29%), pelo que, tanto pelas características específicas do setor como pela necessidade de Portugal reforçar as suas exportações, este setor é determinante para a economia portuguesa.

A indústria farmacêutica portuguesa tem apresentado um enorme crescimento das suas exportações desde o início do século XXI. Durante os últimos 13 anos foram tomadas inúmeras medidas com o objetivo de tornar mais competitiva a indústria nacional:

- Governamentais: a Resolução do Conselho de Ministros n.º 75/2001, de 8 de junho, reconheceu a indústria farmacêutica como de interesse estratégico para Portugal e definiu a necessidade de criar condições de apoio à internacionalização das empresas nacionais; no Acordo entre os Ministérios da Saúde, da Economia e do Emprego e das Finanças e a Indústria Farmacêutica, assinado em 2012, os Ministérios da Economia e do Emprego e da Saúde comprometeram-se a diligenciar a criação de parcerias com estruturas públicas para o estabelecimento de um plano de apoio à internacionalização das empresas portuguesas e ao fomento das exportações; no Plano de Atividades da Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I. P. (Infarmed) de 2013, a Autoridade reguladora considera de extrema importância a promoção da internacionalização e competitividade da indústria farmacêutica nacional;

- Associativas: criação da *PharmaPortugal* em 2004, resultante de uma parceria entre a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (Apifarma), a Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP) e o Infarmed, com o objetivo de internacionalização da indústria farmacêutica portuguesa, no qual participam atualmente 16 empresas nacionais; criação do *Health Cluster Portugal* - Polo de Competitividade da Saúde em 2008, tendo como objetivo tornar Portugal num *player* competitivo no setor da Saúde, tendo um âmbito mais alargado do que a *PharmaPortugal*, pois incide sobre vários subsectores do setor da Saúde, como produtos farmacêuticos, dispositivos médicos, medicina personalizada, *Ambient Assisted Living* e Turismo de Saúde.

Sendo o período desde 2000 tão intenso em iniciativas que visam a promoção da internacionalização do setor da Saúde o objetivo essencial deste estudo é analisar a evolução das exportações portuguesas no setor, em comparação com as exportações dos restantes 26 países da União Europeia.

Ao longo dos últimos anos foram realizados vários estudos que analisaram as exportações portuguesas do setor da Saúde, incidindo a maioria destes na exportação de produtos farmacêuticos. A maioria dos estudos teve por base inquéritos à indústria farmacêutica, sendo assim possível caracterizar o processo de internacionalização das empresas portuguesas. A necessidade de reforçar a imagem de Portugal como exportador de produtos do setor da Saúde é uma conclusão transversal a todos os estudos.

Tendo em consideração a importância económica do setor da Saúde, a crescente globalização do mesmo e a importância das exportações para a economia portuguesa, com o presente estudo pretende-se fazer uma análise baseada nos números do comércio internacional, considerando os produtos farmacêuticos e os dispositivos médicos.

O presente estudo encontra-se dividido em quatro capítulos:

- No primeiro capítulo serão apresentadas as principais teorias do comércio internacional, desde o modelo das vantagens comparativas de David Ricardo até ao modelo das vantagens competitivas de Michael Porter;
- No segundo capítulo será feita uma apresentação sumária de algumas características do setor da Saúde em Portugal, estando o capítulo estruturado em 4 partes: na primeira parte será apresentada a origem e evolução do sistema de saúde português; na segunda parte serão apresentados vários indicadores económicos relacionados com a despesa em saúde; na terceira parte serão apresentados dados relativos aos recursos humanos no setor; e na quarta parte serão apresentados dados sobre a indústria farmacêutica e de dispositivos médicos em Portugal;
- No terceiro capítulo será apresentada a metodologia utilizada, nomeadamente os produtos considerados, a Base de Dados utilizada e o período em análise, seguindo-se a apresentação dos principais estudos já realizados sobre as exportações do setor da Saúde português;
- No quarto capítulo será feita a descrição de cada um dos indicadores em análise, sendo apresentados os respetivos resultados. Os 12 indicadores apresentados neste estudo irão analisar as seguintes vertentes do setor da Saúde:
 - Estrutura das exportações;
 - Nível de concentração das exportações (Índice C4 e Índice Herfindahl-Hirschman);
 - Similitude estrutural (Índice de Krugman);
 - Rácio exportações-importações (Taxa de cobertura);

- Vantagens comparativas reveladas (Índice das exportações relativas);
- Comércio intra-setorial (Índice de Grubel & Lloyd);
- Quota de mercado das exportações;
- Evolução da quota de mercado (Evolução percentual da quota total das exportações);
- Características dos países de destino das exportações:
 - PIB *per capita* (PRODY - PIB *per capita*);
 - Distância (PRODY - Distância);
 - População (PRODY - População).

Com a análise dos indicadores acima identificados pretende-se caracterizar a competitividade das exportações do setor da Saúde português, nomeadamente no que diz respeito à evolução dos resultados apresentados por Portugal desde o início do século XXI, quer em termos globais, quer em termos relativos, considerando a evolução desses mesmos indicadores nos restantes 26 países da União Europeia.

1. Teorias do comércio internacional

Neste capítulo pretende-se apresentar as principais teorias do comércio internacional de forma sumária. Numa primeira parte serão apresentadas as teorias de David Ricardo, Eli Heckscher e Bertil Ohlin, que formam a grande base da análise do comércio internacional, e de seguida, serão apresentadas as várias teorias que introduzem novos elementos do comércio até então pouco analisados.

1.1 - Modelo das vantagens comparativas de David Ricardo

A obra de referência de David Ricardo, *Princípios de economia política e de tributação*, foi publicada em 1817, e apresentou o princípio das vantagens comparativas no comércio internacional. No modelo ricardiano o trabalho é o único fator de produção e a única diferença entre os países é a produtividade do trabalho nas diferentes indústrias (Krugman & Obstfeld, 2009).

Os dados utilizados por David Ricardo foram as horas de trabalho necessárias para produzir tecidos e vinho em Portugal e Inglaterra, verificando-se que Portugal é mais eficiente que a Inglaterra na produção de vinho e tecidos, tendo, deste modo, vantagem absoluta na produção dos dois bens. Tal como referido por Ricardo (1965: 152) “*sem dúvida que os capitalistas ingleses e os consumidores em ambos os países teriam vantagem em que, em tais circunstâncias, tanto o vinho como os tecidos fossem feitos em Portugal e que, portanto, tanto o capital como o trabalho empregados em Inglaterra na produção de tecidos fossem desviados para Portugal com esse fim*”.

Segundo Yarbrough & Yarbrough (2006) o país A tem vantagem comparativa na produção do bem X, se para produzir uma unidade adicional do bem X no país A é necessário deixar de produzir menos unidades do bem Y, do que seria necessário para produzir uma unidade adicional do bem X no país B. Assim, o custo de oportunidade de produzir o bem X é menor no país A do que no país B, tal como descrito em (1):

$$\frac{a_{LX}}{a_{LY}} < \frac{b_{LX}}{b_{LY}} \quad (1)$$

Segundo a teoria das vantagens absolutas, de Adam Smith, apresentada na obra *A Riqueza das Nações*, de 1776, Portugal deveria produzir os dois bens e a Inglaterra nenhum. No entanto, embora Portugal detenha vantagem absoluta relativamente à produção dos dois bens, se não existissem relações comerciais internacionais, era necessário que grande parte do capital e trabalho dedicados à produção de vinho, em

Portugal, fosse utilizado na produção de tecidos e outros bens, sendo estes provavelmente de qualidade e quantidade inferior, do que os que consegue através do comércio internacional (Ricardo, 1965).

No entanto, a teoria das vantagens comparativas defende que Portugal tem vantagem em especializar-se na produção de vinho, e segundo Ricardo (1965: 156-7) *“a Inglaterra exportará tecidos em troca do vinho porque isso tornava a sua indústria mais produtiva: obtinha mais tecidos e vinho do que se produzisse ambos. Portugal importava tecidos e exportava vinho porque a indústria portuguesa obtinha maiores benefícios para ambos os países ao produzir este último”*.

Na apresentação do conceito de vantagem comparativa Krugman & Obstfeld (2009: 29) referem que *“um país tem uma vantagem comparativa na produção de um bem se o custo de oportunidade de produzir esse bem relativamente a outros é mais baixo nesse país que nos outros países”*.

Assim, mesmo que um país seja mais produtivo que todos os outros, tendo, deste modo, vantagem absoluta de custos, há benefícios para este país em especializar-se na produção dos bens para os quais tem maior vantagem comparativa, e não se especializar nos bens para os quais tem menor vantagem comparativa, importando os mesmos (Guillochon, 1993).

Um dos maiores contributos da obra de David Ricardo foi o facto de demonstrar que Portugal e Inglaterra teriam ambos benefícios com a especialização decorrente das vantagens comparativas. Deste modo, Portugal ao especializar-se na produção de vinho, estaria a produzir uma quantidade maior do que a totalidade da produção de Portugal e Inglaterra antes de existir o comércio internacional, acontecendo o mesmo com a produção inglesa de tecidos, o que leva a que estes países tenham uma maior quantidade do produto para exportar, tendo também uma maior quantidade de recursos para importar outros bens (Krugman & Obstfeld, 2009).

1.2 - Modelo de Heckscher-Ohlin

O modelo de Heckscher-Ohlin foi desenvolvido por dois economistas suecos, Eli Heckscher e Bertil Ohlin, e refere que cada país deve especializar-se na produção de bens para os quais tem os fatores de produção em maior abundância. Segundo este modelo, que foi criado como alternativa ao modelo ricardiano, a quantidade da tecnologia e dos fatores de produção são os principais pontos a ter em conta na

especialização de cada país na produção de determinados bens para a exportação (Guillochon, 1993).

As hipóteses do modelo são a existência de dois fatores de produção, capital e trabalho, para os quais não existe mobilidade entre os países, diferença na quantidade dos fatores de produção entre os diferentes países, e diferença da quantidade dos fatores de produção utilizados na produção dos diversos bens.

O modelo demonstra que a vantagem comparativa é influenciada pela abundância relativa dos fatores de produção, e a intensidade relativa com que os mesmos são utilizados na produção dos diferentes bens (Krugman & Obstfeld, 2009).

Segundo Crespo (2001) a abundância relativa dos fatores de produção pode ser definida através da definição física (ou de Leontief) ou da definição económica (ou de Ohlin). A definição física refere que o país A é abundante em capital (K) relativamente ao país B, e este é abundante em trabalho (L) face ao país A, se a quantidade de K por unidade de L disponível na economia do país A for superior à que se encontra disponível no país B, tal como descrito em (2):

$$\left(\frac{K}{L}\right)^A > \left(\frac{K}{L}\right)^B \quad (2)$$

A definição económica refere que o país A é abundante em K relativamente ao país B, e este é abundante em L face ao país A, se, em autarcia, o preço relativo de K for inferior no país A, considerando r como a remuneração de K e w como a remuneração de L, tal como descrito em (3):

$$\left(\frac{r}{w}\right)^A < \left(\frac{r}{w}\right)^B \quad (3)$$

Tal como no modelo ricardiano, também no modelo de Heckscher-Ohlin a decisão sobre a especialização em determinados bens é o resultado da análise de eficiência relativa, sendo que neste modelo deve ser considerada a abundância dos fatores de produção, pois, quanto maior a abundância de um fator de produção num país, maior é a sua eficiência produtiva.

O modelo conclui que não estão disponíveis as mesmas proporções dos fatores de produção em todos os países, pelo que um fator escasso num determinado país tem um custo relativo mais elevado, do que se o fator existisse em abundância no país. Assim cada país deve importar os bens para os quais o fator de produção é escasso, e exportar os bens em que na sua produção seja utilizado o fator de produção existente em maior abundância no país (Appleyard & Field, 2001).

1.3 - Paradoxo de Leontief

Em 1954 Wassily Leontief publicou o artigo *Domestic Production and Foreign Trade: The American Capital Position Re-examined*, no qual apresentava a aplicação do modelo de Heckscher-Ohlin à economia norte-americana.

O estudo de Leontief consistiu em medir o conteúdo fatorial das exportações e importações dos Estados Unidos da América (E.U.A.) de modo a verificar se estavam de acordo com as previsões do modelo de Heckscher-Ohlin (Crespo, 2001).

O resultado esperado seria que os E.U.A. exportassem bens de capital e importasse bens para os quais fosse mais utilizado o fator trabalho, no entanto, Leontief concluiu que os E.U.A. importavam mais bens de capital e exportavam mais bens que utilizavam em maior quantidade o fator trabalho. O resultado desta aplicação do modelo Heckscher-Ohlin à economia americana ficou conhecido como o paradoxo de Leontief (Krugman & Obstfeld, 2009).

Analisando os resultados apresentados na Tabela 1, é possível verificar que o rácio K/L das exportações era de 14, e o mesmo rácio relativamente às importações era de 18,2, o que levou a que o rácio importações/exportações fosse de 1,30. Deste modo, Leontief concluiu que as importações dos E.U.A. requerem 30% mais K por trabalhador que as exportações, ou seja, as importações são 30% mais intensivas em capital do que as exportações (Chacholiades, 1990).

Tabela 1 – Resultados do estudo de Leontief sobre exportações e importações dos E.U.A.

	Capital (K) (milhares de dólares a preços de 1947)	Trabalho (L) (Homens/ano)	K/L	Importações/ Exportações
Exportações	2.551	182	14,0	1,30
Importações	3.091	170	18,2	

Fonte: Adaptado de Chacholiades (1990)

O paradoxo de Leontief foi um importante marco para o desenvolvimento do estudo do comércio internacional, pois surgiram várias teorias para tentar explicar os resultados da aplicação do modelo Heckscher-Ohlin à economia norte-americana.

1.4 – Modelos de transição da análise inter-setorial para a análise intra-setorial

Para tentar explicar os resultados do estudo de Leontief, foram efetuados inúmeros estudos e desenvolvidas novas teorias do comércio internacional. Um conceito não explorado no modelo de Heckscher-Ohlin é o de comércio intra-setorial, que significa comércio de bens pertencentes ao mesmo setor, e que ganha uma importância crescente com o facto dos países industrializados terem níveis semelhantes de tecnologia, capital e trabalho qualificado (Krugman & Obstfeld, 2009).

O economista holandês Verdoorn (1960) analisou o grau de especialização inter-setorial e intra-setorial no Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo), e concluiu que a criação de uma união comercial conduz à especialização intra-setorial, ao contrário do que indicava o modelo Heckscher-Ohlin, no qual era defendido que os países iriam especializar-se e efetuar sobretudo o comércio inter-setorial.

Grubel e Lloyd (1975) apresentaram um estudo no qual analisam o peso do comércio intra-setorial no total do comércio em 10 países industrializados, no período de 1959 a 1967. O resultado do estudo aponta para a crescente importância do comércio intra-setorial, pelo que o modelo de Heckscher-Ohlin passou a ser cada vez mais questionado e começaram a surgir novas teorias do comércio internacional.

Seguiram-se novas análises do comércio internacional e a abordagem neo-tecnológica teve uma importância significativa, pois colocou em causa o modelo de Heckscher-Ohlin e analisou o comércio internacional sob novas perspetivas, sendo de destacar as conclusões de Posner (*gap* tecnológico) e de Vernon (ciclo de vida do produto). A teoria da procura representativa de Linder merece também destaque pois analisou a importância da procura interna na definição das trocas comerciais entre países. Estas três análises serão apresentadas nos pontos seguintes.

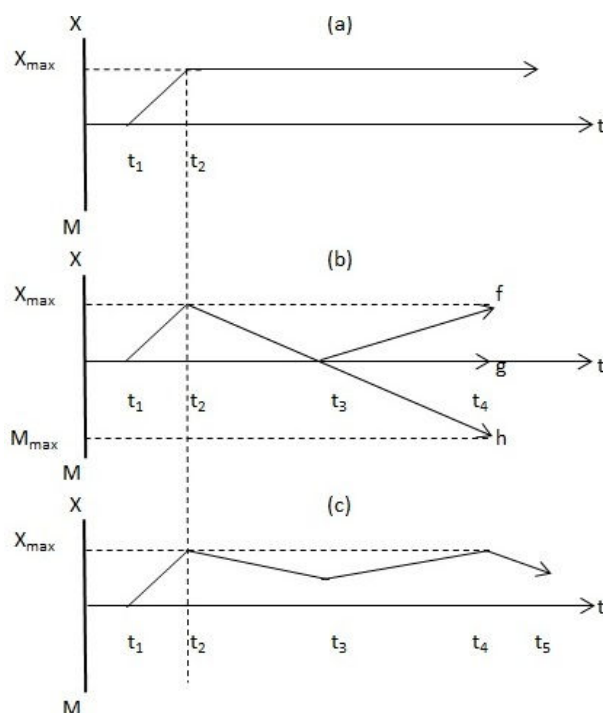
1.4.1 – O modelo do *gap* tecnológico de Posner

Posner (1961) apresentou um modelo que, ao contrário do modelo de Heckscher-Ohlin, considera dois países com quantidade idêntica dos fatores de produção, realçando o papel da inovação tecnológica no comércio internacional. O modelo explica que a inovação permite a um país deter um monopólio temporário na produção de um determinado bem associado à inovação referida (Guillochon, 1993).

Quando a produção do país inovador está na fase inicial é comum que o país não inovador tenha que comprar esse bem ao país inovador. Depois da fase inicial os dois países podem posicionar-se de diversas formas: o país inovador pode desenvolver uma nova inovação e, deste modo, fazer com que o país não inovador continue a importar o bem; o país não inovador pode adotar a inovação e passar a produzir o bem com o mesmo nível de produtividade do país inovador, e, deste modo, deixar de existir comércio internacional; e por último, o país não inovador pode passar a ter uma vantagem comparativa na produção do bem, devido a inovação ou a condições mais favoráveis, e por isso, o país não inovador passa a exportar o bem para o país inicialmente inovador. O modelo de Posner aponta, assim, como ponto fundamental para explicar o comércio internacional a existência de um *gap* tecnológico (Winters, 1991).

Analisando a Figura 1 verifica-se que a inovação tecnológica ocorre no momento t_1 . Na situação (a) o país não inovador não reage no sentido de imitar a produção desse bem, atingindo as exportações do país inovador o seu nível máximo, e permanecendo nesse nível máximo nos períodos de tempo seguintes.

Figura 1 – Modelo do *gap* tecnológico



Fonte: Greenaway (1983)

Na situação (b) o país não inovador reage no momento t_2 no sentido de imitar a produção desse bem, estando no momento t_3 apto para satisfazer a procura interna.

Depois do momento t_3 podem acontecer vários cenários: o país inovador produzir uma nova inovação tecnológica (f); cada país satisfazer a procura interna, deixando de existir comércio internacional (g); ou o país não inovador passar a ter vantagem comparativa na produção do bem (h).

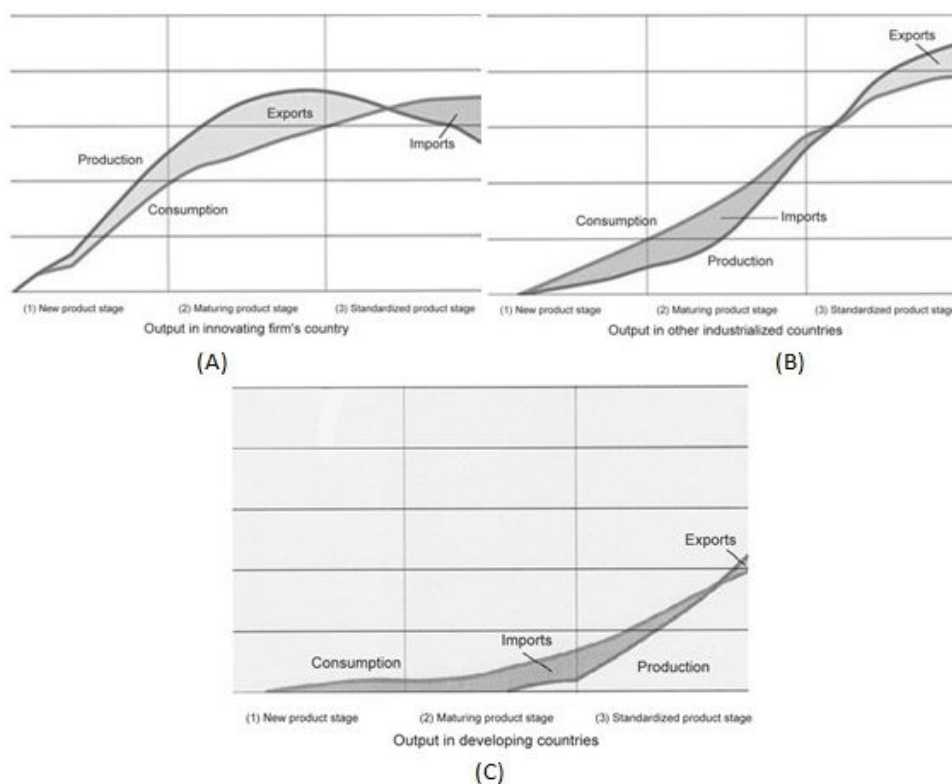
A situação (c) representa o caso intermédio, em que o país não inovador reage à inovação, mas não consegue satisfazer a procura interna, até que o país inovador produza outra inovação e atinge novamente o máximo das suas exportações, repetindo-se a reação do país não inovador (Crespo, 2001).

1.4.2 – A teoria do ciclo de vida do produto de Vernon

Vernon (1966) apresentou a teoria do ciclo de vida do produto, na qual analisou uma questão deixada em aberto por Posner, sobre a razão pela qual os produtores dos países inovadores não instalam a produção dos seus bens em outros países, onde existam condições mais favoráveis e competitivas (Guillochon, 1993).

Vernon considera que a vida de um produto pode ser separada em três fases distintas: a introdução, a maturidade e a estandardização, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Ciclo de vida do produto



(A) – País de origem do novo produto

(B) – Outros países desenvolvidos

(C) – Países em desenvolvimento

Fonte: Nakamura & Fruin (2012)

A análise efetuada teve em consideração os E.U.A., onde o fator de produção capital é elevado e os salários são elevados. Os produtos novos (fase de introdução) têm uma maior penetração em países mais ricos em capital e com salários elevados, como se verifica nas situações (A) e (B) da Figura 2, e uma menor penetração em países com salários mais baixos.

Quando o produto está na fase de maturidade, os países com salários mais baixos e mais abundantes no fator trabalho começam a produzir esse mesmo produto, mas ainda numa quantidade insuficiente para satisfazer a procura interna, sendo necessário continuar a importar o produto do país originário. Na última fase de vida do produto, a estandardização, os países com maior quantidade do fator trabalho produzem o produto em maior quantidade e exportam o mesmo para os países mais ricos em capital, como se verifica na situação (C) da Figura 2 (Appleyard & Field, 2001).

Em conclusão, Vernon (1966) defende que o comércio internacional depende do ciclo de vida do produto, pois, o fluxo do comércio vai sendo alterado à medida que o produto vai passando as diversas fases do seu ciclo de vida, como é possível verificar na Figura 2, e chegando à fase de estandardização, em geral, os produtos são produzidos em países mais ricos no fator trabalho e com salários mais baixos, de modo a aproveitar essa vantagem (Guillochon, 1993).

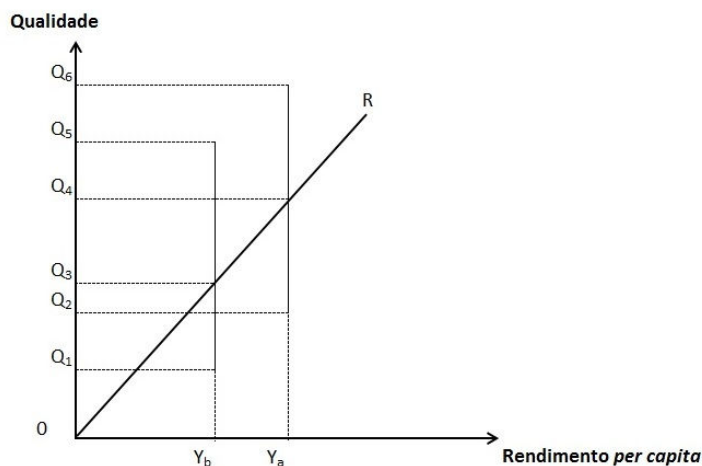
1.4.3 – A teoria da procura representativa de Linder

Depois de analisada a abordagem neo-tecnológica, merece destaque a teoria da procura representativa de Linder (1961). Nesta teoria é analisado o facto dos países com níveis de desenvolvimento semelhantes terem uma maior relação comercial entre si, nomeadamente no que diz respeito ao comércio de bens industriais.

Linder apresenta as exportações potenciais como sendo resultado da procura interna desse bem, tendo essa procura que ser representativa, e as importações potenciais como sendo resultado também da procura interna, mas, neste caso, essa procura não tem de ser representativa. Deste modo, Linder conclui que o intervalo de exportações potenciais é igual, ou menor, que o intervalo de importações potenciais, pelo que, quanto mais semelhante for a procura interna de dois países, mais relevante será o comércio entre ambos (Guillochon, 1993).

Analisando o Gráfico 1 verifica-se a relação positiva entre o rendimento *per capita* e a qualidade dos bens procurados, sendo que um consumidor com o rendimento Y_a procurará um bem de qualidade Q_4 , no entanto, se o rendimento *per capita* médio de um país é Y_a a procura de bens irá situar-se entre Q_2 e Q_6 . De outro modo, num país com rendimento *per capita* médio de Y_b , o consumidor representativo procura um bem de qualidade Q_3 , havendo procura para os bens situados entre Q_1 e Q_5 . Dado que Linder afirma que o comércio entre países se estabelece entre bens em que existe sobreposição de procura nos 2 países, essa sobreposição identificada no Gráfico entre Q_2 e Q_5 (Crespo, 2001).

Gráfico 1 – Relação entre rendimentos *per capita* e a qualidade dos bens consumidos – a teoria de Linder



Fonte: Adaptado de Williamson & Milner (1991)

Sendo a procura interna semelhante é necessário perceber quais os fatores que influenciam essa procura, e Linder defende que o fator mais determinante é o nível de rendimento *per capita*, existindo uma correlação positiva entre a qualidade dos bens consumidos e o rendimento *per capita*. Em conclusão, a teoria da procura representativa de Linder defende que o comércio de bens industriais é potencialmente superior entre países com rendimento *per capita* semelhantes (Guillochon, 1993).

1.5 – Nova teoria do comércio internacional

O modelo ricardiano e o modelo de Heckscher-Ohlin, anteriormente apresentados, abordavam as vantagens comparativas, considerando a hipótese de rendimentos constantes à escala, embora, muitos setores apresentassem rendimentos crescentes à escala.

Em 1979 Krugman apresentou um modelo que abordava duas características distintivas dos modelos anteriores, pois analisava as economias de escala e a concorrência monopolística (Appleyard & Field, 2001).

Esta nova abordagem, considerando a existência de rendimentos crescentes, alargou o âmbito da análise do comércio internacional, tal como referido por Helpman & Krugman (1993: 261) *“Num mundo onde os rendimentos crescentes estão presentes, no entanto, a vantagem comparativa resultante das diferenças entre os países não é a única razão para o comércio. As economias de escala criam um incentivo adicional e geram comércio, mesmo se os países são idênticos em gostos, tecnologias e dotações de fatores”*.

Dois conceitos importantes para a análise da nova teoria são os de economias de escala externas (em que o custo por unidade depende do tamanho do setor, e não do tamanho da empresa) e economias de escala internas (em que o custo por unidade depende do tamanho de uma empresa, e não do tamanho do setor). Num setor em que existem economias de escala externas, as empresas serão de pequena dimensão e haverá concorrência perfeita. Por outro lado, se existem economias de escala internas, as empresas serão de grande dimensão e não haverá concorrência perfeita. Estes dois tipos de economias de escala são importantes causas do comércio internacional (Krugman & Obstfeld, 2009).

O modelo desenvolvido por Helpman e Krugman considera a existência dos fatores de produção trabalho e capital, dois tipos de produtos (alimentares e industriais), dois países com relações comerciais, e considera, adicionalmente, que a estrutura de mercado dos produtos industriais é de concorrência monopolística. Ao não se considerar a concorrência perfeita, mas sim a concorrência monopolística, ganha importância o peso das economias de escala na definição de quais os produtos que cada um dos países deve produzir.

A nova teoria do comércio internacional aplica o conceito de economias de escala ao nível do setor, e não ao nível das empresas individualmente, sendo denominado de economias externas. Quando existem economias externas um país especializado na produção de determinado bem, que o produz em grande quantidade, tendencialmente, caso tudo permaneça constante, irá continuar a ter custos baixos na produção desse mesmo bem. O comércio baseado em economias externas pode, no entanto, fazer com que, embora existindo um país com custos potencialmente mais baixos, o padrão de

especialização não seja alterado, e esse país fica numa situação pior do que se não existisse comércio internacional (Krugman & Obstfeld, 2009).

A diferenciação dos produtos é também analisada por esta teoria, sendo que esta diferenciação pode ser horizontal e vertical. A diferenciação horizontal dos produtos é efetuada através de variedades do mesmo produto, com qualidade semelhante, mas com diferentes atributos. A diferenciação vertical dos produtos é efetuada através de variações de qualidade, havendo variedades do mesmo produto, com diferentes níveis de qualidade (Faustino, 2003).

A diferenciação horizontal dos produtos é, em geral, associada a comércio internacional entre países desenvolvidos e com níveis de competitividade aproximados (Fernandes, 2002), e pode ser explicada pela procura por parte dos consumidores de variedades de produtos diferenciados e produzidos com rendimentos crescentes à escala (Faustino & Carvalho, 2001). Em relação à diferenciação vertical dos produtos é, em geral, associada a comércio internacional entre países com níveis de desenvolvimento diferentes, em que os países menos desenvolvidos tendem a exportar produtos de qualidade inferior para os países desenvolvidos (Fernandes, 2002), e pode ser explicada devido à diferenciação na qualificação do trabalho, na intensidade capitalística e nas despesas de I&D (Faustino & Carvalho, 2001).

Analisando a possibilidade de comércio entre dois países com economias idênticas, Krugman conclui que é possível a existência de comércio intra-setorial dada a verificação de rendimentos crescentes à escala e diferenciação do produto, neste caso diferenciação horizontal (Crespo, 2001).

A discriminação internacional de preços é referida por esta teoria como possível incentivo ao comércio internacional. A discriminação de preços no comércio internacional mais comum acontece quando uma empresa estabelece um preço para os produtos que exporta menor que o preço desses mesmos produtos no mercado interno. Para uma empresa poder praticar esta discriminação é necessário o mercado não ser de concorrência perfeita, e ser segmentado, não permitindo assim que os residentes comprem com facilidade os produtos que se pretendem exportar (Krugman & Obstfeld, 2009).

Em conclusão, a nova teoria do comércio internacional é composta pela análise de novas características que ganham uma importância cada vez maior no comércio, como as economias de escala, a concorrência monopolista, a discriminação internacional de preços e a diferenciação dos produtos, e conclui que embora dois países possam ter

fatores de produção semelhantes, o comércio entre eles pode existir, tendo o comércio entre países desenvolvidos cada vez maior importância na economia mundial, e sendo, predominantemente, intra-setorial.

1.6 - Modelo das vantagens competitivas de Michael Porter

O modelo das vantagens competitivas foi proposto por Michael Porter, economista americano, na sua obra *A vantagem competitiva das nações*, publicada em 1989.

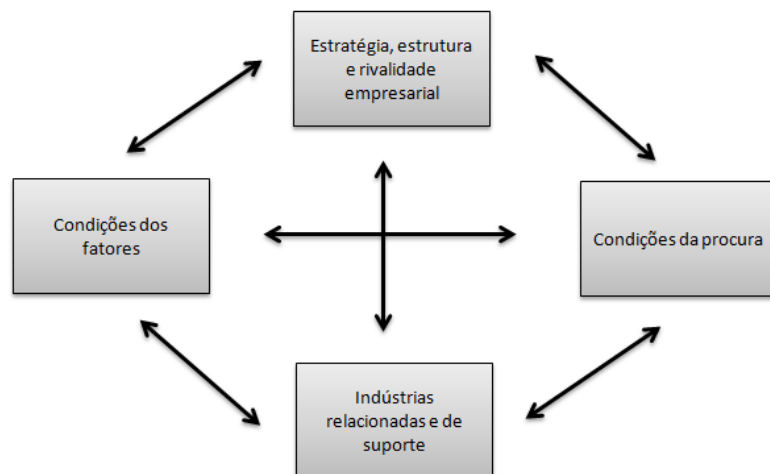
A vantagem competitiva das nações tem por base a vantagem competitiva das empresas, que alcançam essa vantagem através da inovação, quer através de novas tecnologias, quer através de novos métodos de trabalho. Em termos de competitividade nacional o conceito mais significativo é o de produtividade, definida como a capacidade de aplicar os fatores trabalho e capital da forma mais eficiente possível. Dado que a produtividade é o principal determinante do rendimento *per capita* de um país, empresas mais produtivas significam um melhor padrão de vida para os cidadãos desse país (Porter, 1990).

Sendo os fatores de produção, trabalho e capital, limitados em todos os países, é fundamental que os mesmos sejam utilizados nos setores mais produtivos, para que o país tenha vantagem em termos de produtividade. Deste modo, o comércio internacional, através das exportações e das importações, leva a que os países se especializem nos setores nos quais são mais produtivos, fazendo deste modo, com que a produtividade aumente ainda mais.

Segundo Porter (1990) o modelo por ele desenvolvido deve centrar-se na vantagem competitiva dos países, e não na vantagem comparativa, e incluir os produtos diferenciados, os mercados segmentados, as economias de escala e as diferenças tecnológicas.

Para explicar quais os determinantes que levam à obtenção de vantagem competitiva, Micheal Porter criou o *diamante da vantagem nacional*, ilustrado na Figura 3, que contém quatro determinantes: condições dos fatores (como a mão de obra qualificada e as infraestruturas), condições da procura (procura interna), indústrias relacionadas e de suporte (presença interna de setores fornecedores internacionalmente competitivos), e estratégia, estrutura e rivalidade empresarial (organização interna e rivalidade doméstica).

Figura 3 – Diamante da vantagem nacional



Fonte: Adaptado de Porter (1990)

Ao contrário do modelo ricardiano e do modelo de Heckscher-Ohlin, em que a maior ou menor quantidade dos fatores de produção geravam as vantagens comparativas dos países, no modelo das vantagens competitivas de Porter as vantagens de um país são geradas pela competitividade dos fatores de produção, que é melhorada pela capacidade de inovar e melhorar a utilização dos mesmos. Deste modo, a competitividade um país não é estática, mas sim dinâmica, dadas as constantes alterações em cada um dos determinantes da vantagem competitiva do *diamante da vantagem nacional*.

2. O setor da Saúde em Portugal

Neste capítulo pretende-se caracterizar o setor da Saúde em Portugal de uma forma sumária. Numa primeira parte serão apresentadas algumas características do sistema de saúde português, nomeadamente a sua origem e evolução. Na segunda parte serão apresentados os principais indicadores económicos relacionados com a despesa em saúde, em comparação com outros países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Na terceira parte serão apresentados indicadores relativos aos recursos humanos no setor da Saúde, em comparação com outros países da OCDE. Na quarta e última parte serão apresentados indicadores sobre a indústria farmacêutica em comparação com outros países da União Europeia (U.E.), dados sobre os vários intervenientes da indústria farmacêutica e de dispositivos médicos, e ainda as associações mais representativas do setor.

2.1 - Sistema de saúde português

2.1.1 - Legislação marcante para o sistema de saúde em Portugal

Embora o Serviço Nacional de Saúde (SNS) tivesse sido criado em 1979, já na Constituição Política da República Portuguesa de 1911 era reconhecido o direito à assistência pública, estando consagrado no artigo 3º:

“Artigo 3

A Constituição garante a portugueses e estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à liberdade, à segurança individual e à propriedade nos termos seguintes: (...) 29.º É reconhecido o direito à assistência pública.” (Assembleia Nacional Constituinte, 1911).

No entanto, esta Constituição teve uma curta longevidade, sendo substituída pela Constituição Política da República Portuguesa de 1933, em que não existia qualquer referência ao direito à saúde e à assistência social.

Em 1971 são reorganizados os serviços do Ministério da Saúde e Assistência, através do Decreto-Lei n.º 413/71, de 27 de setembro, e foi definida uma política de saúde e assistência social que visava garantir o direito à saúde (Baganha, et al., 2002). Segundo Simões (2004) a legislação de 1971 conferiu prioridade à promoção da saúde e à prevenção da doença, o que eram aspetos inovadores, no contexto de uma ditadura

política, e por esse facto, a doutrina política definida em 1971 continuou a ser seguida depois da revolução.

A 25 de abril de 1976 entrou em vigor a nova Constituição da República Portuguesa, onde foi reconhecido o direito à proteção da saúde, consagrado no artigo 64º, que atualmente tem a redação abaixo indicada, conferida pela 7ª revisão constitucional, através da Lei Constitucional n.º 1/2005, de 12 de agosto:

“Artigo 64.º

Saúde

1. Todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender e promover.

2. O direito à protecção da saúde é realizado:

a) Através de um serviço nacional de saúde universal e geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito;” (Assembleia da República, 2005).

A redação do artigo 64º não foi sempre conforme a atual, sendo que originalmente o direito à proteção da saúde tinha como linha orientadora um SNS universal, geral e gratuito (Campos & Simões, 2011). Ainda de acordo com Campos & Simões (2011: 129) na 2ª revisão constitucional, em 1989, através da Lei Constitucional n.º 1/89, de 08 de julho, foi alterada a redação original, tendo em consideração a racionalização de recursos, com a possível introdução de taxas moderadores, passando o SNS a estar definido como *“universal e geral e, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos, tendencialmente gratuito”*.

Na sequência do definido na Constituição de 1976, o SNS foi criado pela Lei nº 56/79, de 15 de setembro, no âmbito do Ministério dos Assuntos Sociais, durante o V Governo Constitucional de Portugal, no qual Maria de Lourdes Pintasilgo era a Primeira Ministra. Para Campos & Simões (2011: 122) a Lei nº 56/79 representou o “primeiro modelo político de regulamentação do artigo 64º da Constituição”, defendendo um conjunto coerente de princípios como a gestão descentralizada e a gratuidade.

Embora o SNS seja universal, o sistema de saúde não é apenas constituído pelas unidades públicas, pois sempre existiram as entidades privadas prestadoras de cuidados, que vendem serviços aos cidadãos, e mesmo ao próprio SNS, sendo que muitos dos profissionais do setor privado, são, ao mesmo tempo, funcionários do SNS (Simões, 2004). No artigo 15.º da Lei nº 56/79, já estava contemplado o papel do setor privado, uma vez que enquanto os estabelecimentos e serviços da rede oficial do SNS não garantirem a totalidade das prestações, *“o acesso será assegurado por entidades não*

integradas no SNS em base contratual, ou, excepcionalmente, mediante reembolso direto dos utentes” (Assembleia da República, 1979).

A opção pelo modelo de SNS em Portugal é consensual, dado que os valores do acesso, equidade e solidariedade social não geram grandes divergências (Fernandes, 2010). No que diz respeito ao financiamento e organização do sistema já não é possível verificar um consenso tão alargado.

Em termos de legislação importante para o SNS Campos & Simões (2011) realçam ainda a Lei de Bases da Saúde, aprovada pela Lei n.º 48/90, de 24 de agosto, e o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 11/93, de 15 de janeiro. Através desta legislação foram definidas novas estratégias, das quais se destacam a privatização de setores de prestação de cuidados, devendo o Estado promover o desenvolvimento do setor privado e a articulação do SNS com unidades privadas, e a privatização de setores do financiamento de cuidados, concedendo incentivos aos seguros privados de saúde.

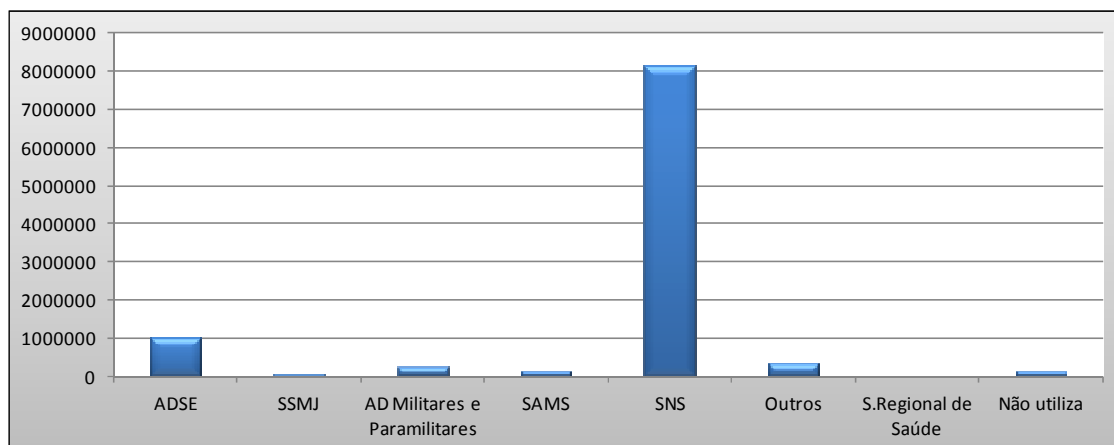
2.1.2 - Composição do sistema de saúde em Portugal

Analisando um estudo sobre as características dos sistemas de saúde de 29 países da OCDE, verifica-se que apenas em 9 desses países existe um SNS, sendo estes Portugal, Austrália, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Nova Zelândia, Suécia e Reino Unido (Paris, et al., 2010).

Segundo um relatório do *European Observatory on Health Systems and Policies* o sistema de saúde português é caracterizado por três sistemas coexistentes e sobreponíveis: o SNS, os seguros públicos e privados para determinadas profissões (subsistemas de saúde), e os seguros de saúde voluntários privados (Machado, et al., 2011).

Os dados disponíveis do Inquérito Nacional de Saúde de 2005-2006 (Instituto Nacional de Estatística e Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2009) indicam que, em 2005, o SNS era o sistema mais utilizado, sendo frequentado por cerca de 80% dos residentes em Portugal Continental, conforme apresentado no Gráfico 2, enquanto nas ilhas era o Serviço Regional de Saúde (SRS), equivalente ao SNS no continente, sendo a frequência na Madeira de 78,8% e nos Açores de 69,2%, conforme apresentado no Gráfico 3.

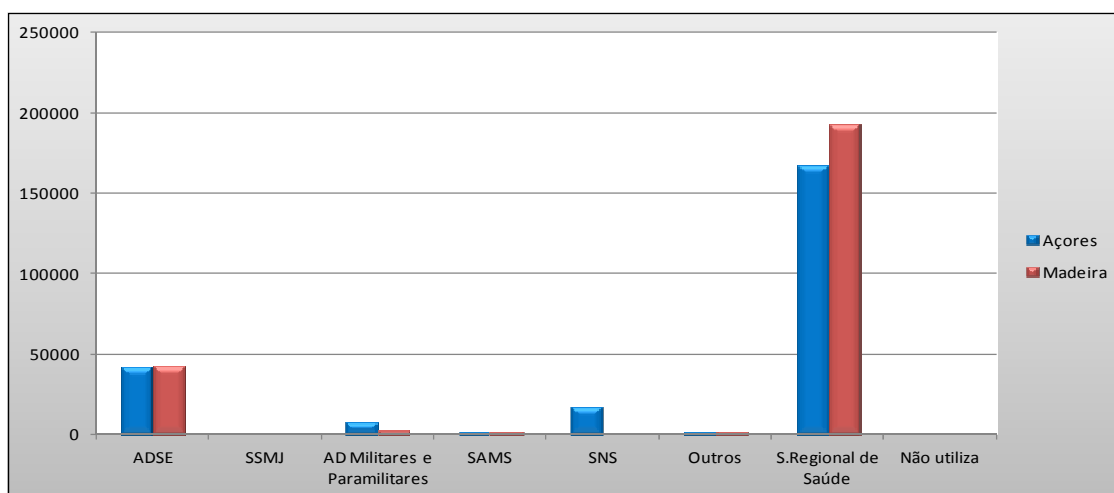
Gráfico 2 - População residente por subsistema de saúde a que recorre mais vezes para utilização de benefícios, em Portugal Continental, 2005/2006



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Instituto Nacional de Estatística e Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (2009)

O segundo subsistema mais utilizado é a Direção-Geral de Proteção Social aos Trabalhadores em Funções Pública (ADSE), com uma frequência de 10,1% em Portugal Continental, 17,4% na Madeira e 17,3% nos Açores. Relativamente aos seguros de saúde, em Portugal Continental, existiam, em 2005, 10,5% de cidadãos com seguro de saúde, enquanto nas ilhas o valor é mais reduzido, com 5,9% na Madeira e 3,4% nos Açores.

Gráfico 3 - População residente por subsistema de saúde a que recorre mais vezes para utilização de benefícios, nas regiões autónomas dos Açores e Madeira, 2005/2006



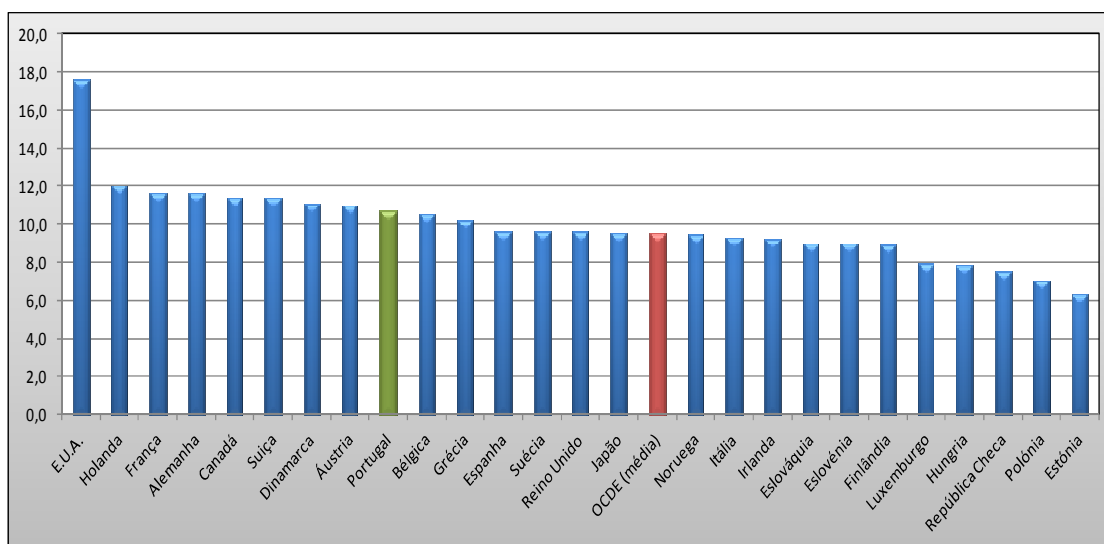
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Instituto Nacional de Estatística e Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (2009)

2.2 - Indicadores económicos da saúde – comparação com países da OCDE

Apresentam-se agora os principais indicadores económicos da saúde em Portugal em comparação com países da OCDE. De modo a não tornar a análise dos gráficos demasiado complexa, optou-se por não incluir todos os 34 países disponíveis na Base de Dados utilizada, tendo sido escolhidos como comparadores todos os países da U.E. com dados disponíveis, os E.U.A., o Canadá, a Suíça, o Japão e a Noruega. Deste modo, não foram incluídos na análise gráfica seguinte a Austrália, o Chile, a Islândia, Israel, a Coreia do Sul, o México, a Nova Zelândia e a Turquia, embora os dados destes países sejam considerados para o cálculo da média da OCDE (OCDE, 2012a).

Relativamente aos gastos totais em saúde, Portugal registou 10,7% do PIB, em 2010, enquanto a média da OCDE foi de 9,5%, conforme apresentado no Gráfico 4. Os dados de Portugal indicam um crescimento de 2 pontos percentuais na década de 70 (2,4% em 1970 e 5,1% em 1980), um abrandamento do crescimento na década de 80 (5,7% em 1990), um crescimento de 3,5 pontos percentuais na década de 90 (9,3% em 2000), notando-se de novo um abrandamento do crescimento na primeira década do século XXI (10,7% em 2010).

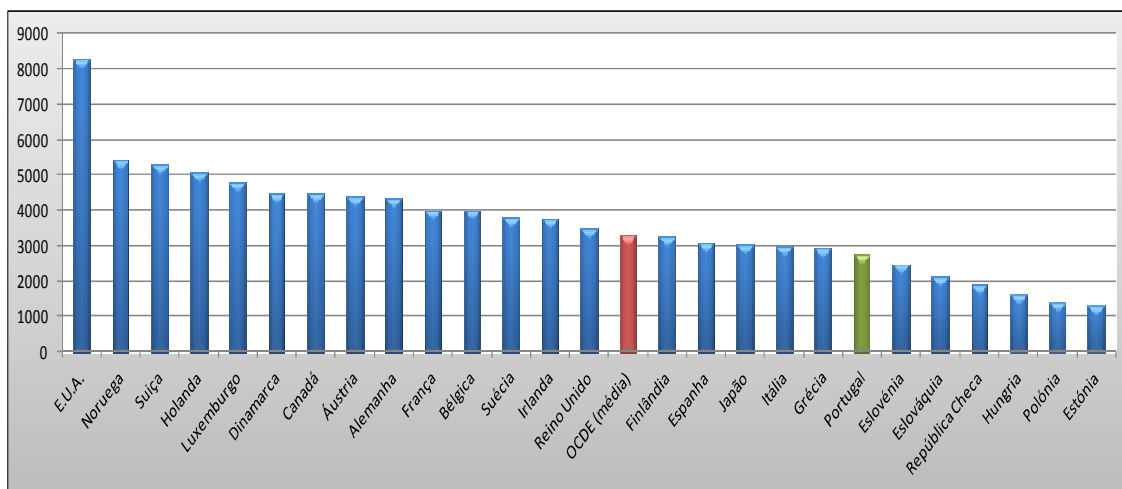
Gráfico 4 - Despesa total em saúde,% do PIB, 2010



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de OCDE (2012a)

Embora os gastos totais em saúde em Portugal sejam mais elevados que a média da OCDE, se analisarmos a despesa total *per capita* em *paridade de poder de compra* (expressa em dólares), a média da OCDE (3268) é maior que o valor registado em Portugal (2728), conforme apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Despesa total em saúde *per capita*, em *paridade poder de compra*, expressa em dólares, 2010



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de OCDE (2012a)

Os dados de Portugal indicam um enorme crescimento de 477% na década de 70 (48 dólares em 1970 e 277 em 1980), um crescimento de 126% e 163%, respetivamente na década de 80 (628 em 1990) e na década de 90 (1.654 em 2000), registando-se um abrandamento no crescimento na primeira década do século XXI (2.728 em 2010).

Segundo Justo (2012) quando se analisa o sistema de saúde português valoriza-se o indicador da % do PIB, omitindo-se a despesa *per capita*, em *paridade poder de compra*.

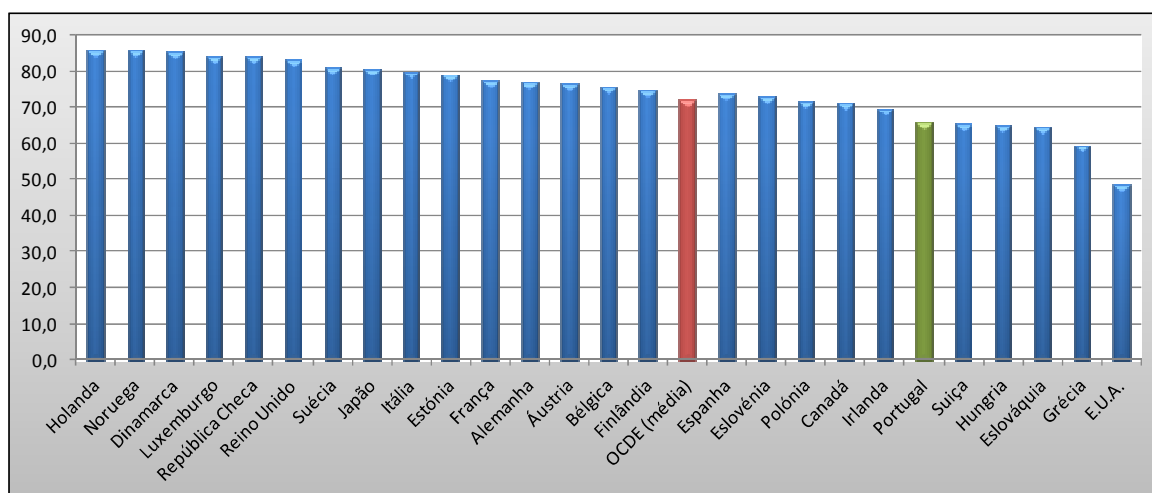
De facto, se analisarmos com detalhe a despesa *per capita*, no Gráfico 5, Portugal está em 15º lugar na U.E. a 15 (Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Portugal, Reino Unido e Suécia), enquanto analisando a % do PIB, no Gráfico 4, Portugal ocupa o 6º lugar na U.E. a 15.

Analisando o financiamento da despesa em saúde, verifica-se que o setor público supera em larga escala o setor privado, registando Portugal (65,8% de despesa pública) um valor inferior à média da OCDE (72,15%), conforme apresentado no Gráfico 6.

Dos países analisados no Gráfico 6 apenas nos E.U.A. o setor privado ultrapassa o setor público em termos de financiamento da despesa em saúde. Portugal encontra-se em 14º lugar na U.E. a 15, estando apenas acima da Grécia.

Os dados de Portugal indicam variações entre os valores de 50% e 70% da despesa pública desde 1970 a 2010, tendo-se verificado uma estabilização entre os valores de 60% e 70% de 1990 a 2010 (OCDE, 2012a).

Gráfico 6 - Despesa pública em saúde,% do total, 2010



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de OCDE (2012a)

Sendo o objetivo de longo prazo dos sistemas de saúde diminuir a despesa privada para valores entre os 15 % e os 20%, o que indica que a alguns dos países analisados no Gráfico 6 está ainda longe do recomendado (Organização Mundial de Saúde, 2010).

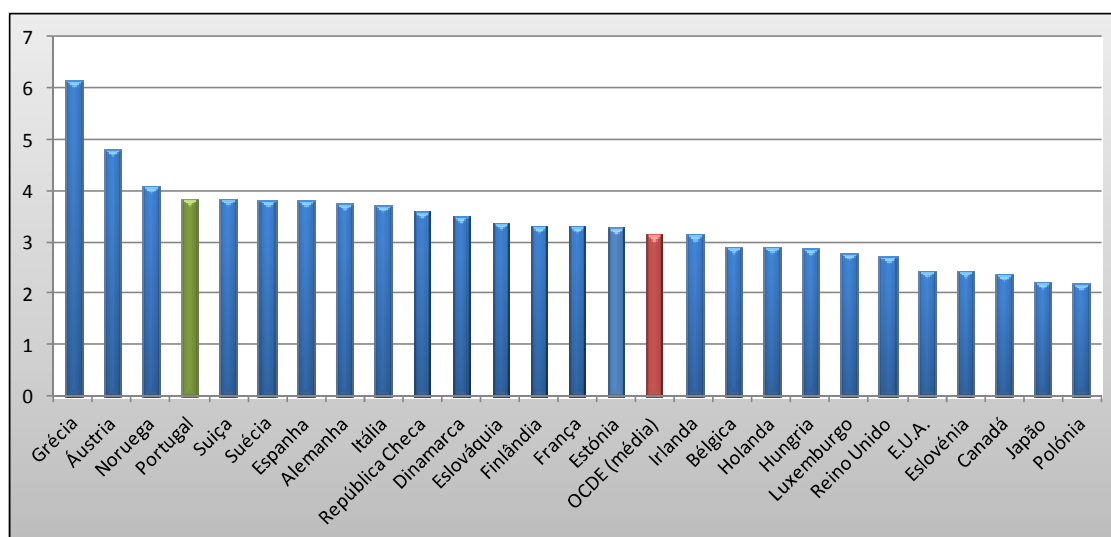
2.3 - Indicadores sobre recursos humanos no setor da Saúde – comparação com a realidade internacional

Neste ponto, serão apresentados alguns indicadores sobre recursos humanos no setor da Saúde em Portugal, em comparação com a realidade internacional.

Os dois primeiros indicadores são o número de médicos e enfermeiros, por 1.000 habitantes. Uma vez que os dados utilizados são da mesma Base de Dados utilizada no ponto anterior, foram selecionados, para estes 2 indicadores, os mesmos 26 países utilizados anteriormente (OCDE, 2012a).

No que diz respeito ao número de médicos por 1.000 habitantes, Portugal registou um número de 3,82, em 2010, superior à média da OCDE que foi de 3,14, conforme apresentado no Gráfico 7.

Embora Portugal seja um dos países analisados com maior número de médicos por 1.000 habitantes é necessário ter em consideração que os dados para Portugal se referem ao número de médicos autorizados a exercer, incluindo médicos que não estão a exercer, o que não acontece nos outros países.

Gráfico 7 – Número de médicos por 1.000 habitantes, 2010

Nota: Os dados para a Áustria, Noruega, Suíça, Suécia, Espanha, Alemanha, Itália, República Checa, Dinamarca, Estónia, Bélgica, Hungria, Luxemburgo, Reino Unido, E.U.A., Eslovénia, Japão e Polónia referem-se ao número de médicos a exercer. Os dados para a Grécia, Eslováquia, Finlândia, França, Irlanda, Holanda e Canadá referem-se ao número de médicos a exercer e ao número de médicos que trabalham no setor da Saúde, como gestores e investigadores. Os dados para Portugal referem-se ao número de médicos autorizados a exercer.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de OCDE (2012a)

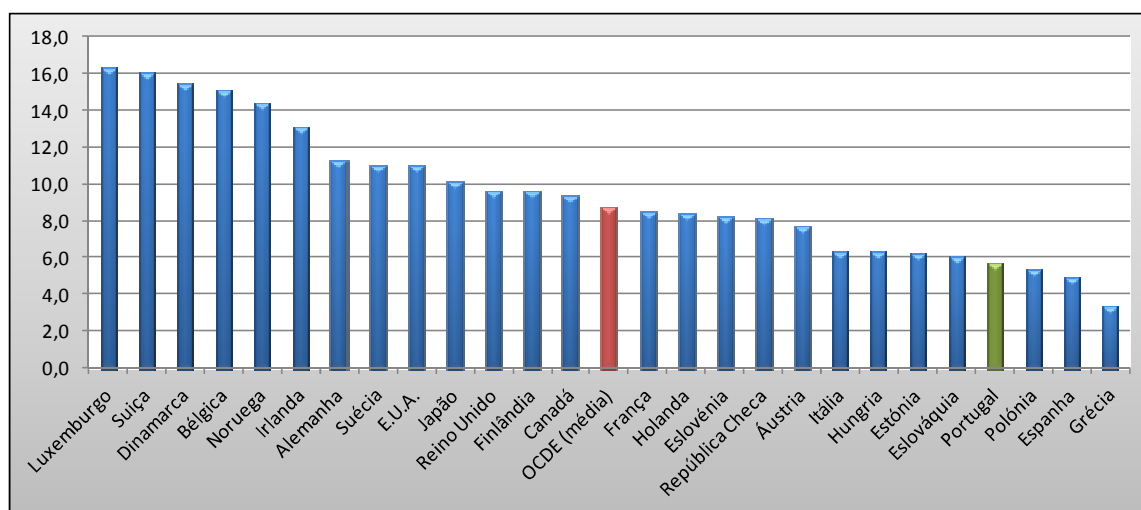
Os dados de Portugal indicam um crescimento contínuo desde a década de 70 até 2010, tendo-se verificado um crescimento mais acentuado nas décadas de 70 (0,89 em 1970 e 1,92 em 1980), e de 80 (2,74 em 1990), tendo-se seguido um crescimento a um ritmo mais lento na década de 90 (3,1 em 2000), e na primeira década do século XXI (3,82 em 2010).

Relativamente ao número de enfermeiros por 1.000 habitantes, Portugal apresenta um número de 5,65, bastante abaixo da média da OCDE que foi de 8,72.

Em OCDE (2012a) apenas estão disponíveis para Portugal dados de 2004 a 2010, pelo que não é possível fazer uma análise da evolução deste indicador desde a década de 70 até 2010, no entanto, segundo OCDE (2012b) registou-se um enorme crescimento na década de 90 e na primeira década do século XXI (2,8 em 1990 e 5,65 em 2010).

Analisando em detalhe o Gráfico 7 e Gráfico 8 verifica-se que Portugal se encontra em posições bastante distintas no que diz respeito ao número de médicos e enfermeiros, por 1.000 habitantes. No número de médicos Portugal ocupa o 3º lugar na U.E. a 15, enquanto no número de enfermeiros ocupa o 13º lugar.

Gráfico 8 – Número de enfermeiros por 1.000 habitantes, 2010

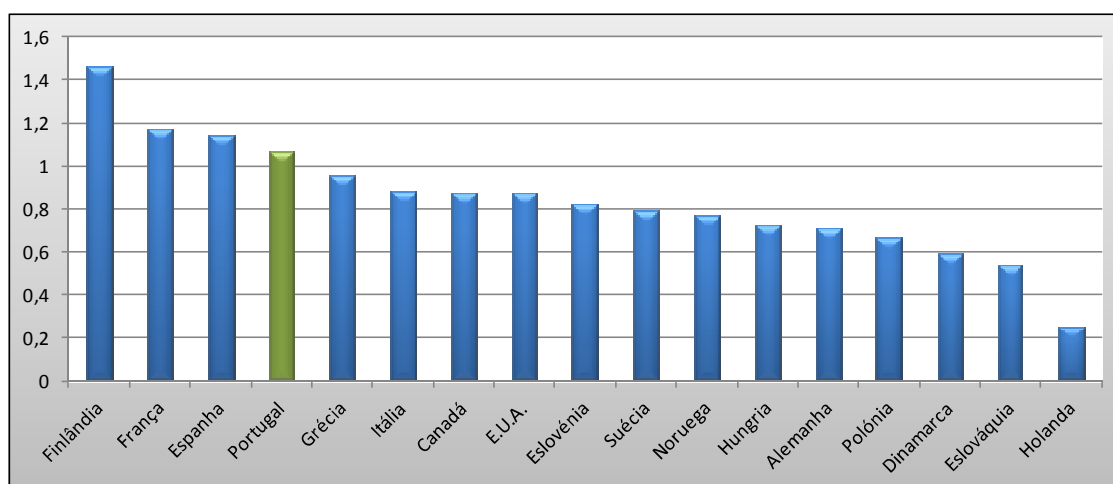


Nota: Os dados para o Luxemburgo, Suíça, Dinamarca, Noruega, Alemanha, Suécia, Japão, Reino Unido, Finlândia, Canadá, Holanda, Eslovénia, República Checa, Áustria, Hungria, Estónia, Polónia e Espanha referem-se ao número de enfermeiros a exercer. Os dados para a Irlanda, E.U.A., França, Eslováquia, Portugal e Grécia referem-se ao número de enfermeiros a exercer e ao número de enfermeiros que trabalham no setor da Saúde, como gestores e investigadores. Os dados para a Bélgica e Itália referem-se ao número de enfermeiros autorizados a exercer.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de OCDE (2012a)

Em relação ao número de farmacêuticos por 1.000 habitantes, Portugal apresenta um número de 1,07, sendo um dos países, do Gráfico 9, com este indicador mais elevado. Nesta análise é necessário considerar que se trata de farmacêuticos profissionalmente ativos, e que estes dados não estão disponíveis para os 26 países utilizados nas análises anteriores, existindo apenas para 17 desses países.

Gráfico 9 - Número de farmacêuticos por 1.000 habitantes, 2009



Nota: Os dados referem-se a farmacêuticos profissionalmente ativos.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de OCDE (2012c)

Nos dados da OCDE (2012c) apenas estão disponíveis para Portugal dados de 1999 a 2010, tendo-se registado um ligeiro crescimento na primeira década do século XXI (0,71 em 2000 e 1,02 em 2010), registando-se em 2009 o valor mais elevado com 1,07.

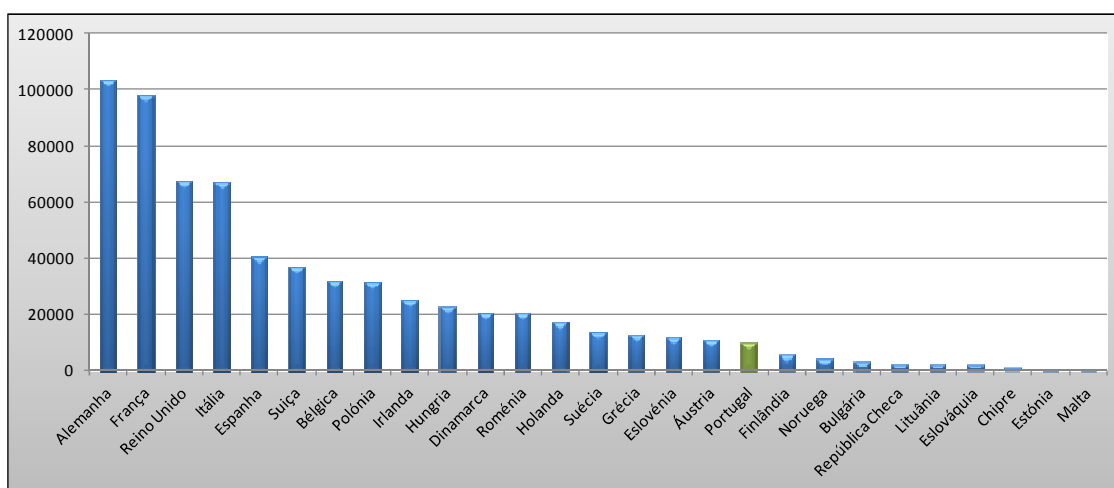
2.4 - Indicadores sobre a indústria farmacêutica e de dispositivos médicos

Serão agora analisados alguns indicadores sobre a indústria farmacêutica, comparando com países europeus, e ainda alguns indicadores sobre as empresas e os diversos atores da produção e distribuição de medicamentos e dispositivos médicos em Portugal.

O número de trabalhadores, o valor da produção e o valor de mercado da indústria farmacêutica na Europa serão apresentados de seguida. Os dados apresentados são da Federação Europeia da Indústria e Associações Farmacêuticas, estando apenas disponíveis dados dos países europeus, estando nos gráficos seguintes todos os países da U.E. para os quais existem dados disponíveis, e ainda a Noruega e a Suíça (European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations, 2012b).

Relativamente ao número de trabalhadores na indústria farmacêutica, Portugal apresentou em 2010 um número de 9.580, bastante baixo relativamente à maioria dos países analisados, conforme apresentado no Gráfico 10. Na U.E. a 15 Portugal está em 13º lugar, dado que apenas a Finlândia tem menos trabalhadores na indústria farmacêutica, e tendo em conta que o Luxemburgo não tem dados disponíveis.

Gráfico 10 – Número de trabalhadores na indústria farmacêutica, 2010

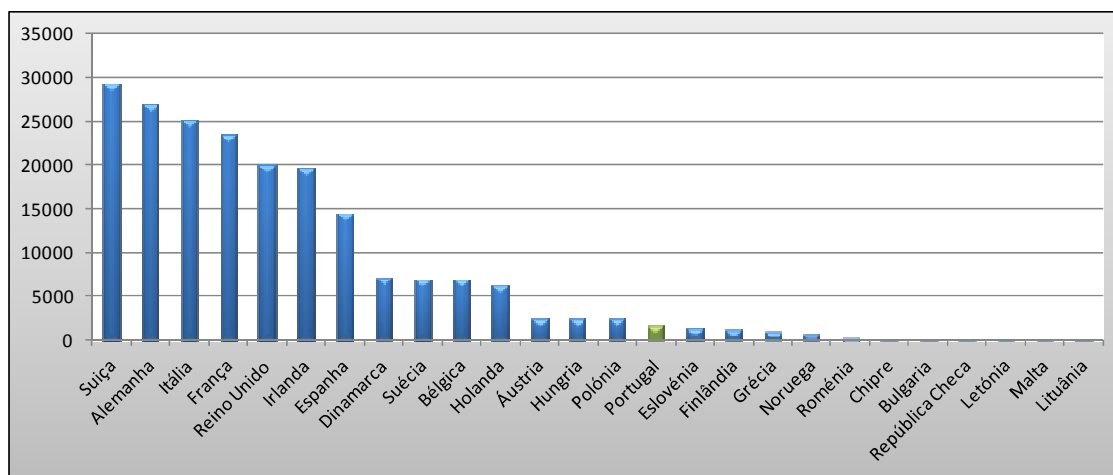


Nota: Os dados para a Áustria, República Checa e Estónia referem-se ao ano de 2009. Os dados para o Chipre e a Holanda referem-se ao ano de 2007. Os dados para Malta referem-se ao ano de 2004. Os dados para a Bélgica, França, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Malta, Noruega, Polónia, Roménia, Eslovénia, Suécia, Suíça e Reino Unido são estimados.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations (2012b)

Do mesmo modo que o número de trabalhadores, na produção da indústria farmacêutica, em milhões de euros, Portugal ocupa a 13ª posição na U.E. a 15, ficando apenas acima da Finlândia e da Grécia, conforme apresentado no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Produção da indústria farmacêutica em milhões de euros, 2010



Nota: Os dados para a Bélgica referem-se ao ano de 2010 e são provisórios. Os dados para a República Checa, Lituânia e Eslovénia referem-se ao ano de 2007. Os dados para Malta referem-se ao ano de 2004. Os dados para a República Checa, Dinamarca, França, Irlanda, Itália, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia e Suíça são estimados. Os dados para a Bulgária, Chipre, França, Alemanha, Irlanda, Letónia, Noruega, Polónia e Suíça não incluem os produtos veterinários.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations (2012b)

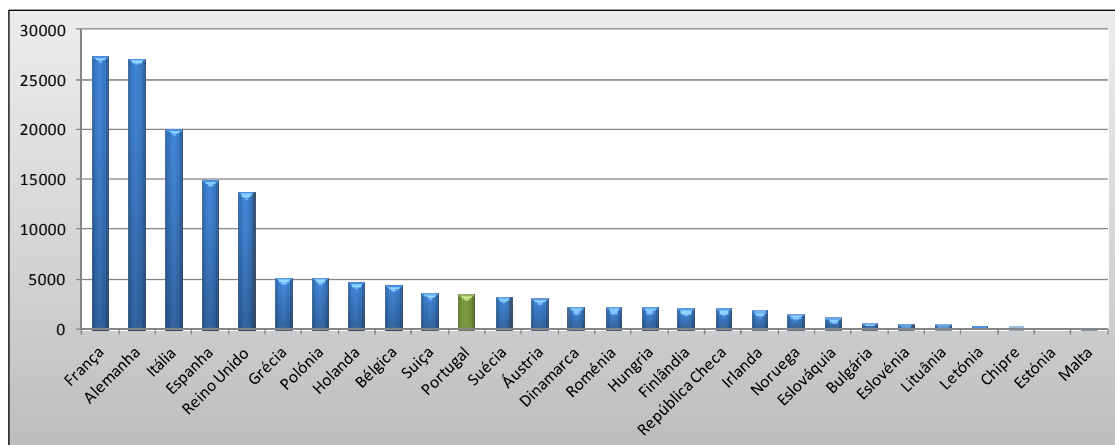
Portugal apresenta, segundo os dados da Federação Europeia da Indústria e Associações Farmacêuticas, uma produção da indústria farmacêutica no valor de 1.679 milhões de euros, no entanto os dados são estimados, e o valor está abaixo da realidade.

Num relatório da Direção Geral do Comércio da Comissão Europeia é referido que o mercado português produz mais de 2.000 milhões de euros (European Commission Directorate-General for Trade, 2011).

Nos indicadores do Gráfico 10 e Gráfico 11 a posição da maioria dos países é semelhante, sendo, no entanto, de realçar o caso da Suíça, que é apenas o 6º país em número de trabalhadores, mas está em 1º lugar na produção.

O valor do mercado farmacêutico português, a preços de fábrica, foi de 3.428 milhões de euros em 2010. Analisando o Gráfico 12 a posição portuguesa na U.E. a 15 é o 10º lugar, sendo o valor do mercado farmacêutico consideravelmente maior que a produção da indústria farmacêutica (European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations, 2012b). Da análise deste indicador é de destacar a posição da Suíça, que embora seja o país com maior produção da indústria farmacêutica, tem um valor do mercado semelhante ao português.

Gráfico 12 – Valor do mercado farmacêutico, a preços de fábrica, em milhões de euros, 2010



Nota: Os dados para o Chipre, Dinamarca, Finlândia, Letónia, Lituânia, Noruega, Eslovénia e Suécia são a preços de venda ao público. Os dados para Malta referem-se ao ano de 2007. Os dados para a Grécia incluem a exportação paralela. Os dados para a Bélgica, França, Alemanha, Irlanda, Itália, Malta, Noruega e Espanha são estimados. Os dados referem-se a todos canais de distribuição e as vendas de medicamentos veterinários não estão incluídas.

Fonte: **Elaboração própria a partir dos dados de European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations (2012b)**

Depois de analisados os principais indicadores da indústria farmacêutica em Portugal, em comparação com a Europa, serão agora apresentados os principais números relativamente à produção e distribuição de medicamentos e dispositivos médicos em Portugal. Os últimos dados disponíveis referem-se ao ano de 2011, e foram publicados pelo Infarmed na *Estatística do medicamento 2011*.

Em 2011 existiam 406 armazéns de medicamentos em Portugal, um número que cresceu desde 2007, em que existiam 343 armazéns. Em relação aos dispositivos médicos, existiam 893 distribuidores registados até ao final de 2011, e 177 fabricantes nacionais registados nesse mesmo ano (Infarmed, 2012).

No que diz respeito aos locais de venda de medicamentos e dispositivos médicos existiam em Portugal 2.789 farmácias em 2011, e 926 locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) (Infarmed, 2012). Os locais de venda de MNSRM observaram um crescimento acentuado, pois em 2005 existiam apenas 55 locais (Infarmed, 2010).

Em relação a associações de empresas do setor da indústria farmacêutica e dispositivos médicos destacam-se em Portugal a Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica (Apifarma) e a Associação Portuguesa das Empresas de Dispositivos Médicos (Apormed). Não existem dados publicados sobre o número de empresas de dispositivos médicos, enquanto que relativamente ao número de empresas farmacêuticas existiam

130 no ano de 2011 em Portugal, sendo que este número apenas considera o número de empresas associadas da Apifarma (Apifarma, 2012).

Para além das referidas associações, merecem destaque a *PharmaPortugal* e o *Health Cluster Portugal*. A *PharmaPortugal*, criada em 2004, reúne 16 empresas da indústria farmacêutica, sendo a iniciativa resultado de uma parceria entre a Apifarma, AICEP e Infarmed, tendo como objetivo promover a internacionalização da indústria farmacêutica portuguesa, marcando presença em várias feiras internacionais e realizando vários Roadshows em países alvo (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs), América Latina, Espanha, E.U.A., Israel, Magreb, Polónia e Republica Checa) (Apifarma, 2005).

O *Health Cluster Portugal* - Associação do Pólo de Competitividade da Saúde, criado em 2008, e que reúne entidades como empresas farmacêuticas, universidades, hospitais, institutos, Administrações Regionais de Saúde e sociedades de advogados, tem como objetivo “*tornar Portugal num player competitivo na investigação, conceção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde*” (Health Cluster Portugal , 2012). O âmbito do *Health Cluster Portugal* é alargado a vários subsetores dentro do setor da Saúde (produtos farmacêuticos, dispositivos médicos, medicina personalizada, *Ambient Assisted Living* e Turismo de Saúde), tendo implementado nos últimos anos vários projetos de desenvolvimento e consolidação dos vários subsetores, e tendo patrocinado vários estudos sobre a internacionalização do setor da Saúde.

3. Comércio internacional no setor da Saúde – dados gerais

Neste capítulo pretende-se analisar o comércio internacional no setor da Saúde, tendo como ponto principal os resultados apresentados por Portugal em comparação com os restantes países da U.E.. Na primeira parte será apresentada a metodologia da análise: o intervalo de tempo, os países e os produtos considerados. Na segunda parte será apresentada uma caracterização geral do comércio internacional do setor da Saúde, apenas tendo em consideração valores absolutos. Na terceira e última parte serão apresentadas as principais conclusões de vários estudos desenvolvidos nos últimos anos que analisaram a internacionalização do setor da Saúde em Portugal.

3.1 - Metodologia

3.1.1 – Base de Dados e período em análise

Os dados utilizados neste estudo estão disponíveis na Base de Dados oficial do *Eurostat* para o comércio internacional (*ComExt*). Esta Base de Dados contém a estatística do comércio internacional da U.E. e dos seus 27 Estados membros, contendo os dados do comércio intra-U.E. e extra-U.E..

Os referidos dados encontram-se agrupados em diversas classificações, sendo as mais utilizadas a Nomenclatura Combinada (NC) e a Standard International Trade Classification (SITC). Neste estudo a análise será feita com base na NC a oito dígitos, uma vez que, deste modo, é possível ter uma grande desagregação dos dados.

Em relação ao período em análise no estudo, dado que a Base de Dados só tem dados disponíveis para a U.E. a 27 países desde 1999, será analisado o período de 2000 a 2011.

3.1.2 – Países e produtos analisados

Relativamente aos países analisados, o principal enfoque será relativo aos dados de Portugal, sendo também feita uma análise a todos os outros 26 Estados-membros da U.E. em termos comparativos.

Em relação aos produtos serão analisados os produtos farmacêuticos e os dispositivos médicos.

Segundo a definição europeia (Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto), medicamento é *“toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica,*

imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas” (Conselho de Ministros, 2006).

Neste estudo, na categoria de produtos farmacêuticos, para além dos medicamentos para uso humano, serão também incluídos produtos para uso veterinário, e outros produtos que, não sendo medicamentos, são produtos farmacêuticos ou químicos relacionados com a Saúde.

Também segundo a definição europeia (Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de junho), dispositivos médicos são *“qualquer instrumento, aparelho, equipamento, software, material ou artigo utilizado isoladamente ou em combinação, incluindo o software destinado pelo seu fabricante a ser utilizado especificamente para fins de diagnóstico ou terapêuticos e que seja necessário para o bom funcionamento do dispositivo médico, cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios, destinado pelo fabricante a ser utilizado em seres humanos para fins de: i) Diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença; ii) Diagnóstico, controlo, tratamento, atenuação ou compensação de uma lesão ou de uma deficiência; iii) Estudo, substituição ou alteração da anatomia ou de um processo fisiológico; iv) Controlo da concepção ”*(Conselho de Ministros, 2009).

Neste estudo, na categoria de dispositivos médicos, serão incluídos todo o tipo de instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos.

Os produtos estão agrupados segundo a classificação de NC a 8 dígitos, tendo-se procedido à sua análise e identificação dos produtos que pertencem à classe produtos farmacêuticos e dos produtos que pertencem à classe dispositivos médicos. A definição dos códigos teve também em consideração os códigos utilizados pelo *Health Cluster Portugal*, nos estudos que realizou sobre o setor da Saúde em Portugal.

Os 217 códigos da NC utilizados na contabilização dos produtos farmacêuticos estão disponíveis no Anexo I, e os 63 códigos da NC utilizados na contabilização dos dispositivos médicos estão disponíveis no Anexo II.

3.2 – Caracterização geral

Na Tabela 2 são apresentados os valores das exportações do setor da Saúde no ano 2000 e 2011. No ano 2000 Portugal ocupava o 16º lugar, apresentando um valor de 350.425.780 € em exportações do setor, enquanto os 27 países exportaram um total de 126.777.604.080 €.

Tabela 2 – Valor das exportações no setor da Saúde no ano 2000 e 2011, em euros

Ranking	País	Valor das exportações - 2000	Ranking	País	Valor das exportações - 2011
1	Alemanha	21.759.428.990,00 €	1	Alemanha	67.468.186.120,00 €
2	Irlanda	19.391.822.170,00 €	2	Bélgica	43.475.511.860,00 €
3	França	16.766.713.990,00 €	3	Irlanda	39.025.926.650,00 €
4	Reino Unido	16.584.893.290,00 €	4	França	30.351.491.820,00 €
5	Bélgica	13.982.885.840,00 €	5	Reino Unido	30.260.536.930,00 €
6	Holanda	11.626.321.850,00 €	6	Holanda	27.905.270.640,00 €
7	Itália	8.696.720.380,00 €	7	Itália	17.650.448.290,00 €
8	Suécia	4.592.060.620,00 €	8	Espanha	10.660.660.560,00 €
9	Dinamarca	3.539.339.660,00 €	9	Dinamarca	9.735.143.810,00 €
10	Áustria	3.345.468.930,00 €	10	Suécia	8.448.765.160,00 €
11	Espanha	2.935.527.600,00 €	11	Áustria	7.383.848.820,00 €
12	Hungria	719.529.090,00 €	12	Hungria	4.007.057.700,00 €
13	Eslovénia	468.530.580,00 €	13	Polónia	2.239.661.500,00 €
14	Finlândia	374.664.120,00 €	14	Finlândia	2.143.974.200,00 €
15	República Checa	359.523.470,00 €	15	Eslovénia	2.045.180.580,00 €
16	Portugal	350.425.780,00 €	16	República Checa	1.795.580.700,00 €
17	Polónia	342.912.790,00 €	17	Grécia	907.370.000,00 €
18	Grécia	299.089.700,00 €	18	Portugal	828.311.260,00 €
19	Eslováquia	215.512.650,00 €	19	Roménia	782.858.800,00 €
20	Bulgária	103.220.130,00 €	20	Luxemburgo	749.927.790,00 €
21	Letónia	61.538.240,00 €	21	Bulgária	613.777.050,00 €
22	Roménia	56.549.540,00 €	22	Eslováquia	529.496.830,00 €
23	Chipre	54.875.570,00 €	23	Lituânia	423.851.410,00 €
24	Lituânia	50.687.330,00 €	24	Letónia	352.679.620,00 €
25	Luxemburgo	49.226.480,00 €	25	Chipre	265.711.330,00 €
26	Estónia	25.367.740,00 €	26	Malta	261.631.640,00 €
27	Malta	24.767.550,00 €	27	Estónia	118.381.770,00 €
Total		126.777.604.080,00 €	Total		310.431.242.840,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

O país que mais exportou no setor da Saúde no ano 2000 foi a Alemanha, com um valor de 21.759.428.990 €, seguida de perto pela Irlanda, com um valor de 19.391.822.170 €, representando estes países, respetivamente, 17,16 % e 15,30 % do total das exportações dos 27 países analisados.

Analisando a posição de Portugal no ano 2000 verifica-se que da U.E. a 15 apenas Grécia e Luxemburgo exportaram menos, e em relação aos 12 países que entraram na U.E. mais recentemente apenas a Hungria, Eslovénia e República Checa exportaram mais. O valor de exportações apresentado por Portugal em 2000 representa 0,28 % do total das exportações dos 27 países analisados.

Analisando os valores do ano 2011, verifica-se que Portugal apresenta uma posição mais baixa do que em 2000, ocupando o 18º lugar, apresentando um valor de 828.311.260 € em exportações do setor, enquanto os 27 países exportaram um total de 310.431.242.840 €.

O país que mais exportou no setor da Saúde no ano 2011 foi a Alemanha, ocupando o 1º lugar tal como em 2000, com um valor de 67.468.186.120 €, seguida, com uma

distância significativa, pela Bélgica, com um valor de 43.475.511.860 €, representando estes países, respetivamente, 21,73 % e 14 % do total das exportações dos 27 países analisados.

Analisando a posição de Portugal na lista verifica-se que da U.E. a 15 apenas o Luxemburgo exportou menos, e em relação aos 12 países que entraram na U.E. mais recentemente apenas a Hungria, Polónia, Eslovénia e República Checa exportam mais. O valor de exportações apresentado por Portugal em 2011 representa 0,27 % do total das exportações dos 27 países analisados.

Na Tabela 3 são apresentadas as taxas de crescimento globais das exportações do setor da Saúde entre 2000 e 2011, primeiro e último ano analisados no presente estudo. Portugal ocupa o 21º lugar, apresentando uma taxa de crescimento de 136,37 %, enquanto a taxa de crescimento do valor total de exportações dos 27 países foi de 144,86 %.

Tabela 3 – Taxa de crescimento global do valor das exportações no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011

Ranking	País	Taxa de crescimento das exportações
1	Luxemburgo	1423,42%
2	Roménia	1284,38%
3	Malta	956,35%
4	Lituânia	736,21%
5	Polónia	553,13%
6	Bulgária	494,63%
7	Letónia	473,11%
8	Finlândia	472,24%
9	Hungria	456,90%
10	República Checa	399,43%
11	Chipre	384,21%
12	Estónia	366,66%
13	Eslovénia	336,51%
14	Espanha	263,16%
15	Bélgica	210,92%
16	Alemanha	210,06%
17	Grécia	203,38%
18	Dinamarca	175,06%
19	Eslováquia	145,69%
20	Holanda	140,02%
21	Portugal	136,37%
22	Áustria	120,71%
23	Itália	102,96%
24	Irlanda	101,25%
25	Suécia	83,99%
26	Reino Unido	82,46%
27	França	81,02%
	União Europeia	144,86%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Analisando a posição de Portugal na lista verifica-se que da U.E. a 15 apenas Áustria, Itália, Irlanda, Suécia, Reino Unido e França tiveram uma taxa de crescimento inferior, e em relação aos 12 países que entraram na U.E. mais recentemente todos eles apresentam uma taxa de crescimento superior. É de realçar o facto de nestes 12 países referidos anteriormente, 11 deles apresentam taxas de crescimento superiores a 300 %, sendo que dos primeiros 13 lugares da lista, 11 pertencem a países que entraram na U.E. mais recentemente.

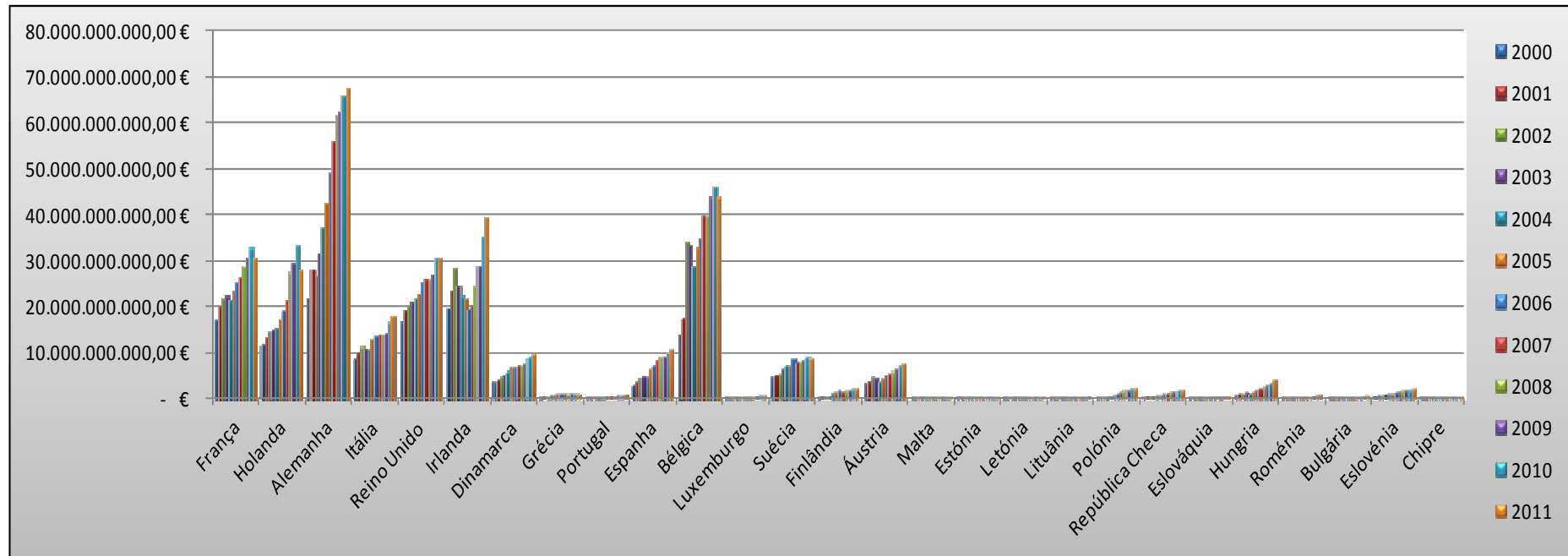
Os países que apresentaram uma taxa de crescimento mais elevada foram o Luxemburgo (1423,42 %) e a Roménia (1284,38 %), estando no extremo oposto a Suécia (83,99 %), Reino Unido (82,46 %) e França (81,2 %), únicos países que apresentam uma taxa de crescimento inferior a 100 %.

Num estudo sobre as exportações totais de Portugal, Espanha, Grécia e Irlanda, no período entre 1996 e 2008, Ribeiro (2010) conclui que as exportações de alta tecnologia, onde se incluem os produtos farmacêuticos, têm um impacto negativo, mas não têm significado estatístico na explicação do crescimento económico, o que permite explicar que as exportações do setor da Saúde continuem a crescer, mesmo quando o crescimento económico é muito baixo ou negativo nos países de origem.

Uma análise mais detalhada das exportações está disponível no Gráfico 13, verificando-se em termos de valores globais das exportações no setor da Saúde, existem 11 países que estão a uma grande distância de Portugal, durante todo o período em análise. Todos esses 11 países (França, Holanda, Alemanha, Itália, Reino Unido, Irlanda, Dinamarca, Espanha, Bélgica, Suécia e Áustria) são da U.E. a 15, onde os resultados de Portugal apenas se comparam com os da Grécia, Luxemburgo e Finlândia.

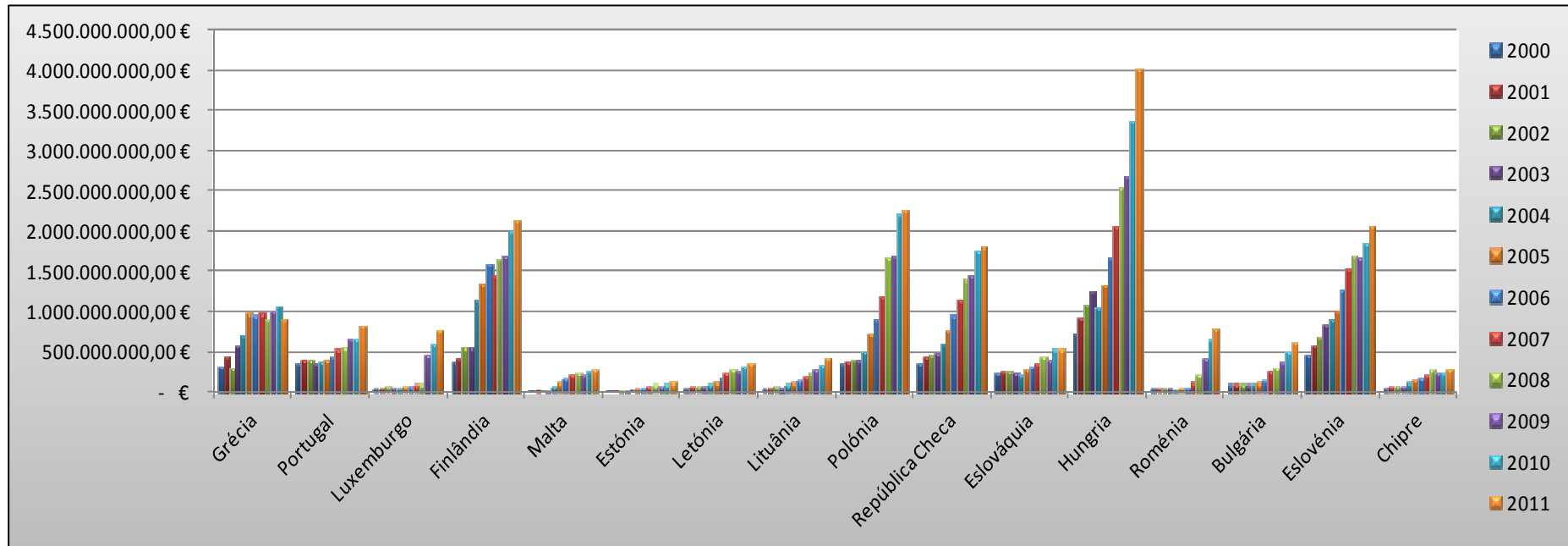
Se a comparação excluir os 11 países com maior valor de exportações, Portugal apresenta-se com um crescimento sustentado, sendo que como concorrentes tem alguns dos países que mais recentemente entraram para a U.E. e que apresentam um crescimento extraordinário como a Polónia, República Checa, Hungria e Eslovénia, desde a sua adesão em 2004, como se pode verificar no Gráfico 14. Nos países da U.E. a 15 comparáveis com Portugal (Grécia, Luxemburgo e Finlândia) merece destaque o crescimento sustentado da Finlândia e o crescimento extraordinário do Luxemburgo, que entre 2008 e 2011 teve um crescimento global de 620 % no valor das suas exportações no setor da Saúde.

Gráfico 13 – Evolução do valor das exportações dos 27 países da União Europeia no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011, em euros



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

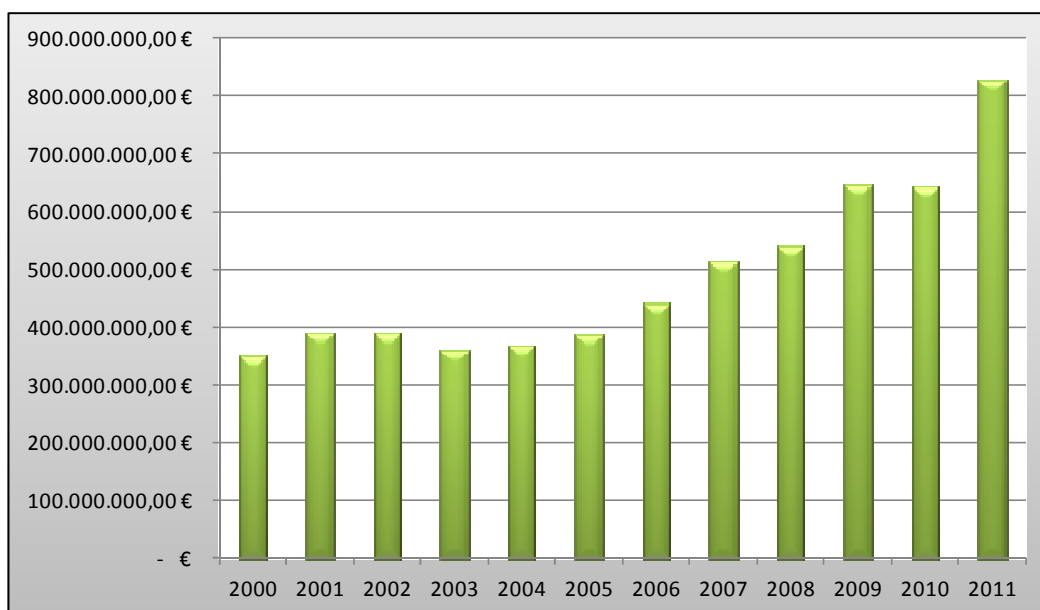
Gráfico 14 – Evolução do valor das exportações dos 16 países da União Europeia com exportações menores, no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011, em euros



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

No Gráfico 15 são apresentados os valores das exportações portuguesas no setor da Saúde entre 2000 e 2011. Entre 2000 e 2005 verifica-se uma estagnação no valor das exportações, com os valores a terem pequenas oscilações, mas estando sempre entre os 350 e os 400 milhões de euros. O ano de 2006 marca a ultrapassagem da barreira dos 400 milhões de euros em exportações, e, desde então, Portugal tem registado sempre um crescimento anual, com a exceção de 2010, ano em que se observa uma ligeira queda no valor das exportações em relação ao ano anterior.

Gráfico 15 – Evolução do valor das exportações portuguesas no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011, em euros



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Na Tabela 4 são apresentadas as taxas de crescimento anuais das exportações portuguesas no setor da Saúde. Ao analisar a referida Tabela torna-se ainda mais evidente a diferença entre as taxas de crescimento até 2005 e entre 2006 e 2011. Até ao ano 2005 as taxas eram baixas ou negativas, com exceção para o ano 2001, que apresenta uma taxa de crescimento de 11,15 %.

De 2006 a 2011 apenas existe uma taxa de crescimento negativa, mas existem quatro taxas de crescimento com dois dígitos, com destaque para o ano de 2011, que apresentou uma taxa de crescimento de 29,17 %.

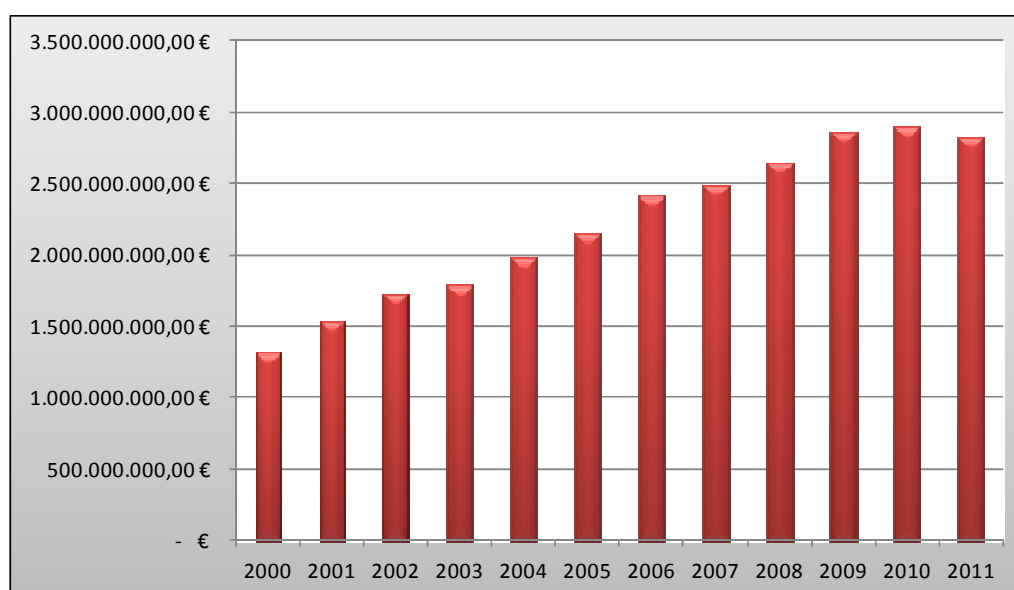
Tabela 4 – Taxa de crescimento anual do valor das exportações portuguesas no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011

Ano	Valor das exportações	Taxa de crescimento das exportações
2000	350.425.780,00 €	-
2001	389.493.030,00 €	11,15%
2002	387.220.490,00 €	-0,58%
2003	357.132.440,00 €	-7,77%
2004	366.468.790,00 €	2,61%
2005	386.451.500,00 €	5,45%
2006	440.210.900,00 €	13,91%
2007	512.489.780,00 €	16,42%
2008	539.086.600,00 €	5,19%
2009	644.778.800,00 €	19,61%
2010	641.277.620,00 €	-0,54%
2011	828.311.260,00 €	29,17%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Dado que o objeto deste estudo não são as importações, estas não serão analisadas em detalhe, no entanto, sendo parte integrante do comércio internacional é importante serem objeto de uma análise sumária.

Os valores das importações portuguesas no setor da Saúde entre 2000 e 2011 são apresentados no Gráfico 16. Entre 2000 e 2009 verifica-se um crescimento regular no valor das importações, passando de cerca de 1.300 milhões de euros em 2000, para cerca de 2.800 milhões de euros em 2009. Em 2010 a taxa de crescimento foi praticamente nula, tendo sido negativa em 2011.

Gráfico 16 – Evolução do valor das importações portuguesas no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011, em euros

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Ao contrário das exportações que nos últimos anos em análise verificaram uma taxa de crescimento acentuada, as importações verificaram um decréscimo no seu crescimento, tendo mesmo diminuído em 2011, o que permitiu que o défice da balança comercial do setor da Saúde tenha diminuído.

Na Tabela 5, são apresentadas as taxas de crescimento anuais das importações portuguesas no setor da Saúde. Ao analisar a referida Tabela verifica-se que entre 2000 e 2006 foram registadas quatro taxas de crescimento com dois dígitos, seguidas de três anos (2007, 2008 e 2009) com taxas de crescimento mais pequenas, sendo os anos de 2010 e 2011 marcados por uma grande redução no crescimento das importações, tendo mesmo a taxa de crescimento sido negativa em 2011.

Tabela 5 - Taxa de crescimento anual do valor das importações portuguesas no setor da Saúde entre os anos 2000 e 2011

Ano	Valor das importações	Taxa de crescimento das importações
2000	1.316.256.540,00 €	-
2001	1.533.389.950,00 €	16,50%
2002	1.721.687.970,00 €	12,28%
2003	1.783.808.420,00 €	3,61%
2004	1.981.008.930,00 €	11,06%
2005	2.143.214.660,00 €	8,19%
2006	2.407.894.870,00 €	12,35%
2007	2.485.681.010,00 €	3,23%
2008	2.644.262.400,00 €	6,38%
2009	2.862.468.880,00 €	8,25%
2010	2.888.427.990,00 €	0,91%
2011	2.827.177.120,00 €	-2,12%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

A importância das importações do setor da Saúde no total das importações portuguesas está refletida na lista dos produtos mais importados por Portugal em 2011, numa análise por NC a 4 dígitos, em que o código 3004 ocupa o 5º lugar nos produtos mais importados (Instituto Nacional de Estatística, 2012).

Comparando as exportações e as importações portuguesas no setor da Saúde ao longo do período em análise verifica-se que os valores em 2011 são mais do dobro dos valores em 2000, sendo que as exportações (136,37 %) apresentam uma taxa de crescimento global maior que as importações (114,79 %).

3.3 – Exportações portuguesas do setor da Saúde – evidência disponível

As exportações portuguesas do setor da Saúde foram analisadas por vários autores ao longo dos últimos anos, sendo que na maioria dos casos a análise considerava apenas os produtos farmacêuticos. De seguida serão apresentadas as principais conclusões de 5 estudos dedicados ao setor da Saúde e de 2 estudos dedicados à *clusterização*.

A especificidade das exportações de produtos farmacêuticos foi caracterizada por Bica, et al. (2006), como tendo grande dependência das políticas públicas, o que torna o setor particularmente vulnerável, pois os preços e as participações são definidos pelo Estado. Uma das conclusões deste estudo, resultado de um questionário a empresas da indústria farmacêutica, foi o reconhecimento por parte destas empresas da inevitabilidade de considerar o processo de internacionalização, através da intensificação das exportações para mercados como o Norte de África, Ásia, PALOPs e Europa, sendo identificado como fundamental a implementação de medidas governamentais de apoio à internacionalização.

Num estudo sobre a sustentabilidade e competitividade do setor da Saúde em Portugal, Mateus & Caetano (2010) identificaram que o setor farmacêutico e de dispositivos médicos apresentava uma orientação exportadora débil, baixo grau de cobertura e uma elevada taxa de penetração das importações. A necessidade de potenciar a internacionalização das empresas da indústria farmacêutica e de dispositivos médicos foi referida em várias estratégias recomendadas, como a necessidade reforçar a ligação das empresas portuguesas a grandes *players* internacionais e a necessidade de reforçar as parcerias internacionais das principais empresas e instituições nacionais de I&D.

As exportações do setor farmacêutico português foram analisadas por Santos (2011), tendo as várias empresas que participaram no questionário indicado que a decisão de exportar foi tomada devido à pequena dimensão do mercado português, que não permite um crescimento sustentado, sendo o processo de internacionalização apontado como fundamental para o sucesso da empresa. A atuação da *PharmaPortugal* foi considerada uma mais-valia, nomeadamente na participação em feiras do setor e em missões conjuntas que permitem dinamizar as exportações do setor farmacêutico, não tendo sido possível analisar o contributo do *Health Cluster Portugal*, pois este ainda tinha um período de atuação curto, aquando da realização do questionário.

Num estudo sobre as exportações do setor da Saúde português para 4 países de destino (Alemanha, E.U.A., Brasil e Angola), Simões, et al. (2012) identificaram como um dos

principais desafios na Alemanha e E.U.A. a necessidade de reforçar a imagem de Portugal como exportador de produtos do setor da Saúde, nomeadamente no que diz respeito à credibilidade, segurança e inovação tecnológica.

Num estudo sobre a racionalização do setor da Saúde em Portugal, Pereira, et al. (2013) identificaram que uma das possíveis soluções para melhorar a competitividade do setor seria a dinamização do reconhecimento internacional do setor, de modo a que Portugal seja percecionado no exterior como um país onde o setor da Saúde é competitivo e inovador, apresentando produtos que evidenciem qualidade/custo competitivo. Uma outra medida identificada, também referente ao processo de internacionalização, foi a necessidade de garantir às empresas exportadoras o acesso a serviços de qualidade e a instrumentos de apoio funcionais para suporte às atividades de internacionalização.

Apresentadas as principais conclusões dos 5 estudos sobre o setor da Saúde em Portugal, torna-se evidente que a internacionalização é um caminho que deve ser seguido pelo setor, no entanto, é necessário que a imagem de Portugal e dos seus produtos seja reforçada internacionalmente. A *clusterização* torna-se assim fundamental, no sentido de unir esforços entre todos os atores do setor em Portugal, para que o processo de internacionalização seja sólido e tenha bons resultados.

A importância da *clusterização* da economia portuguesa foi identificada por Ribeiro (2003), referindo que a fraca *clusterização* era uma das características estruturais da economia portuguesa na década de 90, tendo também identificado o surgimento de algum dinamismo no setor da Saúde nos anos anteriores a 2003, que o autor considerou como um dos setores emergentes da economia portuguesa no início do século XXI.

Num estudo sobre a implementação das estratégias de eficiência coletiva em Portugal, a Sociedade Portuguesa de Inovação e Inno TSD (2013) concluíram que os *clusters* estão a ter um efeito positivo pelo que se deve promover a sua continuidade, sendo necessário aprender com a experiência acumulada nacional e internacionalmente. O *Health Cluster Portugal* é referido várias vezes no estudo, sendo identificada a sua importância devido à intensidade tecnológica dos seus produtos, e sendo um dos polos com maior participação em projetos que incluem o registo de patentes e em projetos que incluam transferência de tecnologia. A informação disponibilizada pelo *Health Cluster Portugal*, que serve de suporte ao processo de internacionalização dos seus associados foi também destacada, tendo sido identificados 27 estudos de mercado, realizados em parceria com a AICEP.

4. Comércio internacional no setor da Saúde – indicadores setoriais

Neste capítulo serão analisados os indicadores de especialização sectorial do setor da Saúde, com principal incidência para os resultados alcançados por Portugal, mas tendo também em consideração os resultados alcançados pelos restantes países da U.E.. Foram analisados 12 indicadores, de modo a apresentar uma visão transversal e robusta sobre a competitividade das exportações do setor da Saúde dos diversos países em análise.

O capítulo encontra-se dividido por indicadores, com uma primeira parte de descrição do indicador e uma segunda parte de apresentação dos resultados. Para alguns indicadores existe ainda uma terceira parte, onde é feita uma análise desagregada considerando separadamente os produtos farmacêuticos e os dispositivos médicos.

Os 4 primeiros indicadores analisam a estrutura (Estrutura de mercado e Índice de Krugman) e o nível de concentração (Índice C4 e Índice Herfindahl-Hirschman) das exportações do setor da Saúde. Os 3 indicadores seguintes analisam o rácio exportações-importações (Taxa de cobertura), as vantagens comparativas reveladas (Índice das exportações relativas) e o comércio intra-setorial (Índice de Grubel & Lloyd). Seguem-se 2 indicadores relativos à quota de mercado e respetiva evolução (Evolução percentual da quota total das exportações). Os 3 últimos indicadores analisam as características dos países de destino das exportações do setor da Saúde relativamente ao PIB *per capita* (PRODY - PIB *per capita*), distância (PRODY - Distância) e população (PRODY - População).

4.1 – Estrutura de mercado das exportações

Descrição do indicador

As exportações do país i do setor g são dadas por x_{ig} e, considerando os 27 países analisados ($i=1, 2, \dots, 27$) e os 7 códigos de NC a 2 dígitos utilizados ($g=1, 2, \dots, 7$), as exportações do setor da Saúde do país i são dadas por (4):

$$x_i = \sum_{g=1}^7 x_{ig} \quad (4)$$

Para a análise da estrutura de mercado das exportações no setor da Saúde foram considerados os produtos desagregados por NC a 2 dígitos, sendo assim considerados 7 códigos, de modo a analisar quais os tipos de produtos mais exportados pelos 27 países.

Os 7 códigos de NC correspondem a:

29 - Produtos químicos orgânicos;

30 - Produtos farmacêuticos;

38 - Produtos diversos das indústrias químicas;

62 - Vestuário e seus acessórios, exceto de malha;

84 - Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes;

90 - Instrumentos e aparelhos de ótica, de fotografia, de cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios;

94 - Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Deste modo, a estrutura de mercado das exportações do setor da Saúde no país i é dada pela percentagem das exportações de cada um dos códigos de NC a 2 dígitos, no total das exportações dos 7 códigos de NC a 2 dígitos utilizados, sendo apresentada em (5):

$$E_{ig} = \frac{x_{ig}}{x_i} \quad (5)$$

Apresentação dos resultados

Na Tabela 6 são apresentadas as estruturas das exportações do setor da Saúde no ano 2000, verificando-se que em 24 países mais de 50% das exportações dizem respeito a *Produtos farmacêuticos*, apenas não se verificando essa tendência na Irlanda, Luxemburgo, Eslováquia e Roménia, sendo que Roménia e Irlanda apresentam mais de 50% das exportações em *Produtos químicos orgânicos*.

É notório o grande contributo dos produtos farmacêuticos (códigos 29, 30 e 38) para as exportações dos 27 países, apenas se verificando uma percentagem de 2 dígitos em 4 países (Holanda, Luxemburgo, República Checa e Roménia) nos códigos dos dispositivos médicos (códigos 62, 84, 90 e 94), sendo sempre relativamente a *Instrumentos e aparelhos de ótica, de fotografia, de cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios*.

Portugal apresenta um valor de 87,27% nos *Produtos farmacêuticos*, em conformidade com o que apresentam a maioria dos países analisados, sendo de destacar o valor de

9,40% nos *Instrumentos e aparelhos de ótica, de fotografia, de cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios*, pois Portugal é o 5º país com maior percentagem de exportações destes produtos.

Tabela 6 - Estrutura de mercado das exportações do setor da Saúde, no ano 2000

País exportador / Setor	29	30	38	62	84	90	94
França	9,04%	85,81%	0,99%	0,00%	0,57%	3,60%	0,00%
Holanda	10,14%	70,56%	0,38%	0,00%	0,09%	18,73%	0,10%
Alemanha	12,21%	76,85%	3,37%	0,00%	0,66%	6,92%	0,00%
Itália	11,44%	79,34%	1,28%	0,00%	3,56%	4,38%	0,00%
Reino Unido	14,51%	75,86%	1,08%	0,00%	0,79%	7,76%	0,00%
Irlanda	70,71%	28,83%	0,00%	0,00%	0,01%	0,46%	0,00%
Dinamarca	2,28%	92,83%	0,02%	0,00%	0,41%	4,46%	0,00%
Grécia	0,40%	94,58%	0,89%	0,00%	2,27%	1,86%	0,00%
Portugal	2,19%	87,27%	0,00%	0,00%	1,14%	9,40%	0,00%
Espanha	13,86%	81,67%	0,04%	0,00%	2,31%	2,12%	0,00%
Bélgica	20,45%	75,03%	0,47%	0,00%	0,71%	3,33%	0,00%
Luxemburgo	0,14%	46,31%	39,06%	0,00%	0,05%	14,43%	0,00%
Suécia	1,54%	96,37%	0,20%	0,00%	0,06%	1,83%	0,00%
Finlândia	12,49%	80,37%	2,48%	0,00%	0,45%	4,22%	0,00%
Áustria	10,35%	85,66%	0,08%	0,00%	0,49%	3,42%	0,00%
Malta	3,18%	89,68%	0,21%	0,00%	0,01%	6,91%	0,00%
Estónia	0,35%	96,70%	0,00%	0,00%	0,31%	2,63%	0,00%
Letónia	5,69%	92,98%	0,05%	0,00%	0,02%	1,27%	0,00%
Lituânia	0,44%	84,95%	7,85%	0,00%	0,07%	6,69%	0,00%
Polónia	46,13%	51,76%	0,14%	0,00%	0,18%	1,79%	0,00%
República Checa	20,27%	65,05%	0,36%	0,00%	0,31%	14,00%	0,00%
Eslováquia	45,48%	48,90%	0,91%	0,00%	0,22%	4,50%	0,00%
Hungria	11,19%	79,49%	0,51%	0,00%	0,19%	8,62%	0,00%
Roménia	51,43%	29,74%	0,17%	0,00%	1,41%	17,24%	0,00%
Bulgária	5,52%	93,23%	0,01%	0,00%	0,06%	1,18%	0,00%
Eslovénia	1,57%	92,56%	0,01%	0,00%	0,06%	5,80%	0,00%
Chipre	0,88%	97,79%	0,00%	0,00%	0,29%	1,03%	0,00%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Na Tabela 7, são apresentados os valores da estrutura de mercado das exportações do setor da Saúde, no ano 2011, verificando-se que em 25 países a maioria das exportações é de *Produtos farmacêuticos*, apenas não sendo assim no Luxemburgo e na Estónia.

Relativamente ao ano 2000 é significativo o aumento da importância dos *Instrumentos e aparelhos de ótica, de fotografia, de cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios*, sendo 21 os países que apresentam uma percentagem de 2 dígitos. O aumento referido deve-se, sobretudo, a uma redução significativa das exportações de *Produtos químicos orgânicos*. Em relação a Portugal, verifica-se uma descida significativa da percentagem dos *Produtos farmacêuticos*, o aumento significativo da percentagem dos *Produtos químicos orgânicos* e um ligeiro aumento nos *Instrumentos e aparelhos de ótica, de*

fotografia, de cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios.

Tabela 7 - Estrutura de mercado das exportações do setor da Saúde, no ano 2011

País exportador / Setor	29	30	38	62	84	90	94
França	4,21%	77,61%	0,13%	0,00%	0,05%	17,82%	0,18%
Holanda	8,26%	53,91%	0,14%	0,00%	0,04%	37,48%	0,18%
Alemanha	4,32%	72,83%	0,12%	0,00%	0,37%	21,73%	0,64%
Itália	9,88%	76,91%	0,01%	0,00%	0,46%	12,42%	0,31%
Reino Unido	9,01%	78,98%	0,20%	0,00%	0,12%	11,43%	0,26%
Irlanda	17,95%	65,93%	0,07%	0,00%	0,01%	16,03%	0,01%
Dinamarca	5,25%	74,27%	0,05%	0,00%	0,07%	20,02%	0,34%
Grécia	0,81%	94,68%	0,00%	0,00%	0,04%	4,44%	0,03%
Portugal	16,83%	66,89%	0,02%	0,00%	0,34%	15,03%	0,89%
Espanha	7,86%	85,29%	0,01%	0,00%	0,21%	6,42%	0,20%
Bélgica	6,61%	79,36%	0,37%	0,00%	0,03%	13,57%	0,06%
Luxemburgo	0,09%	19,62%	0,00%	0,00%	0,02%	80,02%	0,26%
Suécia	7,67%	69,00%	0,57%	0,00%	0,74%	21,73%	0,30%
Finlândia	3,05%	53,33%	0,15%	0,00%	0,53%	41,52%	1,42%
Áustria	2,13%	86,36%	0,02%	0,00%	0,17%	11,12%	0,21%
Malta	4,39%	78,77%	0,00%	0,00%	0,03%	16,82%	0,00%
Estónia	0,32%	42,58%	0,29%	0,00%	0,90%	51,25%	4,65%
Letónia	1,53%	87,74%	0,01%	0,00%	1,08%	9,33%	0,30%
Lituânia	2,15%	63,79%	0,46%	0,00%	0,08%	33,01%	0,51%
Polónia	1,60%	72,31%	0,00%	0,00%	0,14%	21,78%	4,16%
República Checa	6,97%	67,13%	0,02%	0,00%	0,75%	20,44%	4,70%
Eslováquia	4,98%	65,35%	0,00%	0,00%	0,29%	28,34%	1,03%
Hungria	3,48%	86,27%	0,00%	0,00%	0,08%	10,04%	0,13%
Roménia	2,01%	92,47%	0,00%	0,00%	0,03%	5,39%	0,10%
Bulgária	5,07%	84,51%	0,00%	0,00%	0,01%	9,95%	0,46%
Eslovénia	0,95%	92,93%	0,46%	0,00%	0,03%	5,44%	0,19%
Chipre	14,16%	74,57%	0,03%	0,00%	0,03%	11,21%	0,01%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

4.1.1 - Concentração das exportações - Índice C4

Descrição do indicador

A estrutura das exportações acima analisada teve em consideração os 7 códigos de NC a 2 dígitos, no entanto, nos indicadores seguintes a análise será feita de forma mais desagregada, tendo em consideração os 280 códigos de NC a 8 dígitos, em que os 7 códigos de NC a 2 dígitos se desagregam.

O Índice C4 permite calcular o nível de concentração do setor j , e consiste na soma das percentagens dos 4 produtos com maior peso no total das exportações do setor j .

Assim, sendo S_{ij} o peso das exportações do setor j ($j=1, 2, \dots, 280$) no país i , o Índice C4 do setor da Saúde no país i é dado pela soma das percentagens das exportações dos 4 códigos de NC a 8 dígitos com maior peso no total das exportações dos 280 códigos de NC a 8 dígitos utilizados.

Quanto mais elevado o resultado do Índice C4, maior é a concentração das exportações, tendo os resultados a seguinte interpretação:

- $C4 > 75\%$ - mercado extremamente concentrado;
- $50\% < C4 < 74\%$ - mercado altamente concentrado;
- $25\% < C4 < 49\%$ - mercado moderadamente concentrado;
- $C4 < 24\%$ - mercado com uma concentração relativamente baixa.

Apresentação dos resultados

Na Tabela 8 são apresentados os resultados do Índice C4, nos anos 2000 e 2011, para o total das exportações do setor da Saúde.

Tabela 8 – Índice C4 das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011

Ranking	País	C4 - 2000	Ranking	País	C4 - 2011
1	Chipre	98,84%	1	Malta	95,21%
2	Letónia	98,76%	2	Luxemburgo	90,87%
3	Grécia	97,86%	3	Roménia	88,59%
4	Bulgária	97,63%	4	Grécia	86,46%
5	Estónia	97,14%	5	Eslovénia	84,21%
6	Eslovénia	95,80%	6	Letónia	78,92%
7	Malta	95,38%	7	Bulgária	77,98%
8	Suécia	94,92%	8	Portugal	74,46%
9	Lituânia	94,00%	9	Lituânia	72,90%
10	Luxemburgo	93,18%	10	Dinamarca	71,54%
11	Dinamarca	91,02%	11	Polónia	70,79%
12	Portugal	88,87%	12	Chipre	70,48%
13	Finlândia	88,05%	13	Espanha	69,30%
14	Irlanda	87,64%	14	Hungria	69,03%
15	Polónia	86,70%	15	Suécia	68,60%
16	Eslováquia	82,24%	16	Bélgica	67,83%
17	Itália	79,44%	17	Finlândia	67,16%
18	República Checa	76,88%	18	Eslováquia	67,08%
19	Reino Unido	76,73%	19	Áustria	65,53%
20	Áustria	76,46%	20	Itália	64,67%
21	Hungria	76,19%	21	Irlanda	64,37%
22	Holanda	74,53%	22	França	64,17%
23	Alemanha	73,34%	23	Reino Unido	59,12%
24	Espanha	73,08%	24	Alemanha	59,05%
25	Roménia	72,92%	25	República Checa	53,18%
26	França	72,75%	26	Estónia	52,54%
27	Bélgica	68,47%	27	Holanda	45,49%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Para o ano 2000 verifica-se que 21 países apresentam um valor superior a 75%, considerando-se um mercado extremamente concentrado, pois significa que mais de 75% do valor total das exportações do setor da Saúde dizem respeito apenas a 4 produtos.

Portugal ocupa o 12º lugar na lista, no ano 2000, apresentando uma estrutura de mercado das exportações extremamente concentrada, verificando-se que existem 4 países da U.E. a 15 com uma maior concentração nas exportações: Grécia, Suécia, Luxemburgo e Dinamarca.

No ano 2011 verificou-se uma descida generalizada da concentração das exportações face a 2000, existindo apenas 7 países com um nível de concentração superior a 75 %. Estes resultados indicam uma maior diversificação nas exportações dos 27 países, o que aconteceu também com Portugal, tendo o resultado do Índice descido mais de 10 pontos percentuais, apresentando, ainda assim, uma estrutura de mercado das exportações altamente concentrada. Embora a posição portuguesa tenha subido, posicionando-se em 2011 no 8º lugar, o facto das exportações do setor da Saúde terem uma concentração menor é um dado favorável. Dos países de U.E. a 15 apenas Grécia e Luxemburgo apresentaram uma concentração maior do que Portugal.

Quanto mais concentradas as exportações em poucos produtos, mais a economia estará sujeita às oscilações da procura, o que poderá implicar mudanças acentuadas na receita das exportações. Segundo DeRosa (1992) a diversificação das exportações tem sido frequentemente recomendada como uma forma eficaz de estabilização das receitas das exportações.

Segundo Rebelo & Silva (2013) a diversificação da estrutura das exportações é importante para o crescimento, quando ocorre em setores de alta tecnologia e inovadores da economia, pelo que a diversificação das exportações do setor da Saúde é um dado positivo, e que é transversal ao setor, pois verifica-se em todos os países em análise.

4.1.2 - Concentração das exportações - Índice Herfindahl-Hirschman

Descrição do indicador

O Índice Herfindahl-Hirschman permite calcular o nível de concentração do mercado, mas ao contrário do Índice C4 acima analisado, este tem em conta todos os produtos desse mesmo mercado, e não apenas os produtos com maior peso nas suas exportações.

Deste modo, o Índice Herfindahl-Hirschman do setor da Saúde no país i é dado pela soma dos quadrados das percentagens das exportações dos 280 códigos de NC a 8 dígitos utilizados, sendo apresentado em (6):

$$HH_i = \sum_{j=1}^{280} (S_{ij})^2 \quad (6)$$

Apresentação dos resultados

Na Tabela 9 são apresentados os resultados do Índice Herfindahl-Hirschman, nos anos 2000 e 2011, para o total das exportações do setor da Saúde.

Tabela 9 – Índice Herfindahl-Hirschman das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011

Ranking	País	HHi - 2000	Ranking	País	HHi - 2011
1	Chipre	0,95	1	Roménia	0,62
2	Estónia	0,90	2	Malta	0,60
3	Grécia	0,89	3	Luxemburgo	0,53
4	Letónia	0,86	4	Eslovénia	0,49
5	Suécia	0,83	5	Letónia	0,42
6	Eslovénia	0,80	6	Espanha	0,36
7	Malta	0,77	7	Hungria	0,33
8	Lituânia	0,68	8	Polónia	0,33
9	Dinamarca	0,66	9	Bulgária	0,33
10	Finlândia	0,58	10	Grécia	0,32
11	Bulgária	0,56	11	Portugal	0,30
12	Itália	0,47	12	Suécia	0,29
13	Reino Unido	0,43	13	Chipre	0,29
14	Portugal	0,43	14	Lituânia	0,28
15	Espanha	0,41	15	Eslováquia	0,27
16	Alemanha	0,39	16	Itália	0,27
17	França	0,38	17	Bélgica	0,27
18	Luxemburgo	0,32	18	França	0,26
19	Polónia	0,32	19	Reino Unido	0,21
20	Áustria	0,31	20	Irlanda	0,20
21	República Checa	0,31	21	Alemanha	0,18
22	Hungria	0,30	22	Finlândia	0,18
23	Bélgica	0,26	23	Dinamarca	0,18
24	Irlanda	0,25	24	República Checa	0,16
25	Eslováquia	0,22	25	Áustria	0,14
26	Holanda	0,21	26	Estónia	0,10
27	Roménia	0,17	27	Holanda	0,09

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Para o ano 2000 verifica-se que 11 países apresentam um valor superior a 0,5, o que se considera um nível de concentração de mercado bastante elevado. Portugal ocupa o 14º lugar na lista, no ano 2000, com um resultado de 0,43, apresentando uma estrutura do mercado de exportações muito concentrada.

No ano 2011, à semelhança do Índice C4, verificou-se uma descida generalizada do nível de concentração do mercado face a 2000, existindo apenas 3 países com um nível de concentração superior a 0,5. A posição portuguesa na lista subiu, posicionando-se em 2011 no 11º lugar, apresentando um resultado de 0,30, continuando, no entanto, a ter uma estrutura das exportações muito concentrada.

Dividindo os resultados do Índice em 3, os resultados são:

- $HHi < 0,1$ – mercado pouco concentrado: 0 países em 2000 e 1 país em 2011;

- $0,18 < HHi < 0,1$ – mercado moderadamente concentrado: 1 país em 2000 e 6 países em 2011;
- $HHi > 0,18$ – mercado muito concentrado: 26 países em 2000 e 20 países em 2011.

De modo a apresentar uma análise mais detalhada da estrutura das exportações portuguesas no setor da Saúde, serão apresentados de seguida os 10 tipos de produtos mais exportados por Portugal no setor, em 2000 e 2011. No ano 2000, os produtos farmacêuticos ocupam as três primeiras posições, sendo de realçar que estes três produtos representam 85,61 % das exportações portuguesas no setor. Nas restantes posições da Tabela 10 apenas se encontra mais um produto farmacêutico (8º lugar), sendo as restantes 6 posições ocupadas por dispositivos médicos.

Tabela 10 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2000

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2000	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30063000	222.795.080,00 €	63,58%
2	30044010	40.461.770,00 €	11,55%
3	30043910	36.722.470,00 €	10,48%
4	90181910	11.435.530,00 €	3,26%
5	90189070	10.226.250,00 €	2,92%
6	84211920	3.995.170,00 €	1,14%
7	90221900	3.994.250,00 €	1,14%
8	3006S541	3.810.260,00 €	1,09%
9	90189010	1.876.140,00 €	0,54%
10	90212110	1.788.000,00 €	0,51%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Na Tabela 11, relativa ao ano 2011, verifica-se que 8 tipos de produtos são produtos farmacêuticos e 2 são dispositivos médicos.

Tabela 11 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2011

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2011	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30049000	439.543.600,00 €	53,07%
2	29242998	99.667.250,00 €	12,03%
3	90189050	51.635.180,00 €	6,23%
4	30042000	25.905.510,00 €	3,13%
5	90189084	24.424.440,00 €	2,95%
6	30039000	21.693.180,00 €	2,62%
7	29413000	21.569.180,00 €	2,60%
8	30043900	18.047.950,00 €	2,18%
9	29419000	9.497.860,00 €	1,15%
10	30041000	8.443.890,00 €	1,02%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

As três primeiras posições da Tabela representaram 71,33 % das exportações portuguesas no setor da Saúde, o que comparado com os 85,61 % do ano 2000, indicam uma menor concentração do valor das exportações nos 10 principais tipos de produtos. As Tabelas referentes aos restantes anos em análise estão disponíveis no Anexo III.

4.1.3 – Similitude estrutural das exportações - Índice de Krugman

Descrição do indicador

O Índice de similitude estrutural de Krugman permite calcular o nível de similitude da estrutura de mercado das exportações entre países, tendo em conta todos os produtos do setor da Saúde.

Assim, sendo S_{ij} o peso das exportações do setor j do país i e S_{hj} o peso das exportações do setor j do país h ($h=1, 2, \dots, 27$), o Índice Krugman do setor da Saúde entre os países i e h é apresentado em (7):

$$K_{ih} = 1 - \left(\frac{1}{2}\right) \sum_{j=1}^{280} |S_{ij} - S_{hj}| \quad (7)$$

Os resultados do Índice variam entre 0 e 1, sendo que o resultado 1 significa uma similitude estrutural nula e 0 significa uma similitude estrutural máxima.

Apresentação dos resultados

Na Tabela 12 são apresentados os resultados do Índice de similitude estrutural de Krugman, no ano 2000 e 2011, para o total das exportações do setor da Saúde, sendo apresentados os resultados do Índice de similitude estrutural no ano 2000 na parte acima à diagonal principal da Tabela e os resultados no ano 2011 na parte abaixo da diagonal principal da Tabela.

Os países que, no ano 2000, apresentam exportações do setor da Saúde com maior similitude estrutural com Portugal, apresentando um Índice inferior a 0,4, são a Irlanda, Eslováquia e Roménia.

Entre a maioria dos 27 países o Índice de similitude estrutural é superior a 0,5, no ano 2000, o que significa que existe pouca similitude estrutural nas exportações do setor da Saúde. No entanto, existem 3 países que apresentam um resultado diferente: a Irlanda e a Roménia, em que o Índice apresenta resultados inferiores a 0,5 para todos os países, e o Luxemburgo, em que apenas 2 países apresentam um resultado superior a 0,5, o que significa que estes 3 países são os que apresentam uma similitude estrutural mais acentuada com os restantes países da U.E..

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR DA SAÚDE – O CASO PORTUGUÊS

Tabela 12 – Índice de similitude estrutural das exportações do setor da Saúde, no ano 2000 e 2011

País	2000																										
	FR	HOL	ALE	IT	R.U.	IRL	DIN	GRE	PORT	ESP	BELG	LUX	SUE	FIN	AUS	MAL	EST	LET	LIT	POL	R.CH.	ESLVQ	HUNG	ROM	BULG	ESLVN	CHIP
2011 França (FR)		0,50	0,75	0,73	0,79	0,31	0,66	0,64	0,65	0,73	0,71	0,49	0,65	0,70	0,67	0,67	0,64	0,64	0,66	0,48	0,62	0,41	0,70	0,29	0,65	0,65	0,63
Holanda (HOL)	0,53		0,51	0,48	0,53	0,29	0,43	0,41	0,43	0,51	0,49	0,42	0,45	0,47	0,46	0,47	0,42	0,42	0,43	0,47	0,56	0,54	0,45	0,29	0,43	0,42	0,41
Alemanha (ALE)	0,69	0,53		0,75	0,78	0,33	0,69	0,65	0,68	0,77	0,70	0,52	0,66	0,77	0,69	0,66	0,66	0,67	0,68	0,51	0,64	0,41	0,63	0,28	0,64	0,65	0,64
Itália (IT)	0,77	0,48	0,67		0,79	0,34	0,74	0,73	0,70	0,81	0,63	0,50	0,72	0,77	0,65	0,72	0,70	0,72	0,72	0,47	0,60	0,40	0,58	0,33	0,76	0,73	0,70
Reino Unido (R.U.)	0,70	0,47	0,66	0,74		0,37	0,70	0,69	0,69	0,78	0,70	0,49	0,69	0,77	0,68	0,72	0,67	0,71	0,69	0,47	0,64	0,43	0,66	0,30	0,69	0,69	0,67
Irlanda (IRL)	0,67	0,51	0,62	0,63	0,65		0,27	0,24	0,26	0,35	0,40	0,24	0,25	0,35	0,35	0,28	0,24	0,29	0,25	0,26	0,28	0,25	0,31	0,29	0,27	0,28	0,25
Dinamarca (DIN)	0,31	0,35	0,43	0,33	0,33	0,33		0,83	0,68	0,71	0,54	0,47	0,83	0,80	0,64	0,83	0,83	0,82	0,83	0,45	0,58	0,38	0,54	0,28	0,75	0,83	0,82
Grécia (GRE)	0,63	0,37	0,52	0,66	0,62	0,52	0,28		0,66	0,67	0,51	0,48	0,93	0,78	0,56	0,89	0,96	0,93	0,84	0,44	0,55	0,39	0,54	0,27	0,73	0,90	0,95
Portugal (PORT)	0,67	0,43	0,57	0,71	0,61	0,55	0,28	0,67		0,70	0,54	0,48	0,66	0,67	0,60	0,66	0,66	0,64	0,65	0,45	0,56	0,39	0,54	0,30	0,65	0,66	0,65
Espanha (ESP)	0,70	0,45	0,62	0,73	0,66	0,61	0,34	0,68	0,69		0,65	0,48	0,68	0,74	0,69	0,69	0,67	0,66	0,66	0,50	0,63	0,41	0,58	0,33	0,71	0,67	0,65
Bélgica (BELG)	0,78	0,48	0,66	0,76	0,73	0,71	0,36	0,62	0,67	0,70		0,49	0,52	0,65	0,67	0,53	0,51	0,54	0,51	0,47	0,57	0,40	0,67	0,30	0,54	0,53	0,51
Luxemburgo (LUX)	0,16	0,18	0,15	0,13	0,13	0,15	0,11	0,11	0,14	0,12	0,18		0,48	0,50	0,48	0,47	0,48	0,47	0,56	0,44	0,49	0,39	0,47	0,25	0,47	0,47	0,46
Suécia (SUE)	0,69	0,43	0,60	0,68	0,63	0,58	0,29	0,61	0,64	0,66	0,64	0,13		0,79	0,57	0,89	0,93	0,92	0,84	0,45	0,56	0,41	0,54	0,26	0,73	0,91	0,92
Finlândia (FIN)	0,51	0,43	0,53	0,53	0,53	0,47	0,27	0,44	0,48	0,47	0,51	0,28	0,48		0,62	0,79	0,78	0,79	0,81	0,46	0,61	0,41	0,56	0,26	0,73	0,78	0,77
Áustria (AUS)	0,51	0,44	0,60	0,59	0,55	0,47	0,41	0,46	0,45	0,51	0,55	0,14	0,45	0,45		0,57	0,56	0,58	0,56	0,48	0,61	0,40	0,61	0,30	0,57	0,58	0,55
Malta (MAL)	0,58	0,36	0,47	0,58	0,51	0,52	0,23	0,56	0,59	0,65	0,60	0,23	0,58	0,54	0,36		0,88	0,89	0,84	0,45	0,60	0,42	0,57	0,26	0,73	0,90	0,89
Estónia (EST)	0,41	0,47	0,42	0,40	0,41	0,37	0,30	0,37	0,45	0,37	0,38	0,17	0,38	0,43	0,38	0,33		0,93	0,83	0,45	0,56	0,38	0,53	0,25	0,73	0,90	0,96
Letónia (LET)	0,62	0,39	0,56	0,62	0,63	0,54	0,27	0,63	0,63	0,74	0,59	0,09	0,62	0,46	0,44	0,66	0,35		0,83	0,44	0,54	0,38	0,53	0,25	0,72	0,91	0,93
Lituânia (LIT)	0,69	0,48	0,62	0,69	0,61	0,56	0,31	0,61	0,64	0,65	0,66	0,26	0,66	0,61	0,47	0,68	0,49	0,62		0,45	0,57	0,40	0,56	0,26	0,73	0,83	0,83
Polónia (POL)	0,67	0,45	0,58	0,66	0,60	0,55	0,40	0,63	0,67	0,70	0,65	0,19	0,69	0,54	0,44	0,67	0,47	0,66	0,68		0,65	0,52	0,47	0,33	0,49	0,45	0,44
República Checa (R.CH.)	0,61	0,50	0,64	0,63	0,60	0,58	0,34	0,53	0,60	0,59	0,60	0,17	0,57	0,50	0,52	0,45	0,51	0,53	0,63	0,62		0,57	0,57	0,32	0,61	0,58	0,54
Eslóvaquia (ESLVQ)	0,68	0,51	0,60	0,71	0,62	0,57	0,34	0,63	0,65	0,66	0,67	0,15	0,64	0,53	0,52	0,57	0,41	0,63	0,66	0,68	0,61		0,40	0,29	0,43	0,38	0,38
Hungria (HUNG)	0,66	0,45	0,59	0,67	0,61	0,56	0,33	0,63	0,65	0,74	0,65	0,10	0,63	0,46	0,44	0,60	0,39	0,69	0,65	0,69	0,57	0,63		0,27	0,54	0,54	0,53
Roménia (ROM)	0,63	0,38	0,51	0,67	0,60	0,51	0,27	0,67	0,65	0,71	0,63	0,09	0,61	0,44	0,43	0,80	0,35	0,73	0,61	0,64	0,52	0,62	0,68		0,33	0,27	0,25
Bulgária (BULG)	0,63	0,39	0,53	0,68	0,59	0,52	0,29	0,71	0,67	0,65	0,63	0,12	0,66	0,47	0,44	0,62	0,36	0,64	0,63	0,71	0,56	0,64	0,66	0,67		0,74	0,72
Eslovénia (ESLVN)	0,64	0,37	0,52	0,66	0,60	0,53	0,30	0,66	0,66	0,72	0,63	0,11	0,63	0,44	0,49	0,74	0,38	0,73	0,63	0,68	0,53	0,61	0,68	0,81	0,66		0,90
Chipre (CHIP)	0,65	0,45	0,53	0,69	0,63	0,56	0,27	0,67	0,68	0,68	0,67	0,15	0,64	0,45	0,44	0,62	0,39	0,58	0,64	0,64	0,56	0,63	0,62	0,63	0,64	0,66	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

No ano 2011 os países com maior similitude estrutural com Portugal, apresentando um Índice inferior a 0,4, foram a Dinamarca e o Luxemburgo.

O Índice de similitude estrutural, no ano 2011, é superior a 0,5 na maioria dos 27 países, o que significa que continua a existir pouca similitude estrutural nas exportações do setor da Saúde. Em sentido contrário, o Luxemburgo apresenta resultados inferiores a 0,5 para todos os países e a Estónia apresenta apenas 1 país com um resultado superior a 0,5 o que significa que estes 2 países são os que apresentam uma similitude estrutural mais acentuada com os restantes países da U.E..

4.2 - Rácio exportações-importações - taxa de cobertura

Descrição do indicador

A taxa de cobertura consiste na comparação entre exportações e as importações de determinado setor do país i . As exportações do país i do produto j são dadas por x_{ij} e as importações do país i do produto j são dadas por m_{ij} .

Deste modo, a taxa de cobertura do setor da Saúde no país i é dada pelo rácio das exportações do setor nas importações do setor, sendo apresentada em (8):

$$TC_i = \frac{x_i}{m_i} \quad (8)$$

De acordo com o Índice acima apresentado, se as exportações do setor j do país i forem superiores às importações do setor j do país i , tal como descrito em (9), então o país i apresenta uma balança comercial excedentária no setor j :

$$x_i > m_i \Rightarrow TC_i > 1 \quad (9)$$

No caso contrário, em que as exportações do setor j do país i sejam inferiores às importações do setor j do país i , o país i apresenta uma balança comercial deficitária no setor j .

Apresentação dos resultados

Na Tabela 13 são apresentados os valores da taxa de cobertura do setor da Saúde para os 27 países, nos anos 2000 e 2011. Da análise da referida Tabela verifica-se que, no ano 2000, 10 dos 27 países apresentam uma balança comercial excedentária no setor da Saúde, merecendo destaque a Irlanda, pois é o país que apresenta o valor mais elevado, a uma grande distância de todos os outros.

No ano 2011 o número de países com uma balança comercial excedentária no setor da Saúde aumentou ligeiramente, passando a ser 12.

Tabela 13 - Taxa de cobertura das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011

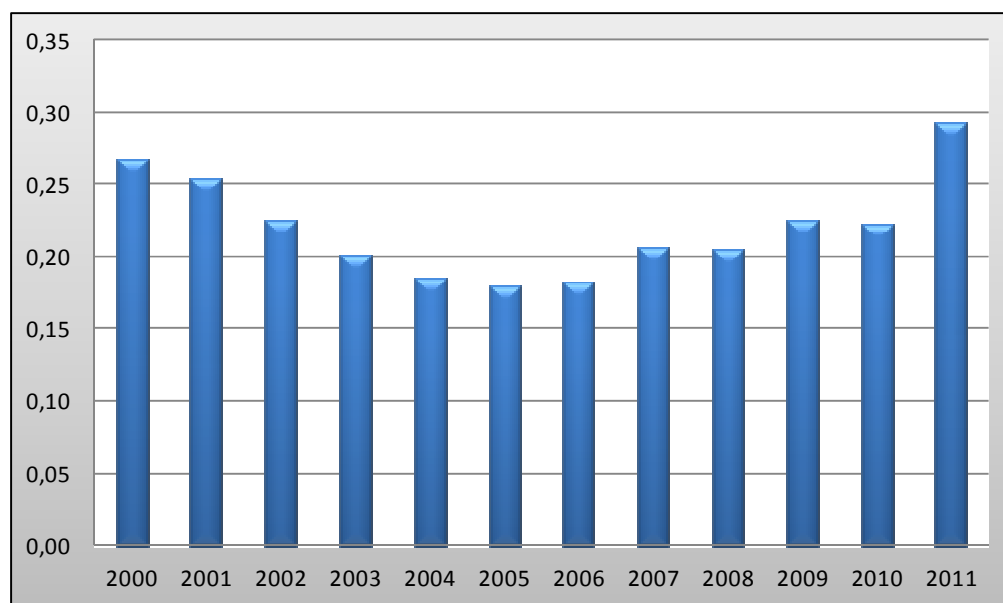
Ranking	País	Taxa cobertura - 2000	Ranking	País	Taxa cobertura - 2011
1	Irlanda	8,32	1	Irlanda	6,51
2	Dinamarca	2,69	2	Dinamarca	2,46
3	Suécia	2,13	3	Eslovénia	2,10
4	Holanda	1,41	4	Malta	1,76
5	França	1,36	5	Suécia	1,69
6	Bélgica	1,29	6	Alemanha	1,34
7	Eslovénia	1,25	7	Bélgica	1,29
8	Áustria	1,20	8	Holanda	1,28
9	Reino Unido	1,19	9	Reino Unido	1,22
10	Alemanha	1,10	10	Hungria	1,11
11	Hungria	0,85	11	Áustria	1,02
12	Itália	0,80	12	França	1,00
13	Bulgária	0,61	13	Finlândia	0,94
14	Espanha	0,49	14	Chipre	0,88
15	Chipre	0,43	15	Itália	0,77
16	Eslováquia	0,42	16	Luxemburgo	0,71
17	Finlândia	0,39	17	Espanha	0,70
18	Letónia	0,38	18	Bulgária	0,66
19	República Checa	0,35	19	Letónia	0,64
20	Malta	0,34	20	Lituânia	0,56
21	Portugal	0,27	21	República Checa	0,47
22	Estónia	0,26	22	Polónia	0,38
23	Lituânia	0,22	23	Estónia	0,35
24	Luxemburgo	0,22	24	Roménia	0,30
25	Grécia	0,17	25	Eslováquia	0,30
26	Polónia	0,16	26	Portugal	0,29
27	Roménia	0,14	27	Grécia	0,25

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

A posição de Portugal no ano 2000 era o 21º lugar, sendo que da U.E. a 15 apenas o Luxemburgo e a Grécia apresentaram uma taxa de cobertura mais baixa. No ano 2011 a posição de Portugal era o 26º lugar, tendo apenas um resultado mais favorável que a Grécia.

No Gráfico 17 é apresentada a evolução dos valores registados por Portugal na taxa de cobertura do setor da Saúde. Os valores apresentados por Portugal na taxa de cobertura, em que o total das exportações do setor da Saúde é, em todos os anos em análise, inferior ao total das importações do setor da Saúde, levam a que Portugal tenha uma balança comercial deficitária no setor da Saúde durante todo o período em análise.

Portugal apresenta o valor de 0,27 na taxa de cobertura em 2000, tendo-se verificado uma descida do valor apresentado nos anos seguintes, atingindo o valor mais baixo nos anos 2004, 2005 e 2006 (0,18). Entre 2007 e 2010 Portugal apresentou valores que se situaram entre 0,20 e 0,23, tendo registado uma subida acentuada da taxa de cobertura em 2011, ano em que atingiu o valor mais alto do período em análise (0,29).

Gráfico 17 - Taxa de cobertura das exportações portuguesas do setor da Saúde, entre os anos 2000 e 2011

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Analisando a evolução dos valores apresentados por Portugal na taxa de cobertura do setor da Saúde, verifica-se que, embora se verifique uma subida desde 2006, em comparação com os restantes 26 países, Portugal apresenta uma posição bastante desfavorável.

No conjunto de todos os produtos comercializados, Portugal apresentou em 2011 uma taxa de cobertura de 72,4%, bastante superior ao valor no setor da Saúde, tendo-se verificado uma subida de 8,8 pontos percentuais em relação a 2010 (Instituto Nacional de Estatística, 2012). O aumento significativo na taxa de cobertura total deveu-se ao aumento acentuado das exportações e a um aumento pouco significativo das importações, e apresentando Portugal com uma taxa de cobertura tão reduzida no setor da Saúde, o equilíbrio da balança comercial é um dos grandes desafios do setor para os próximos anos.

Análise desagregada

Para aprofundar a análise sobre a taxa de cobertura do setor da Saúde desagregou-se a análise em produtos farmacêuticos e dispositivos médicos.

Relativamente aos produtos farmacêuticos, Portugal encontra-se no 22º lugar no ano 2000 (0,27) e no 24º lugar em 2011 (0,30), verificando-se, à semelhança do que acontece no total do setor da Saúde, a manutenção da Irlanda e da Dinamarca como os países que apresentam as balanças comerciais mais excedentárias em 2000 e 2011,

conforme apresentado na Tabela 14. O número de países que apresentam uma balança comercial excedentária são exatamente os mesmos que no total do setor da Saúde: 10 em 2000 e 12 em 2011.

Tabela 14 - Taxa de cobertura das exportações de produtos farmacêuticos, nos anos 2000 e 2011

Ranking	País	Taxa cobertura - 2000	Ranking	País	Taxa cobertura - 2011
1	Irlanda	8,95	1	Irlanda	6,51
2	Dinamarca	3,00	2	Dinamarca	2,67
3	Suécia	2,40	3	Eslovénia	2,35
4	França	1,49	4	Suécia	1,91
5	Holanda	1,48	5	Malta	1,69
6	Bélgica	1,33	6	Bélgica	1,32
7	Áustria	1,28	7	Reino Unido	1,31
8	Reino Unido	1,27	8	Alemanha	1,28
9	Eslovénia	1,25	9	Holanda	1,20
10	Alemanha	1,15	10	Hungria	1,11
11	Hungria	0,84	11	Áustria	1,07
12	Itália	0,83	12	França	1,05
13	Bulgária	0,66	13	Chipre	0,96
14	Espanha	0,53	14	Itália	0,80
15	Chipre	0,50	15	Espanha	0,78
16	Finlândia	0,43	16	Finlândia	0,68
17	Eslováquia	0,43	17	Letónia	0,67
18	Letónia	0,39	18	Bulgária	0,66
19	Malta	0,38	19	Lituânia	0,44
20	República Checa	0,33	20	República Checa	0,43
21	Estónia	0,28	21	Polónia	0,35
22	Portugal	0,27	22	Roménia	0,31
23	Lituânia	0,22	23	Luxemburgo	0,30
24	Luxemburgo	0,22	24	Portugal	0,30
25	Grécia	0,19	25	Grécia	0,27
26	Polónia	0,17	26	Eslováquia	0,24
27	Roménia	0,13	27	Estónia	0,18

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Este resultado é reforçado por uma análise da balança comercial portuguesa, por NC a 4 dígitos, no ano de 2011, em que o código 3004 ocupa o 3º lugar nos produtos com balança comercial mais deficitária (Instituto Nacional de Estatística, 2012).

Em relação aos dispositivos médicos, Portugal encontra-se no 17º lugar em 2000 (0,26) e no 25º lugar em 2011 (0,28), conforme apresentado na Tabela 15. A alteração mais significativa em relação aos 27 países em comparação com os produtos farmacêuticos é a grande diminuição dos países que apresentam uma balança comercial excedentária em 2000: apenas Eslovénia e Holanda apresentam um rácio positivo.

Analisando o ano de 2011 verifica-se que existem grandes alterações em relação ao ano 2000, sendo que existem 12 países que apresentam uma balança comercial positiva nos dispositivos médicos.

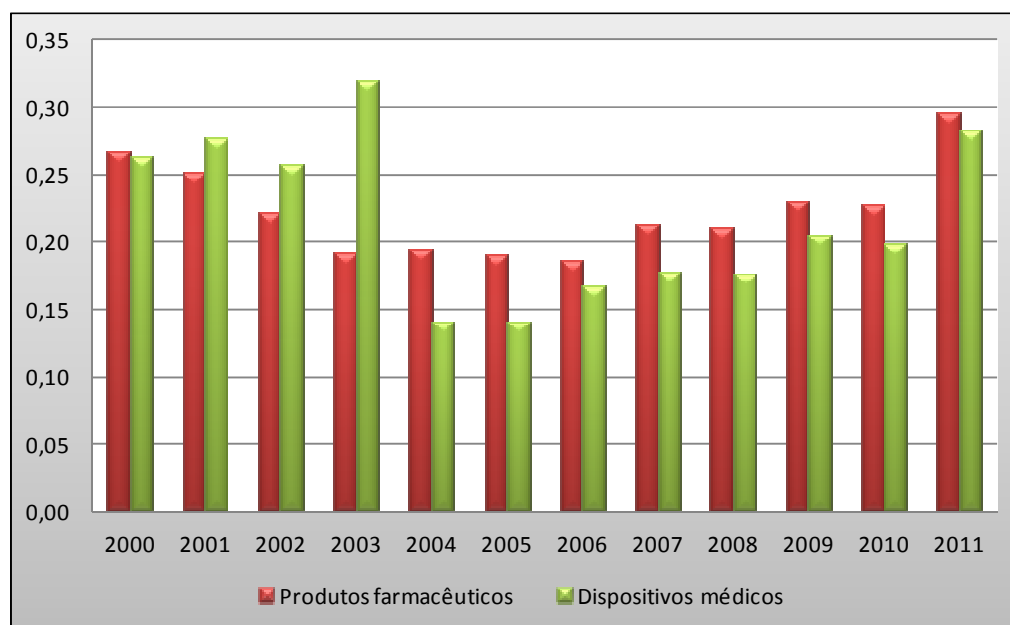
Tabela 15 - Taxa de cobertura das exportações de dispositivos médicos, nos anos 2000 e 2011

Ranking	País	Taxa cobertura - 2000	Ranking	País	Taxa cobertura - 2011
1	Eslovénia	1,26	1	Irlanda	6,52
2	Holanda	1,17	2	Malta	2,25
3	Hungria	0,97	3	Dinamarca	1,88
4	Dinamarca	0,89	4	Finlândia	1,81
5	Bélgica	0,78	5	Alemanha	1,59
6	Reino Unido	0,73	6	Holanda	1,43
7	Alemanha	0,71	7	Suécia	1,22
8	Itália	0,60	8	Estónia	1,16
9	Irlanda	0,52	9	Lituânia	1,16
10	Áustria	0,46	10	Bélgica	1,10
11	França	0,46	11	Hungria	1,08
12	República Checa	0,45	12	Luxemburgo	1,06
13	Eslováquia	0,39	13	Reino Unido	0,81
14	Suécia	0,31	14	França	0,81
15	Lituânia	0,26	15	Áustria	0,76
16	Roménia	0,26	16	Eslovénia	0,75
17	Portugal	0,26	17	Bulgária	0,67
18	Luxemburgo	0,23	18	República Checa	0,65
19	Espanha	0,20	19	Itália	0,61
20	Malta	0,14	20	Eslováquia	0,59
21	Finlândia	0,13	21	Chipre	0,53
22	Letónia	0,10	22	Polónia	0,52
23	Bulgária	0,09	23	Letónia	0,46
24	Estónia	0,08	24	Espanha	0,28
25	Grécia	0,06	25	Portugal	0,28
26	Polónia	0,04	26	Roménia	0,18
27	Chipre	0,04	27	Grécia	0,10

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

No Gráfico 18 é apresentada a evolução dos valores registados por Portugal na taxa de cobertura, relativamente aos produtos farmacêuticos e aos dispositivos médicos.

Gráfico 18 - Taxa de cobertura das exportações portuguesas de produtos farmacêuticos e dispositivos médicos, entre os anos 2000 e 2011



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Analisando o Gráfico verifica-se uma menor variação da taxa de cobertura dos produtos farmacêuticos, que apresentam um valor mais elevado que os dispositivos médicos na maioria dos anos, apenas se verificando um valor superior nos dispositivos médicos entre 2001 e 2003. Os dispositivos médicos apresentam uma maior variação da taxa de cobertura, sendo que apresentam o valor mais elevado no ano 2003 (0,32) e uma quebra acentuada no ano 2004 (0,14).

Desde 2006 verifica-se uma subida generalizada da taxa de cobertura, sendo de destacar a grande subida no ano 2011, tanto nos produtos farmacêuticos como nos dispositivos médicos.

4.3 - Exportações relativas – vantagem comparativa revelada - Balassa (1965)

Descrição do indicador

A principal característica do Índice de Balassa é a comparação do peso de determinado setor nas exportações totais de um país com o peso desse mesmo setor nas exportações totais do mundo ou de um determinado conjunto de países, que servem de referência.

As exportações totais do país i de todos os setores w (considerando N setores: $w=1, 2, \dots, N$) são dadas por (10), as exportações europeias (de todos os países da U.E.) do produto j são dadas por (11) e as exportações europeias totais são dadas por (12):

$$\bar{x}_i = \sum_{w=1}^N x_{iw} \quad (10)$$

$$x = \sum_{i=1}^{27} x_i \quad (11)$$

$$\bar{x} = \sum_{i=1}^{27} \bar{x}_i \quad (12)$$

Deste modo, o Índice das exportações relativas de Balassa (1965) do setor da Saúde no país i é dado pelo rácio entre o peso das exportações do setor da Saúde no total das exportações do país i e o peso das exportações do setor da Saúde dos 27 países da U.E. no total das exportações desses mesmos 27 países, sendo apresentado por (13):

$$B_i = \frac{\frac{x_i}{\bar{x}_i}}{\frac{x}{\bar{x}}} \quad (13)$$

De acordo com o Índice acima apresentado, se o peso relativo das exportações do setor *j* no total de exportações do país *i* for superior ao peso relativo das exportações europeias do setor *j* no total de exportações europeias totais, então o país *i* é classificado como tendo vantagem comparativa revelada no setor *j*.

No caso do peso relativo das exportações do setor *j* no total de exportações do país *i* ser inferior ao peso relativo das exportações europeias do setor *j* no total de exportações europeias totais o país *i* é classificado como tendo desvantagem comparativa revelada no setor *j*.

Apresentação dos resultados

Na Tabela 16 são apresentados os valores do Índice das exportações relativas para os 27 países, nos anos 2000 e 2011, para o setor da Saúde.

Tabela 16 – Índice das exportações relativas do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011

Ranking	País	Bij - 2000	Ranking	País	Bij - 2011
1	Irlanda	4,73	1	Irlanda	6,01
2	Chipre	2,67	2	Chipre	2,84
3	Bélgica	1,45	3	Bélgica	1,78
4	Dinamarca	1,34	4	Dinamarca	1,68
5	Reino Unido	1,11	5	Reino Unido	1,18
6	Eslovénia	1,05	6	Malta	1,17
7	Suécia	1,03	7	Eslovénia	1,15
8	França	0,99	8	França	1,00
9	Holanda	0,98	9	Alemanha	0,90
10	Áustria	0,97	10	Suécia	0,88
11	Alemanha	0,75	11	Holanda	0,83
12	Itália	0,70	12	Áustria	0,81
13	Letónia	0,64	13	Hungria	0,70
14	Hungria	0,50	14	Espanha	0,68
15	Espanha	0,50	15	Luxemburgo	0,67
16	Grécia	0,50	16	Itália	0,66
17	Bulgária	0,42	17	Grécia	0,56
18	Eslováquia	0,36	18	Finlândia	0,53
19	Portugal	0,28	19	Letónia	0,52
20	Lituânia	0,28	20	Bulgária	0,43
21	República Checa	0,24	21	Lituânia	0,30
22	Polónia	0,21	22	Portugal	0,27
23	Malta	0,20	23	Roménia	0,24
24	Finlândia	0,16	24	Polónia	0,23
25	Estónia	0,16	25	República Checa	0,22
26	Luxemburgo	0,12	26	Estónia	0,14
27	Roménia	0,11	27	Eslováquia	0,13

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Da análise da Tabela verifica-se que apenas 7 dos 27 países apresentam vantagem comparativa revelada no setor da Saúde no ano 2000, merecendo destaque a Irlanda e o Chipre, pois são os países que apresentam os valores mais elevados.

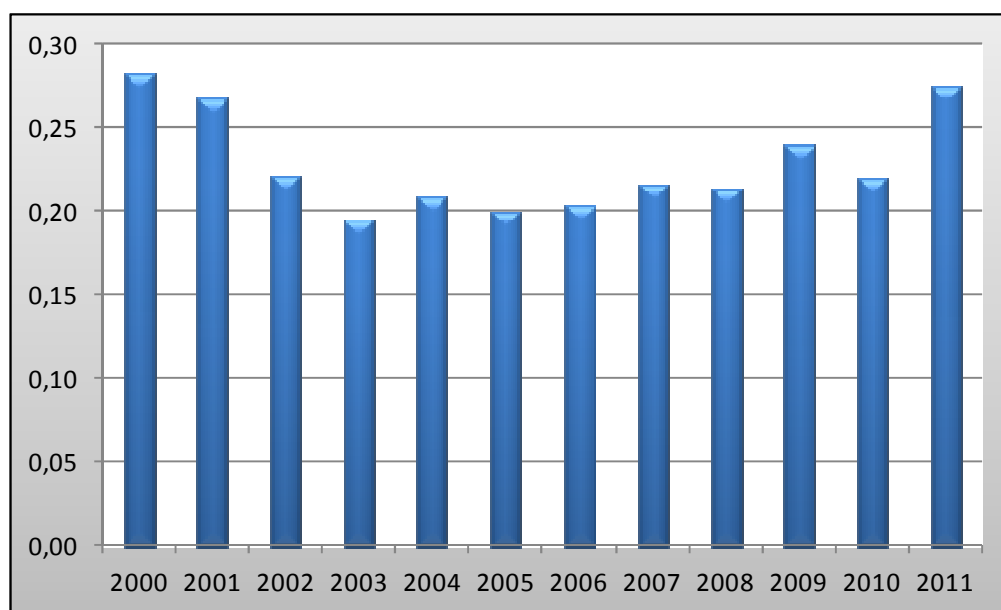
Portugal aparece no 19º lugar, tendo um valor superior a 2 países da U.E. a 15 (Finlândia e Luxemburgo), e um valor inferior a 6 dos países que mais recentemente entraram na U.E..

Analisando a Tabela e os resultados para 2011 verifica-se que continuam a ser 7 os países que apresentam vantagem comparativa revelada no setor da Saúde, mantendo-se a Irlanda e o Chipre como os países que apresentam os valores mais elevados.

Portugal está em 22º lugar no ano 2011, apresentando um valor inferior a todos os outros países da U.E. a 15, e um valor inferior a 7 dos países que mais recentemente entraram na U.E..

No Gráfico 19 é apresentada a evolução dos valores registados por Portugal no Índice de exportações relativas de Balassa (1965). Portugal apresenta o valor mais elevado do Índice em 2000 (0,28), tendo-se verificado uma descida do valor apresentado nos anos seguintes, atingindo o valor mais baixo em 2003 (0,19). Nos anos que se seguiram Portugal apresentou valores a rondar 0,20, tendo apenas conseguido ultrapassar a barreira dos 0,25 em 2011 (0,27).

Gráfico 19 - Índice das exportações relativas portuguesas do setor da Saúde, entre os anos 2000 e 2011



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Os valores apresentados por Portugal no Índice das exportações relativas, levam à atribuição de uma classificação de país com desvantagem comparativa revelada no setor da Saúde, dado que o peso relativo das exportações do setor da Saúde no total de exportações de Portugal é inferior ao peso relativo das exportações do setor da Saúde dos 27 países do estudo no total de exportações totais desses mesmos países.

A desvantagem comparativa das exportações portuguesas dos setores de alta tecnologia foi identificada pelo Banco de Portugal (2009) num estudo que analisou o período 1967 a 2004, sendo uma tendência histórica da economia portuguesa, e que conta no século XXI com a maior concorrência dos países da Europa de Leste que entraram na U.E. mais recentemente. O valor apresentado por Malta no ano 2011 é disso um bom exemplo, pois apresenta vantagem comparativa no setor da Saúde, quando em 2000 era um dos países da U.E. com maior desvantagem comparativa.

Tal como acontece com a necessidade de equilíbrio da balança comercial do setor, também o aumento do peso das exportações do setor da Saúde no total das exportações portuguesas, é um dos grandes desafios do setor nos próximos anos, sendo desejável que o Índice das exportações relativas apresente um crescimento significativo.

4.4 - Comércio intra-setorial - Grubel & Lloyd (1975)

Descrição do indicador

O Índice Grubel & Lloyd (1975) tem como objetivo analisar o comércio intra-setorial e inter-setorial. Balassa (1966) propôs um Índice, descrito em (14), em que o valor absoluto do saldo entre as exportações e as importações de um setor é dividido pelo valor total das exportações e importações desse mesmo setor:

$$B_i = \frac{|x_i - m_i|}{(x_i + m_i)} \quad (14)$$

De acordo com o Índice acima apresentado, os resultados variam entre 0 e 1, sendo que o comércio intra-setorial não existe quando o resultado é 1, existindo apenas o comércio inter-setorial. Por outro lado, quando o resultado é 0 apenas existe o comércio intra-setorial (Andresen, 2003).

De modo a tornar a interpretação do comércio intra-setorial mais intuitiva Grubel & Lloyd (1975) propuseram um novo Índice, descrito em (15):

$$GL_i = \frac{(x_i + m_i) - |x_i - m_i|}{(x_i + m_i)} \Leftrightarrow GL_i = 1 - \frac{|x_i - m_i|}{(x_i + m_i)} \quad (15)$$

Tal como no Índice proposto por Balassa (1966) apresentado em (14), também no Índice Grubel & Lloyd (1975), os resultados variam entre 0 e 1. No entanto, com o Índice de Grubel & Lloyd, à medida que um país apresenta um maior nível de comércio intra-setorial o resultado vai-se aproximando de 1, e, no sentido inverso, à medida que um país apresenta um maior nível de comércio inter-setorial, o resultado vai-se aproximando de 0 (Andresen, 2003).

Apresentação dos resultados

Na Tabela 17 são apresentados os valores do Índice de Grubel & Lloyd para os 27 países, nos anos 2000 e 2011.

Tabela 17 - Índice de Grubel & Lloyd do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011

Ranking	País	GL - 2000	Ranking	País	GL - 2011
1	Alemanha	0,95	1	França	1,00
2	Hungria	0,92	2	Áustria	0,99
3	Reino Unido	0,91	3	Finlândia	0,97
4	Áustria	0,91	4	Hungria	0,95
5	Itália	0,89	5	Chipre	0,94
6	Eslovénia	0,89	6	Reino Unido	0,90
7	Bélgica	0,87	7	Holanda	0,88
8	França	0,85	8	Bélgica	0,87
9	Holanda	0,83	9	Itália	0,87
10	Bulgária	0,76	10	Alemanha	0,85
11	Espanha	0,66	11	Luxemburgo	0,83
12	Suécia	0,64	12	Espanha	0,82
13	Chipre	0,60	13	Bulgária	0,79
14	Eslováquia	0,60	14	Letónia	0,78
15	Finlândia	0,56	15	Suécia	0,74
16	Letónia	0,55	16	Malta	0,72
17	Dinamarca	0,54	17	Lituânia	0,71
18	República Checa	0,51	18	Eslovénia	0,65
19	Malta	0,51	19	República Checa	0,64
20	Portugal	0,42	20	Dinamarca	0,58
21	Estónia	0,41	21	Polónia	0,55
22	Lituânia	0,37	22	Estónia	0,51
23	Luxemburgo	0,36	23	Roménia	0,46
24	Grécia	0,30	24	Eslováquia	0,46
25	Polónia	0,28	25	Portugal	0,45
26	Roménia	0,25	26	Grécia	0,40
27	Irlanda	0,21	27	Irlanda	0,27

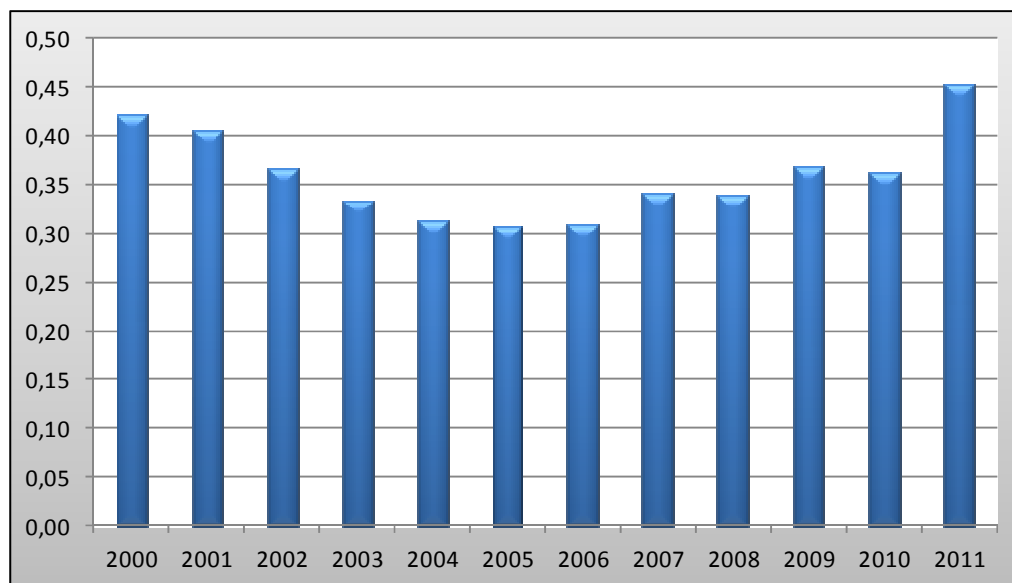
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Da análise da referida Tabela verifica-se que, no ano 2000, 19 dos 27 países apresentam um maior nível de comércio intra-setorial no setor da Saúde, existindo 4 países com valores do Índice superiores a 0,90 (Alemanha, Hungria, Reino Unido e Áustria).

No ano 2011 o número de países que apresentam um maior nível de comércio intra-setorial no setor da Saúde aumentou, passando a ser 22 dos 27 países, tendo aumentado para 6 o número de países com valores do Índice superiores a 0,90 (França, Áustria, Finlândia, Hungria, Chipre e Reino Unido).

A posição de Portugal no ano 2000 era o 20º lugar, sendo que da U.E. a 15 apenas o Luxemburgo, a Grécia e a Irlanda apresentaram um valor do Índice de Grubel & Lloyd mais baixo. No ano 2011 a posição de Portugal era o 25º lugar, tendo apenas um valor superior ao da Grécia e Irlanda.

No Gráfico 20 é apresentada a evolução dos valores registados por Portugal no Índice de Grubel & Lloyd.

Gráfico 20 - Índice de Grubel & Lloyd do setor da Saúde português, entre os anos 2000 e 2011

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Portugal apresenta os valores mais elevados no Índice de Grubel & Lloyd em 2000 (0,42) e 2011 (0,45), primeiro e último ano analisados, tendo-se verificado uma descida do valor apresentado nos primeiros anos em análise até 2006, e uma posterior subida, tendo o valor do Índice, entre 2002 e 2010, variado entre 0,31 e 0,37.

Os valores apresentados por Portugal no Índice de Grubel & Lloyd (menores que 0,50) indicam um maior nível de comércio inter-setorial ao longo de todo o período em estudo. Segundo Fontoura & Crespo (2002) a maior abertura de uma economia ao exterior, leva a que seja expectável uma subida dos fluxos de comércio nos dois sentidos a nível setorial, aumentando desse modo o comércio intra-setorial. No caso das exportações portuguesas, embora a tendência desde 2005 seja de crescimento do comércio intra-setorial, nos primeiros anos em análise verificou-se uma descida acentuada, com uma grande predominância do comércio inter-setorial, pelo que Portugal necessita de confirmar a subida dos últimos anos analisados, de modo a que os seus resultados sejam em linha com os que apresentam a maioria dos países analisados.

Análise desagregada

Para aprofundar a análise do Índice de Grubel & Lloyd desagregou-se a análise em produtos farmacêuticos e dispositivos médicos.

Relativamente aos produtos farmacêuticos, Portugal encontra-se no 21º lugar no ano 2000 (0,42) e no 23º lugar em 2011 (0,46), verificando-se um maior nível de comércio inter-setorial, conforme apresentado na Tabela 18. O número de países que apresentam um maior nível de comércio intra-setorial no setor dos produtos farmacêuticos em 2000 foi 17 e em 2011 foi 20, existindo, respetivamente, 3 e 5 países com valores do Índice superiores a 0,90, em 2000 e 2011.

Tabela 18 - Índice de Grubel & Lloyd do setor de produtos farmacêuticos, nos anos 2000 e 2011

Ranking	País	GL - PF - 2000	Ranking	País	GL - PF - 2011
1	Alemanha	0,93	1	Chipre	0,98
2	Hungria	0,91	2	França	0,98
3	Itália	0,91	3	Áustria	0,97
4	Eslovénia	0,89	4	Hungria	0,95
5	Reino Unido	0,88	5	Holanda	0,91
6	Áustria	0,88	6	Itália	0,89
7	Bélgica	0,86	7	Espanha	0,88
8	Holanda	0,81	8	Alemanha	0,88
9	França	0,80	9	Reino Unido	0,86
10	Bulgária	0,80	10	Bélgica	0,86
11	Espanha	0,69	11	Finlândia	0,81
12	Chipre	0,67	12	Letónia	0,80
13	Finlândia	0,60	13	Bulgária	0,79
14	Eslováquia	0,60	14	Malta	0,74
15	Suécia	0,59	15	Suécia	0,69
16	Letónia	0,56	16	Lituânia	0,61
17	Malta	0,55	17	República Checa	0,60
18	Dinamarca	0,50	18	Eslovénia	0,60
19	República Checa	0,50	19	Dinamarca	0,54
20	Estónia	0,44	20	Polónia	0,52
21	Portugal	0,42	21	Roménia	0,47
22	Lituânia	0,36	22	Luxemburgo	0,46
23	Luxemburgo	0,36	23	Portugal	0,46
24	Grécia	0,32	24	Grécia	0,43
25	Polónia	0,29	25	Eslováquia	0,39
26	Roménia	0,23	26	Estónia	0,31
27	Irlanda	0,20	27	Irlanda	0,27

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Em relação aos dispositivos médicos, Portugal encontra-se no 17º lugar em 2000 (0,42) e no 24º lugar em 2011 (0,44), conforme apresentado na Tabela 19. A alteração mais significativa em relação aos 27 países em comparação com os produtos farmacêuticos é a maior variação do número de países que apresentam um maior nível de comércio inter-setorial, sendo 13 em 2000 e 22 em 2011.

Analisando o ano de 2011 verifica-se que existem grandes subidas em relação ao ano 2000, sendo de destacar a enorme subida do Luxemburgo, que passou de 0,38 em 2000, para 0,97 em 2011, ocupando mesmo o 1º lugar da lista nesse ano.

Tabela 19 - Índice de Grubel & Lloyd do setor de dispositivos médicos, nos anos 2000 e 2011

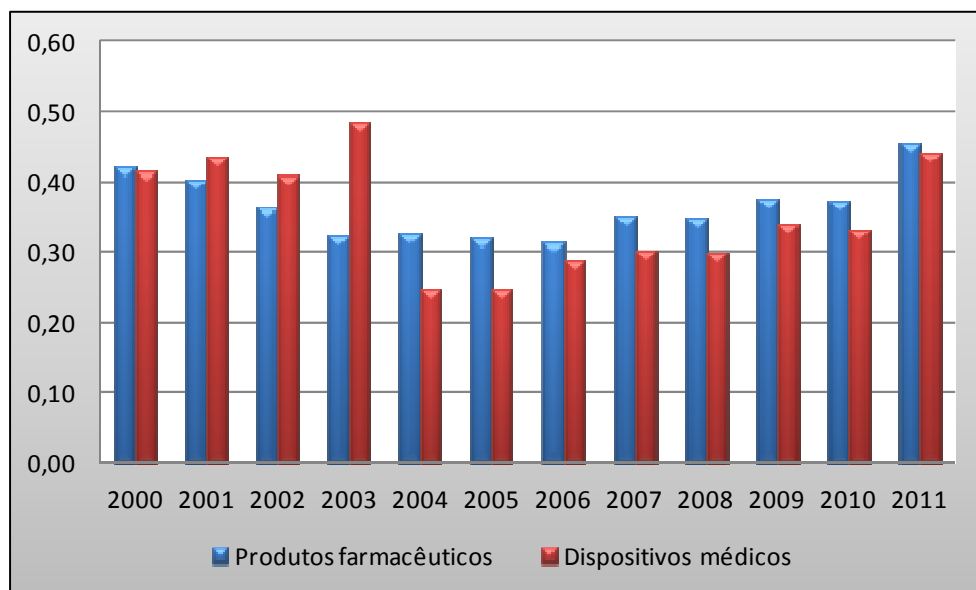
Ranking	País	GL - DM - 2000	Ranking	País	GL - DM - 2011
1	Hungria	0,99	1	Luxemburgo	0,97
2	Dinamarca	0,94	2	Hungria	0,96
3	Holanda	0,92	3	Bélgica	0,95
4	Eslovénia	0,89	4	Lituânia	0,93
5	Bélgica	0,88	5	Estónia	0,93
6	Reino Unido	0,84	6	Suécia	0,90
7	Alemanha	0,83	7	Reino Unido	0,90
8	Itália	0,75	8	França	0,89
9	Irlanda	0,68	9	Áustria	0,87
10	Áustria	0,63	10	Eslovénia	0,86
11	França	0,63	11	Holanda	0,82
12	República Checa	0,62	12	Bulgária	0,80
13	Eslováquia	0,56	13	República Checa	0,78
14	Suécia	0,47	14	Alemanha	0,77
15	Lituânia	0,42	15	Itália	0,76
16	Roménia	0,42	16	Eslováquia	0,74
17	Portugal	0,42	17	Finlândia	0,71
18	Luxemburgo	0,38	18	Dinamarca	0,69
19	Espanha	0,33	19	Chipre	0,69
20	Malta	0,25	20	Polónia	0,69
21	Finlândia	0,23	21	Letónia	0,63
22	Letónia	0,18	22	Malta	0,62
23	Bulgária	0,16	23	Espanha	0,44
24	Estónia	0,15	24	Portugal	0,44
25	Grécia	0,11	25	Roménia	0,31
26	Polónia	0,08	26	Irlanda	0,27
27	Chipre	0,07	27	Grécia	0,18

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

No Gráfico 21 é apresentada a evolução dos valores registados por Portugal no Índice de Grubel & Lloyd, relativamente aos produtos farmacêuticos e aos dispositivos médicos.

Analisando o Gráfico verifica-se uma menor variação do Índice dos produtos farmacêuticos, que apresentam um valor mais elevado que os dispositivos médicos na maioria dos anos, apenas se verificando um valor superior nos dispositivos médicos entre 2001 e 2003. Os dispositivos médicos apresentam uma maior variação do Índice, sendo que apresentam o valor mais elevado no ano 2003 (0,48) e uma quebra acentuada no ano 2004 (0,25).

Gráfico 21 - Índice de Grubel & Lloyd de produtos farmacêuticos e dispositivos médicos portugueses, entre os anos 2000 e 2011



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

4.5 – Quota de mercado

Descrição do indicador

A quota de mercado permite analisar o peso que as exportações do setor da Saúde do país *i* têm no total das importações do setor da Saúde do país *h*.

Dado que o valor das exportações do setor da Saúde do país *i* para o país *h*, não é exatamente igual ao valor das importações do setor da Saúde do país *h* provenientes do país *i*, optou-se por utilizar apenas os valores das importações.

Sendo as importações do setor da Saúde do país *i* provenientes do país *h* dadas por m_{i-h} e o valor total das importações do setor da Saúde do país *i* dadas por m_i , a quota de mercado do país *h* no setor da Saúde do país *i* é dada pelo rácio entre as importações do setor da Saúde do país *i* provenientes do país *h* e o total das importações do setor da Saúde do país *i*, sendo apresentada por (16):

$$Q_{i-h} = \frac{m_{i-h}}{m_i} \quad (16)$$

Apresentação dos resultados

Na Tabela 20 são apresentados os valores das quotas de mercado de cada um dos 27 países em análise, nas importações totais do setor da Saúde desses 27 países em 2000. A análise da Tabela deve ter em consideração que na coluna do país encontram-se os países importadores e na linha do país encontram-se os países exportadores.

Assim, o valor 9,00% (França (FR) - HOL), da Tabela 20, significa que no total das importações francesas do setor da Saúde, 9,00% têm como país de origem a Holanda, ou seja, as exportações holandesas têm 9,00% de quota de mercado em França.

A quota de mercado de Portugal é bastante reduzida em todos os restantes 26 países da U.E., sendo que os países em que o peso das exportações portuguesas é maior são Espanha (0,52%), Malta (0,49%), Dinamarca (0,48%) e Chipre (0,40%).

Analisando os valores em coluna, verifica-se que os países em que as exportações apresentam um maior peso nas importações da U.E. são Alemanha, Reino Unido e França.

Relativamente às importações portuguesas verifica-se que os países com maior peso são Alemanha, Holanda, França e Reino Unido.

Na Tabela 21 são apresentados os valores das quotas de mercado do setor da Saúde no ano 2011. A quota de mercado de Portugal continua a ser bastante reduzida em todos os restantes 26 países da U.E., sendo que os países em que o peso das exportações portuguesas é maior são Espanha (0,68%), Chipre (0,64%), Malta (0,51%) e Dinamarca (0,46%), exatamente os mesmos países que no ano 2000.

Analisando os valores em coluna, verifica-se que os países em que as exportações apresentam um maior peso nas importações da U.E. são Alemanha, Holanda e França. Relativamente às importações portuguesas verifica-se que os países com maior peso são Alemanha, Espanha e França.

Comparando os países de origem das importações portuguesas do conjunto de todos os produtos com os países de origem das importações portuguesas de produtos do setor da Saúde, verifica-se que os 3 principais países são os mesmos. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2012) os 3 países mais importantes nas importações portuguesas em 2011 foram Espanha, Alemanha e França, sendo estes precisamente os 3 países mais importantes nas importações no setor da Saúde.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR DA SAÚDE – O CASO PORTUGUÊS

Tabela 20 – Quota de mercado das exportações do setor da Saúde, no ano 2000

País importador	País exportador																										
	FR	HOL	ALE	IT	R.U.	IRL	DIN	GRE	PORT	ESP	BELG	LUX	SUE	FIN	AUS	MAL	EST	LET	LIT	POL	R.CH.	ESLVQ	HUNG	ROM	BULG	ESLVN	CHIP
França (FR)		9,00%	15,21%	4,42%	13,97%	5,04%	1,80%	0,13%	0,22%	1,85%	11,50%	0,03%	3,68%	0,25%	0,77%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,03%	0,05%	0,04%	0,62%	0,01%	0,01%	0,02%	0,02%
Holanda (HOL)	7,44%		11,63%	3,26%	14,77%	1,87%	0,83%	0,28%	0,34%	2,85%	7,52%	0,04%	2,70%	0,50%	0,39%	0,01%	0,01%	0,01%	0,00%	0,09%	0,24%	0,07%	0,08%	0,02%	0,02%	0,05%	0,06%
Alemanha (ALE)	8,17%	5,83%		3,71%	8,18%	21,62%	1,78%	0,20%	0,30%	1,92%	7,34%	0,11%	2,66%	0,20%	2,07%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,08%	0,27%	0,07%	0,16%	0,11%	0,02%	0,10%	0,01%
Itália (IT)	9,52%	8,82%	15,72%		7,73%	8,26%	0,91%	0,14%	0,12%	1,60%	8,29%	0,47%	1,70%	0,10%	1,97%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,11%	0,09%	0,17%	0,09%	0,06%	0,09%	0,01%	0,00%
Reino Unido (R.U.)	11,25%	10,24%	10,01%	4,77%		18,11%	1,22%	0,46%	0,24%	3,14%	4,99%	0,53%	2,35%	0,20%	0,38%	0,02%	0,01%	0,08%	0,00%	0,03%	0,02%	0,04%	0,23%	0,01%	0,00%	0,05%	0,01%
Irlanda (IRL)	2,13%	2,17%	10,75%	1,77%	27,65%		12,20%	0,02%	0,01%	0,34%	7,96%	0,00%	0,15%	0,03%	0,23%	0,00%	0,00%	0,02%	0,01%	0,00%	0,01%	0,08%	0,07%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%
Dinamarca (DIN)	6,59%	13,26%	17,80%	2,74%	11,80%	4,87%		2,31%	0,48%	5,69%	5,44%	0,02%	12,73%	0,39%	1,33%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,17%	0,00%	0,27%	0,00%	0,02%	0,02%	0,03%
Grécia (GRE)	13,60%	9,78%	16,11%	6,22%	9,49%	4,49%	1,81%		0,14%	2,31%	9,51%	0,00%	3,21%	0,00%	0,25%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,09%	0,01%	0,03%	0,01%	0,06%
Portugal (PORT)	10,83%	12,75%	17,55%	6,40%	7,05%	5,52%	1,13%	0,00%		10,46%	7,08%	0,17%	1,76%	0,02%	3,54%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,01%	0,01%	0,10%	0,01%	0,00%	0,03%	0,00%
Espanha (ESP)	11,93%	9,45%	14,97%	6,88%	12,61%	5,95%	1,47%	0,07%	0,52%		6,82%	0,06%	2,74%	0,06%	1,20%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,08%	0,01%	0,18%	0,02%	0,05%	0,02%	0,00%
Bélgica (BELG)	11,32%	6,87%	9,32%	10,34%	4,89%	24,49%	0,79%	0,08%	0,09%	0,93%		0,35%	1,80%	0,34%	0,27%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,10%	0,06%	0,01%	0,03%	0,04%	0,01%	0,02%	0,01%
Luxemburgo (LUX)	4,48%	1,93%	12,82%	0,16%	0,30%	0,02%	0,03%	0,01%	0,00%	0,51%	75,03%		0,29%	0,00%	0,52%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,94%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Suécia (SUE)	4,21%	8,00%	16,13%	4,19%	8,34%	4,47%	11,54%	0,38%	0,17%	1,77%	7,53%	0,26%		1,37%	2,14%	0,00%	0,12%	0,03%	0,00%	0,01%	0,06%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	0,04%	0,00%
Finlândia (FIN)	5,17%	16,58%	13,28%	3,05%	5,76%	1,87%	9,07%	0,00%	0,19%	0,60%	4,87%	0,00%	22,11%		2,80%	0,00%	0,07%	0,00%	0,00%	0,01%	0,02%	0,00%	0,05%	0,00%	0,00%	0,01%	0,02%
Áustria (AUS)	5,68%	7,18%	34,80%	7,51%	3,66%	1,83%	1,53%	0,22%	0,13%	4,24%	6,62%	0,01%	0,92%	0,06%		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,15%	0,52%	0,52%	0,54%	0,05%	0,00%	0,13%	0,03%
Malta (MAL)	5,13%	4,49%	10,70%	5,19%	24,70%	2,44%	2,84%	1,16%	0,49%	1,52%	4,65%	0,00%	1,46%	0,06%	0,27%		0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,25%	0,00%	0,27%	0,00%	0,06%	0,00%	1,48%
Estónia (EST)	3,35%	5,68%	18,50%	2,87%	4,03%	1,39%	5,16%	0,00%	0,00%	0,60%	6,15%	0,01%	6,67%	4,85%	4,18%	0,02%		11,25%	2,99%	0,97%	0,59%	0,12%	0,49%	0,15%	0,05%	0,95%	0,04%
Letónia (LET)	6,60%	3,87%	14,60%	0,45%	2,44%	0,31%	3,62%	0,01%	0,15%	0,27%	5,01%	0,08%	4,25%	3,37%	2,56%	0,00%	7,94%		7,44%	3,66%	1,35%	0,19%	3,76%	0,04%	1,17%	1,61%	0,03%
Lituânia (LIT)	12,18%	3,14%	19,91%	3,66%	4,92%	0,48%	4,33%	0,00%	0,00%	1,09%	5,73%	0,00%	1,32%	0,88%	3,57%	0,01%	0,44%	2,08%		7,21%	0,80%	0,28%	2,43%	0,07%	1,17%	5,19%	0,01%
Polónia (POL)	15,72%	6,23%	14,30%	7,21%	7,12%	1,15%	4,25%	0,00%	0,20%	1,80%	6,31%	0,00%	2,07%	0,42%	1,49%	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%		0,57%	0,51%	1,99%	0,03%	0,10%	4,18%	0,00%
República Checa (R.CH.)	11,57%	5,89%	18,74%	4,55%	5,67%	1,36%	2,34%	0,00%	0,37%	2,62%	4,63%	0,00%	1,93%	0,49%	4,45%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,49%		6,11%	2,10%	0,00%	0,01%	2,76%	0,14%
Eslováquia (ESLVQ)	9,03%	3,07%	17,26%	2,92%	5,28%	0,90%	2,28%	0,00%	0,00%	1,43%	8,07%	0,00%	1,29%	0,19%	2,68%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	15,22%		2,95%	0,06%	0,00%	3,21%	0,18%
Hungria (HUNG)	11,48%	5,01%	16,21%	7,26%	6,00%	2,78%	2,19%	0,01%	0,02%	2,28%	7,82%	0,00%	2,14%	0,33%	4,20%	0,03%	0,00%	0,02%	0,00%	0,65%	3,04%	0,56%		0,05%	0,07%	1,10%	0,00%
Roménia (ROM)	15,30%	3,73%	13,69%	8,08%	9,59%	2,65%	2,57%	1,18%	0,03%	1,47%	5,89%	0,01%	1,40%	0,30%	3,18%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,20%	0,86%	0,05%	3,10%		0,20%	4,04%	0,66%
Bulgária (BULG)	11,69%	4,44%	16,32%	4,41%	6,11%	0,95%	3,88%	0,22%	0,03%	2,15%	4,75%	0,00%	1,09%	0,03%	5,47%	0,00%	0,01%	0,04%	0,00%	1,16%	1,53%	0,62%	1,80%	0,21%		1,74%	0,49%
Eslovénia (ESLVN)	4,18%	6,15%	16,44%	6,29%	5,93%	2,52%	2,88%	0,18%	0,08%	1,97%	8,08%	0,00%	1,74%	0,25%	4,71%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	2,68%	0,48%	6,77%	0,14%	0,16%	0,00%		0,00%
Chipre (CHIP)	4,75%	4,21%	9,18%	6,49%	17,22%	2,24%	2,07%	5,13%	0,40%	2,39%	3,30%	0,00%	2,18%	0,00%	0,60%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,07%	0,03%	0,53%	0,00%	0,02%	0,15%	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR DA SAÚDE – O CASO PORTUGUÊS

Tabela 21 – Quota de mercado das exportações do setor da Saúde, no ano 2011

País importador	País	País exportador																										
		FR	HOL	ALE	IT	R.U.	IRL	DIN	GRE	PORT	ESP	BELG	LUX	SUE	FIN	AUS	MAL	EST	LET	LIT	POL	R.CH.	ESLVQ	HUNG	ROM	BULG	ESLVN	CHIP
	França (FR)		9,03%	13,10%	4,89%	6,60%	7,38%	2,12%	0,14%	0,24%	3,72%	17,80%	0,01%	2,14%	0,29%	0,79%	0,07%	0,00%	0,00%	0,04%	0,72%	0,14%	0,02%	0,74%	0,12%	0,01%	0,09%	0,01%
	Holanda (HOL)	4,81%		12,93%	2,54%	7,67%	7,27%	0,72%	0,22%	0,15%	1,73%	4,48%	0,00%	0,69%	0,17%	0,15%	0,04%	0,02%	0,00%	0,01%	0,04%	0,09%	0,04%	0,23%	0,06%	0,02%	0,08%	0,03%
	Alemanha (ALE)	6,44%	18,25%		3,94%	9,11%	3,00%	2,30%	0,55%	0,28%	2,35%	15,20%	0,08%	2,12%	0,28%	2,20%	0,06%	0,04%	0,03%	0,12%	1,06%	0,56%	0,15%	0,61%	0,42%	0,13%	0,30%	0,08%
	Itália (IT)	9,25%	10,82%	13,02%		5,96%	5,82%	1,34%	0,12%	0,09%	3,95%	9,68%	0,07%	1,61%	0,11%	0,85%	0,12%	0,00%	0,00%	0,02%	0,66%	0,29%	0,02%	0,29%	0,12%	0,51%	0,25%	0,01%
	Reino Unido (R.U.)	5,24%	10,60%	11,44%	3,75%		7,99%	2,09%	0,39%	0,30%	3,51%	10,66%	0,00%	2,23%	0,38%	0,53%	0,20%	0,00%	0,01%	0,12%	0,60%	0,14%	0,03%	0,31%	0,28%	0,01%	0,10%	0,05%
	Irlanda (IRL)	5,60%	10,36%	7,92%	0,86%	14,68%		4,84%	0,24%	0,12%	1,38%	5,99%	0,10%	0,54%	0,09%	0,48%	0,05%	0,00%	0,00%	0,02%	0,13%	0,04%	0,00%	0,05%	0,02%	0,01%	0,05%	0,00%
	Dinamarca (DIN)	5,09%	10,28%	16,93%	2,33%	6,70%	6,40%		1,20%	0,46%	1,95%	6,10%	0,00%	7,71%	0,53%	0,78%	0,12%	0,35%	0,03%	0,23%	2,61%	0,83%	0,01%	1,06%	1,24%	0,49%	0,03%	0,62%
	Grécia (GRE)	7,71%	6,26%	20,73%	5,03%	8,08%	3,75%	3,42%		0,10%	3,02%	13,86%	0,32%	2,29%	0,09%	0,93%	0,35%	0,00%	0,00%	0,14%	0,33%	0,04%	0,08%	0,29%	0,18%	0,12%	0,09%	4,20%
	Portugal (PORT)	9,69%	8,80%	16,48%	6,92%	8,95%	7,78%	1,72%	0,29%		14,10%	8,12%	0,35%	1,37%	0,10%	0,68%	0,36%	0,00%	0,00%	0,13%	0,58%	0,11%	0,01%	0,38%	0,02%	0,02%	0,36%	0,03%
	Espanha (ESP)	11,21%	9,53%	13,60%	5,02%	10,87%	5,78%	1,70%	0,24%	0,68%		10,12%	0,08%	1,78%	0,13%	0,61%	0,25%	0,00%	0,00%	0,04%	0,52%	0,14%	0,05%	0,21%	0,14%	0,03%	0,08%	0,00%
	Bélgica (BELG)	8,96%	3,57%	22,32%	5,47%	3,49%	20,87%	0,45%	0,03%	0,10%	0,86%		1,50%	1,60%	0,29%	0,98%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,10%	0,37%	0,11%	0,10%	0,01%	0,02%	0,04%	0,02%
	Luxemburgo (LUX)	1,19%	0,96%	5,80%	0,06%	0,35%	0,02%	0,01%	0,00%	0,01%	0,02%	30,17%		0,01%	0,00%	0,02%	0,00%	0,09%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,69%
	Suécia (SUE)	4,17%	7,50%	17,57%	2,42%	8,23%	2,69%	12,36%	0,17%	0,18%	1,47%	8,20%	0,00%		1,78%	2,60%	0,14%	0,04%	0,01%	0,04%	0,19%	0,17%	0,02%	0,16%	0,02%	0,06%	0,06%	0,01%
	Finlândia (FIN)	4,96%	12,57%	17,97%	4,22%	4,81%	1,53%	12,57%	0,19%	0,17%	0,88%	10,42%	0,02%	14,73%		0,74%	0,12%	0,33%	0,01%	0,04%	0,19%	0,07%	0,04%	0,19%	0,00%	0,10%	0,12%	0,00%
	Áustria (AUS)	3,55%	5,46%	33,51%	3,57%	2,27%	1,19%	1,03%	0,01%	0,04%	2,76%	3,95%	0,27%	1,01%	0,23%		0,06%	0,04%	0,00%	0,00%	0,21%	0,98%	0,07%	0,09%	0,02%	0,02%	0,22%	0,02%
	Malta (MAL)	6,34%	3,72%	7,32%	7,35%	20,28%	3,30%	1,72%	1,54%	0,51%	2,23%	6,43%	0,02%	0,24%	0,16%	1,40%		0,01%	0,00%	0,00%	0,78%	0,03%	0,00%	0,04%	0,05%	0,20%	0,00%	1,21%
	Estónia (EST)	3,25%	8,56%	8,59%	0,72%	1,28%	1,12%	4,25%	0,12%	0,00%	0,30%	4,82%	0,00%	6,47%	5,37%	3,26%	0,04%		16,25%	16,60%	9,15%	0,50%	0,07%	1,19%	0,00%	0,04%	3,39%	0,17%
	Letónia (LET)	2,58%	4,59%	11,09%	1,99%	0,84%	1,20%	2,64%	0,12%	0,02%	0,25%	7,64%	0,24%	2,98%	0,91%	3,03%	0,01%	4,18%		15,27%	6,64%	0,55%	0,99%	4,01%	0,26%	1,30%	2,23%	0,53%
	Lituânia (LIT)	8,72%	6,12%	15,29%	1,33%	2,52%	0,57%	1,84%	0,05%	0,00%	0,42%	8,49%	0,00%	3,49%	0,91%	2,26%	0,16%	1,91%	11,63%		8,54%	3,64%	1,10%	8,19%	0,29%	0,44%	4,10%	0,52%
	Polónia (POL)	11,86%	8,83%	21,05%	2,78%	8,34%	2,37%	4,18%	0,35%	0,10%	2,40%	8,23%	0,01%	0,46%	0,23%	2,57%	0,42%	0,02%	0,02%	0,07%		0,62%	1,15%	4,99%	0,32%	0,28%	1,61%	0,10%
	República Checa (R.CH.)	7,15%	10,33%	22,18%	2,81%	3,82%	1,97%	2,08%	0,14%	0,28%	2,66%	11,49%	0,00%	0,33%	0,52%	5,03%	0,27%	0,00%	0,01%	0,06%	2,24%		4,42%	5,02%	0,10%	0,14%	2,70%	0,19%
	Eslováquia (ESLVQ)	9,87%	10,90%	15,29%	0,85%	2,30%	1,03%	2,00%	0,02%	0,06%	0,49%	4,71%	0,00%	0,49%	0,15%	6,09%	0,17%	0,00%	0,00%	0,04%	1,58%	21,00%		7,07%	0,44%	0,09%	1,89%	0,40%
	Hungria (HUNG)	13,53%	7,09%	12,37%	3,77%	6,85%	1,70%	2,05%	0,29%	0,25%	1,37%	15,11%	0,00%	4,69%	0,23%	3,43%	0,20%	0,00%	0,01%	0,01%	1,46%	0,87%	0,33%		0,43%	0,16%	2,69%	0,08%
	Roménia (ROM)	8,15%	7,37%	15,03%	3,43%	3,84%	2,19%	2,58%	0,50%	0,11%	0,52%	6,96%	0,01%	0,17%	0,09%	5,29%	0,49%	0,00%	0,00%	0,10%	1,17%	0,94%	0,35%	17,66%		1,70%	3,30%	0,56%
	Bulgária (BULG)	7,46%	5,82%	14,49%	2,59%	4,26%	1,70%	2,22%	0,66%	0,02%	1,21%	4,87%	0,00%	0,27%	0,19%	5,33%	1,26%	0,00%	0,05%	0,06%	3,11%	2,14%	0,79%	14,31%	4,44%		4,19%	0,74%
	Eslovénia (ESLVN)	3,56%	8,10%	20,25%	6,17%	3,89%	1,78%	2,12%	0,17%	0,08%	0,87%	8,33%	0,11%	0,55%	0,32%	8,53%	0,14%	0,02%	0,00%	0,12%	2,08%	0,33%	0,08%	7,42%	0,13%	0,04%		0,02%
	Chipre (CHIP)	5,05%	10,79%	10,68%	4,02%	6,77%	1,61%	1,63%	26,49%	0,64%	3,67%	4,34%	0,00%	2,00%	0,07%	0,90%	0,27%	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%	0,19%	0,10%	0,05%	0,00%	0,01%	0,02%	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Análise desagregada

Para detalhar a análise da quota de mercado desagregou-se a análise em produtos farmacêuticos e dispositivos médicos.

Relativamente aos produtos farmacêuticos, a quota de mercado de Portugal, no ano 2000, é bastante reduzida, sendo que os países em que o peso das exportações portuguesas é maior são Malta (0,57%), Dinamarca (0,56%), Espanha (0,53%) e Chipre (0,47%), conforme apresentado na Tabela 40, disponível no Anexo IV. Estes são também os países para os quais Portugal apresenta uma maior quota no setor da Saúde, apresentando nos produtos farmacêuticos uma quota ligeiramente superior para todos eles.

Analisando os valores em coluna, verifica-se que os países em que as exportações apresentam um maior peso nas importações da U.E. são Alemanha, Reino Unido e França, tal como no setor da Saúde. Relativamente às importações portuguesas verifica-se que os países com maior peso são Alemanha, França, Holanda e Espanha.

Na Tabela 41, disponível no Anexo IV, são apresentados os valores das quotas de mercado dos produtos farmacêuticos no ano 2011. A quota de mercado de Portugal continua a ser bastante reduzida em todos os restantes 26 países da U.E., sendo que os países em que o peso das exportações portuguesas é maior são Chipre (0,71%), Espanha (0,68%), Malta (0,59%) e Dinamarca (0,49%).

Analisando os valores em coluna, verifica-se que os países em que as exportações apresentam um maior peso nas importações da U.E. são Alemanha, Holanda, França e Reino Unido. Relativamente às importações portuguesas verifica-se que os países com maior peso são Alemanha, Espanha e Reino Unido.

Relativamente aos dispositivos médicos, a quota de mercado de Portugal, no ano 2000, é ainda mais reduzida do que nos produtos farmacêuticos, sendo que os países em que o peso das exportações portuguesas é maior são Alemanha (1,11%) e Espanha (0,39). As quotas de mercado nos restantes países são todas abaixo dos 0,15 %, sendo que em 19 países é inferior a 0,05%, conforme resultados da Tabela 42, disponível no Anexo IV. Embora a grande maioria das quotas seja extremamente baixa merece destaque a quota na Alemanha, pois é o único dos 26 países onde as exportações portuguesas ultrapassam 1%.

Analisando os valores em coluna, verifica-se que os países em que as exportações apresentam um maior peso nas importações da U.E. são Holanda, Alemanha, Reino Unido e Itália. Relativamente às importações portuguesas verifica-se que os países com maior peso são Holanda, Alemanha e Espanha.

Na Tabela 43, disponível no Anexo IV, são apresentados os valores das quotas de mercado dos dispositivos médicos no ano 2011. A quota de mercado de Portugal continua a ser bastante reduzida em todos os restantes 26 países da U.E., sendo que os países em que o peso das exportações portuguesas é maior são Espanha (0,66%), Dinamarca (0,35%) e Chipre (0,35%).

Analisando os valores em coluna, verifica-se que os países em que as exportações apresentam um maior peso nas importações da U.E. são Alemanha, Holanda, Bélgica e França. Relativamente às importações portuguesas verifica-se que os países com maior peso são Espanha, Holanda e Alemanha.

4.6 - Evolução percentual da quota total das exportações

Descrição do indicador

O indicador evolução percentual da quota total das exportações permite analisar, tendo em conta a evolução da quota, quais os fatores que mais influenciaram essa evolução em cada um dos 27 países em análise.

A quota de mercado total das exportações do país de origem é dada por (17):

$$Q = \frac{\sum_i \sum_j x_{ij}}{\sum_i \sum_j m_{ij}} \quad (17)$$

A evolução percentual da quota de mercado das exportações é dada por (18):

$$\frac{\Delta Q}{Q} = \underbrace{\sum_i \sum_j \frac{\Delta Q_{ij}}{Q_{ij}} \times \frac{x_{ij}}{\sum_i \sum_j x_{ij}}}_{i} + \underbrace{\sum_i \sum_j \Delta \frac{m_{ij}}{\sum_i \sum_j m_{ij}} \times \frac{Q_{ij}}{Q}}_{ii} + \underbrace{\sum_i \sum_j \frac{\Delta Q_{ij}}{Q_{ij}} \times \Delta \frac{m_{ij}}{\sum_i \sum_j m_{ij}}}_{iii} \quad (18)$$

A expressão acima pode ser decomposta em três efeitos que explicam a variação percentual da quota de mercado total das exportações (Cabral & Esteves, 2006):

- (i) Efeito Quota de Mercado: evolução da quota de cada produto ponderada pela importância relativa desse produto no total das exportações do país de origem. Este efeito é interpretado como medida da competitividade externa do país de origem;
- (ii) Efeito Estrutura Combinada: evolução relativa de cada país de destino ponderada pela importância relativa desse país no total das exportações do país de origem. Este efeito é interpretado como medida de especialização por produtos e geográfica das exportações do país de origem;
- (iii) Efeito Residual: variações cruzadas que asseguram uma decomposição completa da variação total da quota de mercado.

O Efeito Estrutura Combinada (ii) pode ser decomposto em três termos, para analisar separadamente os efeitos da estrutura geográfica e por produtos (Cabral & Esteves, 2006):

- (iia) Efeito Estrutura Geográfica: mede a parte da variação total da quota de mercado explicada pela especialização geográfica das exportações do país de origem e é dado por (19):

$$\sum_j \Delta \frac{m_j}{\sum_j m_j} \times \frac{Q_j}{Q} \quad (19)$$

- (iib) Efeito Estrutura por Produto: mede a parte da variação total da quota de mercado explicada pela especialização por produtos das exportações do país de origem e é dado por (20):

$$\sum_i \Delta \frac{m_i}{\sum_i m_i} \times \frac{Q_i}{Q} \quad (20)$$

- (iic) Efeito Estrutura Mista: termo residual que resulta do facto das estruturas geográfica e por produtos não serem independentes, e por isso, a sua soma não igualar o Efeito Estrutura Combinada.

Dadas as questões identificadas no indicador Quota de mercado, não foram consideradas as exportações e as importações, mas apenas as exportações. O indicador tem em consideração as exportações do setor da Saúde de determinado país para os restantes 26 países em análise, comparando-as com as exportações totais do setor da Saúde dos 27 países para a U.E..

Apresentação dos resultados**Variação Quota de Mercado**

Na Tabela 22 são apresentadas as variações das quotas totais das exportações do setor da Saúde de cada país, entre 2000 e 2011, tendo em consideração as exportações totais do setor da Saúde dos 27 países.

Analisando a referida Tabela verifica-se que 21 países apresentam um aumento da quota total das exportações e 6 países apresentam uma redução, sendo de destacar que todos os que apresentam uma redução são da U.E. a 15. Os países que mais recentemente entraram na U.E. foram os que apresentaram um crescimento mais significativo da quota total das exportações, ocupando as 11 primeiras posições da Tabela.

Portugal está em 22º lugar, sendo, dos países que reduzem a quota total das exportações, o país que apresenta uma redução menor. O valor da redução (-0,030) não é significativo, já o mesmo não acontece com Itália, França, Reino Unido, Suécia e Irlanda, que apresentam reduções significativas da sua quota total das exportações.

Tabela 22 - Variação Quota de Mercado das exportações do setor da Saúde, entre 2000 e 2011

Ranking	País	Variação Quota Mercado
1	Malta	16,902
2	Lituânia	6,123
3	Chipre	4,937
4	Polónia	4,286
5	Roménia	4,146
6	Bulgária	3,333
7	Hungria	2,005
8	Letónia	1,310
9	República Checa	1,010
10	Estónia	96%
11	Eslovénia	0,557
12	Bélgica	0,457
13	Grécia	0,353
14	Holanda	0,322
15	Luxemburgo	0,261
16	Espanha	0,175
17	Alemanha	0,156
18	Finlândia	0,127
19	Áustria	0,075
20	Dinamarca	0,062
21	Eslováquia	0,002
22	Portugal	-0,030
23	Itália	-0,208
24	França	-0,214
25	Reino Unido	-0,236
26	Suécia	-0,281
27	Irlanda	-0,395

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Embora os países que mais recentemente entraram na U.E. tenham tido uma variação positiva na sua quota de mercado, bastante relevante na maioria dos casos, ao comparar com os lugares ocupados na Tabela 2 verifica-se que continuam a ser os países que apresentam um menor valor de exportações do setor da Saúde.

Efeito Quota de Mercado, Efeito Estrutura Combinada e Efeito Residual

Desagregando a variação percentual da quota de mercado total das exportações, serão agora analisados os três efeitos acima descritos, apresentados na Tabela 23.

O Efeito Quota de Mercado apresenta um resultado positivo em todos os 27 países em análise, sendo de destacar, mais uma vez, as posições cimeiras dos 12 países que mais recentemente entraram na U.E., que estão todos nos 16 primeiros lugares da Tabela. Portugal encontra-se em 13º lugar, sendo o 3º país da U.E. a 15 que apresenta um resultado mais elevado.

Tabela 23 - Efeito Quota de Mercado, Efeito Estrutura Combinada e Efeito Residual das exportações do setor da Saúde

Ranking	País	Efeito Quota Mercado	Ranking	País	Efeito Estr. Comb.	Ranking	País	Efeito Residual
1	Malta	1513,32	1	Malta	8652,54	1	Irlanda	-4,88
2	Lituânia	608,27	2	Lituânia	3476,50	2	Alemanha	-5,82
3	Estónia	532,20	3	Estónia	3043,77	3	Reino Unido	-6,80
4	Chipre	485,97	4	Chipre	2770,90	4	França	-7,58
5	Letónia	343,38	5	Letónia	1965,33	5	Holanda	-7,70
6	Bulgária	342,97	6	Bulgária	1964,30	6	Bélgica	-8,30
7	Roménia	242,43	7	Roménia	1389,87	7	Itália	-13,93
8	Polónia	77,06	8	Polónia	441,90	8	Suécia	-24,34
9	Eslováquia	56,86	9	Eslováquia	329,44	9	Espanha	-31,48
10	Luxemburgo	49,36	10	Luxemburgo	285,39	10	Dinamarca	-33,11
11	Eslovénia	45,08	11	Eslovénia	262,96	11	Áustria	-53,96
12	Grécia	43,79	12	Grécia	254,22	12	Hungria	-222,79
13	Portugal	43,51	13	Portugal	252,52	13	Finlândia	-262,36
14	República Checa	40,39	14	República Checa	238,45	14	República Checa	-277,83
15	Finlândia	38,85	15	Finlândia	223,63	15	Portugal	-296,06
16	Hungria	32,96	16	Hungria	191,84	16	Grécia	-297,66
17	Áustria	7,76	17	Áustria	46,28	17	Eslovénia	-307,48
18	Dinamarca	4,76	18	Dinamarca	28,42	18	Luxemburgo	-334,49
19	Espanha	4,74	19	Espanha	26,91	19	Eslováquia	-386,30
20	Suécia	3,24	20	Suécia	20,82	20	Polónia	-514,68
21	Itália	2,23	21	Itália	11,49	21	Roménia	-1628,15
22	Alemanha	1,56	22	Bélgica	7,52	22	Bulgária	-2303,93
23	França	1,29	23	Holanda	7,11	23	Letónia	-2307,40
24	Bélgica	1,24	24	França	6,08	24	Chipre	-3251,93
25	Holanda	0,91	25	Reino Unido	6,01	25	Estónia	-3575,01
26	Irlanda	0,58	26	Alemanha	4,41	26	Lituânia	-4078,66
27	Reino Unido	0,56	27	Irlanda	3,91	27	Malta	-10148,96

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

O Efeito Estrutura Combinada também apresenta um resultado positivo em todos os 27 países em análise, ocupando a maioria dos países a mesma posição que no Efeito Quota de Mercado, o que acontece com os 12 países que mais recentemente entraram na U.E. e com Portugal, que continua a ser o 3º país da U.E. a 15 com resultado mais elevado.

Merece destaque o facto do Efeito Estrutura Combinada apresentar valores claramente mais elevados que o Efeito Quota de Mercado.

O Efeito Residual apresenta resultados negativos para todos os 27 países, no entanto, não é um efeito significativo, pois apenas é necessário para a decomposição completa da variação total da quota de mercado.

Efeito Estrutura Geográfica, Efeito Estrutura por Produto e Efeito Estrutura Mista

Desagregando o Efeito Estrutura Combinada das exportações do setor da Saúde de cada país, serão agora analisados os três Efeitos Estrutura, apresentados na Tabela 24.

O Efeito Estrutura Geográfica apresenta resultados positivos para 18 dos 27 países, merecendo destaque os países que mais recentemente entraram na U.E. que ocupam as 10 primeiras posições.

Portugal encontra-se em 20º lugar apresentando um resultado pouco significativo, o que significa que a estrutura geográfica foi muito pouco significativa para a variação da quota de mercado das exportações portuguesas.

Tabela 24 - Efeito Estrutura Geográfica, Efeito Estrutura por Produto e Efeito Estrutura Mista das exportações do setor da Saúde

Ranking	País	Efeito Estr. Geog.	Ranking	País	Efeito Estr. Prod.	Ranking	País	Efeito Estr. Mista
1	Eslovénia	0,438	1	Malta	8163,66	1	Malta	488,95
2	Lituânia	0,401	2	Lituânia	3279,35	2	Lituânia	196,76
3	Chipre	0,319	3	Estónia	2871,09	3	Estónia	172,41
4	República Checa	0,314	4	Chipre	2614,32	4	Chipre	156,26
5	Polónia	0,295	5	Letónia	1853,96	5	Bulgária	111,27
6	Estónia	0,270	6	Bulgária	1852,92	6	Letónia	111,16
7	Eslováquia	0,270	7	Roménia	1310,80	7	Roménia	79,00
8	Letónia	0,213	8	Polónia	416,43	8	Polónia	25,18
9	Hungria	0,182	9	Eslováquia	310,72	9	Eslováquia	18,46
10	Bulgária	0,115	10	Luxemburgo	269,18	10	Luxemburgo	16,33
11	Áustria	0,089	11	Eslovénia	247,65	11	Eslovénia	14,87
12	Roménia	0,066	12	Grécia	239,74	12	Grécia	14,53
13	Itália	0,049	13	Portugal	238,18	13	Portugal	14,37
14	Finlândia	0,044	14	República Checa	225,30	14	República Checa	12,84
15	Reino Unido	0,015	15	Finlândia	210,93	15	Finlândia	12,65
16	Irlanda	0,006	16	Hungria	180,95	16	Hungria	10,71
17	Dinamarca	0,002	17	Áustria	43,62	17	Áustria	2,57
18	França	0,002	18	Dinamarca	26,78	18	Espanha	1,64
19	Suécia	-0,003	19	Espanha	25,33	19	Dinamarca	1,64
20	Portugal	-0,024	20	Suécia	19,65	20	Suécia	1,17
21	Alemanha	-0,027	21	Itália	10,93	21	Itália	0,51
22	Bélgica	-0,030	22	Bélgica	7,10	22	Holanda	0,50
23	Holanda	-0,033	23	Holanda	6,64	23	Bélgica	0,45
24	Grécia	-0,050	24	França	5,72	24	França	0,36
25	Espanha	-0,056	25	Reino Unido	5,66	25	Reino Unido	0,33
26	Malta	-0,073	26	Alemanha	4,27	26	Irlanda	0,27
27	Luxemburgo	-0,115	27	Irlanda	3,64	27	Alemanha	0,18

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

O Efeito Estrutura por Produto apresenta resultados positivos para todos os 27 países, merecendo destaque os países que mais recentemente entraram na U.E., sendo que os 7

países com resultado mais elevado apresentam resultados acima de 1000. Portugal encontra-se em 13º lugar, sendo o 3º país da U.E. a 15 com resultado mais elevado, o que significa que a estrutura por produtos foi muito significativa para a variação da quota de mercado das exportações portuguesas.

O Efeito Estrutura Mista apresenta resultados positivos para todos os 27 países, no entanto, não é um efeito significativo, pois apenas resulta do facto dos dois efeitos anteriores não serem independentes.

4.7 - PRODY

O indicador PRODY permite analisar várias características dos países de destino das exportações do setor da Saúde, sendo que a análise irá incidir sobre 3 características: PIB *per capita*, distância e população.

Este indicador permite analisar, considerando o peso de cada país de destino das exportações do setor da Saúde, qual o PIB *per capita*, distância e população, ponderados, dos países de destino de cada um dos 27 países em análise.

A escolha destas características deveu-se ao facto de terem sido utilizadas em vários estudos sobre as características dos países de destino das exportações, tendo sido consideradas com impacto significativo nas exportações de produtos farmacêuticos suecos (Adolfsson, 2007).

4.7.1 - PRODY - PIB *per capita*

Descrição do indicador

O indicador PRODY - PIB *per capita* permite analisar, considerando o peso de cada país de destino das exportações do setor da Saúde, qual o PIB *per capita* ponderado dos países de destino de cada um dos 27 países em análise.

Sendo T_{i-z} o peso do país de destino z nas exportações em Saúde do país i e Y_z o PIB *per capita* do país z , o indicador PRODY - PIB *per capita* é dado por (21):

$$\text{PRODY}_i Y = \sum_z (T_{i-z} \times Y_z) \quad (21)$$

Esta expressão representa, portanto, uma média ponderada do PIB *per capita*, com as ponderações a corresponderem ao peso de cada país de destino no total das exportações do setor da Saúde.

Para calcular este indicador os dados relativos ao PIB *per capita* dos países de destino foram retirados da Base de Dados do Banco Mundial (The World Bank, 2013). Dado

que na referida Base de Dados não estão disponíveis todos os países de destino das exportações do setor da Saúde, esses países ¹ foram retirados da análise deste indicador, e o peso de cada país de destino foi recalculado, tendo-se procedido à análise considerando 188 países².

Apresentação dos resultados

Na Tabela 25 são apresentados os valores do PIB *per capita* ponderado dos países de destino das exportações do setor da Saúde em 2000 e 2011, de cada um dos 27 países em análise.

Tabela 25 - PRODY - PIB *per capita* ponderado dos países de destino das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011

Ranking	País	PIB <i>per capita</i> - 2000	Ranking	País	PIB <i>per capita</i> - 2011
1	Irlanda	28.001,57 €	1	Irlanda	46.954,09 €
2	Suécia	24.910,64 €	2	Luxemburgo	46.360,50 €
3	Dinamarca	23.748,70 €	3	Itália	43.488,79 €
4	Alemanha	23.713,46 €	4	Suécia	42.011,19 €
5	Itália	23.176,88 €	5	Espanha	41.474,55 €
6	Reino Unido	23.127,30 €	6	Alemanha	39.852,10 €
7	Malta	22.933,68 €	7	Bélgica	39.546,39 €
8	Grécia	22.508,14 €	8	Grécia	39.492,92 €
9	Finlândia	22.355,70 €	9	Reino Unido	39.348,74 €
10	Áustria	21.528,14 €	10	Dinamarca	38.443,91 €
11	Bélgica	21.065,19 €	11	Finlândia	38.054,29 €
12	Holanda	20.750,98 €	12	Portugal	37.530,91 €
13	Luxemburgo	20.576,24 €	13	Áustria	37.442,82 €
14	Espanha	20.526,43 €	14	Malta	36.737,56 €
15	Portugal	19.795,01 €	15	Holanda	36.645,95 €
16	França	19.218,27 €	16	Polónia	34.067,06 €
17	Roménia	16.761,08 €	17	França	33.563,08 €
18	Hungria	14.337,13 €	18	Roménia	32.597,14 €
19	República Checa	13.631,85 €	19	República Checa	31.799,66 €
20	Eslováquia	12.120,91 €	20	Estónia	27.388,21 €
21	Polónia	11.486,36 €	21	Eslováquia	24.100,65 €
22	Lituânia	10.624,93 €	22	Lituânia	23.811,72 €
23	Chipre	9.875,26 €	23	Bulgária	21.956,36 €
24	Estónia	7.390,77 €	24	Hungria	21.396,26 €
25	Eslovénia	7.252,40 €	25	Chipre	20.489,77 €
26	Bulgária	6.362,25 €	26	Eslovénia	19.761,77 €
27	Letónia	5.159,70 €	27	Letónia	16.110,37 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012) e The World Bank (2013)

¹ Países não considerados na análise: Ceuta, MELILLA, Faroe Isles, Gibraltar, Vatican City State, For.JRep.Mac, Libyan Arab Jamahiriya, Saint Helena, B.I.O.T., Mayotte, S.Pierre,Miq, Anguilla, Brit.Virg.Isl., Montserrat, NI Antilles, Falkland Is.(1976-1991);Falkland Is.(1992-2500), Taiwan, Aust.Oceania, Nauru, Am. Oceania(1995-2000);Am. Oceania(1994-1994);Am. Oceania(1980-1980);Am. Oceania(1992-1993), Wallis,Futun, Pitcairn, N.Z Oceania, US Minor outlying Islands, Cocos Islands(or Keeling Isl.), Christmas Island, Heard Island & McDonald Islan., Norfolk Island, Cook Islands, Niue, Tokelau, Polar Reg.(1976-1991);Polar Reg.(1992-2000), Antarctica, Bouvet Island, South Georgia & S.Sandwich Is., French Southern Territories; Andorra, San Marino, Somalia, Cuba, Turks,Caicos, Virgin Isles, Cayman Isles, Aruba, Gaza + Jericho, Myanmar, North Korea, N. Caledonia, North.Mar.Is, Fr.Polynesia, Américan Samoa, Guam.

² Foi considerado o valor de 2010, por não apresentar valor para 2011: Bermuda, Syria e Bahrain. Foi considerado o valor de 2009, por não apresentar valor para 2011: Liechtenstein, Djibouti, Greenland e Iran. Foi considerado o valor de 2001, por não apresentar valor para 2000: Afghanistan.

Analisando o ano 2000 verifica-se que a Irlanda é país que apresenta um valor mais elevado de PIB *per capita* dos países de destino, seguindo-se um grupo de países com resultados muito próximos entre si, liderado por Suécia e Dinamarca. Da análise dos resultados merece destaque a posição dos países da U.E. a 15, que ocupam os 16 primeiros lugares, com a companhia de Malta que ocupa a 7ª posição.

No ano 2000 Portugal (19.795,01 €) encontrava-se no 15º lugar, sendo o 2º país da U.E. a 15 com um PIB *per capita* dos países de destino mais baixo, apenas superando o resultado da França.

Analisando o ano 2011 verifica-se que a Irlanda continua a ser o país que apresenta um valor mais elevado de PIB *per capita*, seguida de bastante perto pelo Luxemburgo, que em 2000 se encontrava em 13º lugar. É de destacar que todos os países aumentaram o valor do PIB *per capita* entre 2000 e 2011, sendo que em 10 países a taxa de crescimento foi superior a 100%. Merecem destaque os países da U.E. a 15, pois ocupam as primeiras 17 posições, juntamente com Malta e Polónia.

No ano 2011 Portugal (37.530,91 €) encontra-se no 12º lugar, apresentando um crescimento de 90% face ao ano 2000, com um valor de PIB *per capita* superior a 3 países da U.E. a 15 (Áustria, Holanda e França). Os países que mais contribuíram para o valor apresentado por Portugal em 2011 foram a Alemanha, E.U.A. e França.

No estudo de Adolfsson (2007) o PIB *per capita* foi a variável mais significativa para explicar as exportações suecas de produtos farmacêuticos, tendo-se observado no presente estudo que os lugares ocupadas na Tabela 25 pela maioria dos países neste indicador é idêntico ao lugar ocupado na Tabela 2, verificando-se que o PIB *per capita* do país de destino parece ser uma variável relevante na explicação das exportações do setor da Saúde na maioria dos países analisados. Os países que apresentam maior diferença de posicionamento entre as duas Tabelas são o Luxemburgo, Grécia, Portugal, Malta, Holanda e França.

4.7.2 - PRODY – Distância

Descrição do indicador

O indicador PRODY - Distância permite analisar, considerando o peso de cada país de destino das exportações do setor da Saúde, qual a distância ponderada para os países de destino de cada um dos 27 países em análise.

Sendo T_{i-z} o peso do país de destino z nas exportações em Saúde do país i e D_z a distância entre o país i e o país z , o indicador PRODY - Distância é dado por (22):

$$\text{PRODY}_i D = \sum_z (S_{i-z} \times D_z) \quad (22)$$

Esta expressão representa, portanto, uma média ponderada da distância entre o país de origem e o país de destino, com as ponderações a corresponderem ao peso de cada país de destino no total das exportações do setor da Saúde.

Para calcular este indicador os dados relativos à distância entre os países foram retirados da Base de Dados do Centre d'Etudes Prospectives et d'Informations Internationales (CEPII, 2011). Dado que na referida Base de Dados não estão disponíveis todos os países de destino das exportações do setor da Saúde, esses países³ foram retirados da análise deste indicador, e o peso de cada país de destino foi recalculado, tendo-se procedido à análise considerando 212 países⁴.

Apresentação dos resultados

Na Tabela 26 são apresentados os valores da distância ponderada entre o país de origem e o país de destino das exportações do setor da Saúde em 2000 e 2011, de cada um dos 27 países em análise.

Analisando o ano 2000 verifica-se que o Chipre é o país que apresenta uma distância mais elevada, seguido do Reino Unido e Portugal. A maioria dos países da U.E. a 15 exporta os produtos do setor da Saúde para países que estão a uma distância maior do que acontece com os 12 países que mais recentemente entraram na U.E..

Relativamente ao ano 2011 verifica-se que 14 países apresentaram uma distância menor, sendo que nenhuma variação registada foi superior a 100 %. Dos 12 países que mais recentemente entraram para a U.E., apenas em 4 a distância aumentou, tendo diminuído nos restantes 8, enquanto nos países da U.E. a 15 a distância aumentou em 9 e diminuiu em 6.

³ Países não considerados na análise: Ceuta, MELILLA, Liechtenstein, Vatican City State, Kosovo, For.JRep.Mac, B.I.O.T., Mayotte, Virgin Isles, Gaza + Jericho, Myanmar, Brunei, Aust.Oceania, Solomon Is., Am. Oceania(1995-2000);Am. Oceania(1994-1994);Am. Oceania(1980-1980);Am. Oceania(1992-1993), Wallis,Futun, Kiribati(1976-1979);Kiribati(1981-2500), N.Z Oceania, North.Mar.Is, Guam, US Minor outlying Islands, Heard Island & McDonald Islan., Polar Reg.(1976-1991);Polar Reg.(1992-2000), Antarctica, Bouvet Island, South Georgia & S.Sandwich Is., French Southern Territories.

⁴ Montenegro e Serbia isolados não tem dados, pelo que foram considerados os dados relativos ao antigo país Serbia and Montenegro. West. Samoa e American Samoa não são diferenciadas, pelo que foram considerados os dados relativos a Samoa.

Tabela 26 - PRODY – Distância ponderada para os países de destino das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011

Ranking	País	Distância - 2000	Ranking	País	Distância - 2011
1	Chipre	3.809	1	Suécia	3.760
2	Reino Unido	3.666	2	Reino Unido	3.742
3	Portugal	3.562	3	Dinamarca	3.737
4	Itália	3.546	4	Espanha	3.636
5	Alemanha	3.544	5	Portugal	3.603
6	Suécia	3.520	6	França	3.354
7	Irlanda	3.269	7	Finlândia	3.177
8	Finlândia	3.133	8	Irlanda	3.054
9	Dinamarca	3.062	9	Itália	3.039
10	Áustria	2.879	10	Alemanha	2.993
11	França	2.870	11	Bélgica	2.934
12	Bélgica	2.870	12	Holanda	2.777
13	Espanha	2.760	13	Chipre	2.597
14	Polónia	2.714	14	Malta	2.524
15	Malta	2.246	15	Áustria	2.334
16	Holanda	2.223	16	Grécia	2.014
17	Grécia	2.211	17	Bulgária	1.702
18	Hungria	2.198	18	Eslovénia	1.661
19	Lituânia	2.168	19	Polónia	1.643
20	Bulgária	2.132	20	Roménia	1.640
21	Eslovénia	1.688	21	República Checa	1.515
22	Eslováquia	1.642	22	Hungria	1.369
23	Roménia	1.571	23	Eslováquia	1.059
24	República Checa	1.486	24	Estónia	1.045
25	Letónia	920	25	Lituânia	966
26	Estónia	570	26	Letónia	805
27	Luxemburgo	539	27	Luxemburgo	223

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012) e CEPII (2011)

O país que apresenta um valor mais elevado no ano 2011 é a Suécia, apresentado Portugal um dos valores mais elevados (3.603 km), distância ligeiramente superior à apresentada em 2000. Este resultado deve-se não só ao facto de Portugal ser um país periférico da U.E., mas também devido ao peso das exportações portuguesas para países situados fora da U.E., verificando-se que os 3 países que mais contribuíram para o elevado resultado de Portugal foram os E.U.A., Angola e Japão.

No estudo de Adolffson (2007) a distância para o país de destino foi também uma variável significativa para explicar as exportações suecas de produtos farmacêuticos, sendo que a mesma apresenta um sinal negativo, ou seja, quanto maior é a distância para o país de destino, menor é o valor das exportações do país de origem.

Comparando os lugares ocupados na Tabela 26 com o lugar ocupado na Tabela 2, verifica-se que esta variável não parece ter um efeito significativo nas exportações do setor da Saúde na U.E., dado que a maioria dos países que mais recentemente entraram para a U.E. são os que exportam para países de destino localizados a uma distância menor, no entanto, são também os países que apresentam um valor de exportações mais

baixo. O caso português é diferente, pois ao ser um dos países que exporta para países localizados a uma distância maior, seria expectável que fosse um dos países que exportasse menos, o que não acontece.

De modo a detalhar a análise sobre os países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, na Tabela 27 são apresentados os 20 países para onde Portugal mais exportou no ano 2000. Analisando a Tabela verifica-se que 10 dos países pertencem à U.E., merecendo lugar de destaque a Alemanha e a Holanda, que representam no seu conjunto 33,60 % do valor total das exportações portuguesas.

Tabela 27 - Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2000

2000			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	22,00%	77.107.770,00 €
2	Holanda	11,60%	40.637.170,00 €
3	E.U.A.	9,28%	32.515.320,00 €
4	Reino Unido	9,06%	31.757.900,00 €
5	França	6,44%	22.554.630,00 €
6	Espanha	6,01%	21.066.210,00 €
7	Angola	4,92%	17.246.220,00 €
8	Itália	2,27%	7.952.990,00 €
9	Dinamarca	1,86%	6.530.340,00 €
10	Suiça	1,67%	5.854.230,00 €
11	Bélgica	1,46%	5.119.790,00 €
12	Jordânia	1,40%	4.907.460,00 €
13	Venezuela	1,38%	4.849.800,00 €
14	Índia	1,27%	4.439.560,00 €
15	Cabo Verde	1,17%	4.088.970,00 €
16	Suécia	1,08%	3.777.500,00 €
17	Moçambique	1,01%	3.552.350,00 €
18	Austrália	1,00%	3.488.870,00 €
19	Taiwan	0,92%	3.232.260,00 €
20	Polónia	0,91%	3.194.100,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Na Tabela 28 são apresentados os 20 países para onde Portugal mais exportou em 2011, continuando a existir 10 países pertencentes à U.E.. Em relação à Tabela do ano 2000, é de destacar a manutenção da Alemanha no primeiro lugar, e as mudanças registadas nos 2º e 3º lugares da Tabela, com os E.U.A. (11,14 %) e Angola (10,40 %).

Comparando os países para os quais Portugal mais exporta o conjunto de todos os produtos com os países para os quais Portugal mais exporta os produtos do setor da Saúde, verifica-se que a maioria deles são os mesmos. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2012) os 10 países para os quais Portugal mais exportou em 2011 foram Espanha, Alemanha, França, Angola, Reino Unido, Holanda, Itália, E.U.A., Bélgica e Brasil. Destes 10 países apenas o Brasil não aparece no Top 20 dos países que mais

exportam no setor da Saúde, sendo de assinalar que os restantes 9 países estão nas 11 primeiras posições do Top 20, acompanhados por Japão e Suíça.

Tabela 28 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2011

2011			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	19,29%	159.818.690,00 €
2	E.U.A.	11,14%	92.297.730,00 €
3	Angola	10,40%	86.108.340,00 €
4	França	8,35%	69.143.580,00 €
5	Reino Unido	8,18%	67.790.580,00 €
6	Espanha	7,21%	59.720.050,00 €
7	Japão	5,18%	42.932.140,00 €
8	Bélgica	4,53%	37.520.050,00 €
9	Holanda	3,74%	30.987.470,00 €
10	Suíça	3,41%	28.270.730,00 €
11	Itália	2,22%	18.352.260,00 €
12	Dinamarca	1,64%	13.547.340,00 €
13	Venezuela	1,57%	13.019.700,00 €
14	Jordânia	1,20%	9.925.470,00 €
15	Cabo Verde	0,87%	7.213.740,00 €
16	China	0,80%	6.597.720,00 €
17	Chipre	0,72%	5.929.430,00 €
18	Arábia Saudita	0,64%	5.303.000,00 €
19	Moçambique	0,57%	4.759.400,00 €
20	Suécia	0,55%	4.535.530,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tendo em consideração a percentagem total dos 20 países nas exportações portuguesas do setor da Saúde verifica-se um aumento do ano 2000 (86,72 %) para o ano 2011 (92,21 %), o que significa uma maior concentração das exportações nos 20 principais países de destino.

Neste ponto apenas foram analisados os 20 principais países de destino das exportações portuguesas em 2000 e 2011, dado que não se pretende uma análise exaustiva da evolução dos principais países de destino. De modo a completar a análise sobre o Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas do setor da Saúde, as Tabelas referentes aos restantes anos em estudo estão disponíveis no Anexo V.

4.7.3 - PRODY – População

Descrição do indicador

O indicador PRODY - População permite analisar, considerando o peso de cada país de destino das exportações do setor da Saúde, qual a população ponderada dos países de destino de cada um dos 27 países em análise.

Sendo T_{i-z} o peso do país de destino z nas exportações em Saúde do país i e P_z a população do país z , o indicador PRODY - População é dado por (23):

$$\text{PRODY}_i P = \sum_z (S_{i-z} \times P_z) \quad (23)$$

Esta expressão representa, portanto, uma média ponderada da população do país de destino, com as ponderações a corresponderem ao peso de cada país de destino no total das exportações do setor da Saúde.

Para calcular este indicador os dados relativos à população dos países foram retirados da Base de Dados do Banco Mundial (The World Bank, 2013). Dado que na referida Base de Dados não estão disponíveis todos os países de destino das exportações do setor da Saúde, esses países⁵ foram retirados da análise deste indicador, e o peso de cada país de destino foi recalculado, tendo-se procedido à análise considerando 204 países.

Apresentação dos resultados

Na Tabela 29 são apresentados os valores da população ponderada dos países de destino das exportações do setor da Saúde em 2000 e 2011, de cada um dos 27 países em análise.

Analisando o ano 2000 verifica-se que a Irlanda é o país que apresenta um valor da população dos países de destino mais elevada, seguido do Polónia e a Bulgária. Os países da U.E. a 15 ocupam os primeiros lugares da Tabela, sendo que dos 10 primeiros lugares, 8 pertencem a países da U.E. a 15. Portugal encontrava-se em 15º lugar, sendo de destacar que existem 5 países que apresentam um valor superior a 100.000.000.

Relativamente ao ano 2011 verifica-se que a maioria dos países apresenta um valor mais elevado, existindo 10 países que apresentam um valor superior a 100.000.000, estando os países da U.E. a 15 em maior destaque nas primeiras posições, sendo que dos primeiros 14 lugares, 13 pertencem a países da U.E. a 15. Portugal apresenta um valor mais elevado em 2011 (95.036.291), ocupando o 12º lugar, sendo que os países que mais contribuíram para o valor apresentado por Portugal foram os E.U.A., Alemanha e China.

⁵ Países não considerados na análise: Ceuta, MELILLA, Faroe Isles, Gibraltar, Vatican City State, For.JRep.Mac, Libyan Arab Jamahiriya, Saint Helena, B.I.O.T., Mayotte, S.Pierre,Miq, Anguilla, Brit.Virg.Isl., Montserrat, NI Antilles, Falkland Is.(1976-1991);Falkland Is.(1992-2500), Taiwan, Aust.Oceania, Nauru, Am. Oceania(1995-2000);Am. Oceania(1994-1994);Am. Oceania(1980-1980);Am. Oceania(1992-1993), Wallis,Futun, Pitcairn, N.Z Oceania, US Minor outlying Islands, Cocos Islands(or Keeling Isl.), Christmas Island, Heard Island & McDonald Islan., Norfolk Island, Cook Islands, Niue, Tokelau, Polar Reg.(1976-1991);Polar Reg.(1992-2000), Antarctica, Bouvet Island, South Georgia & S.Sandwich Is., French Southern Territories.

Tabela 29 - PRODY – População ponderada dos países de destino das exportações do setor da Saúde, nos anos 2000 e 2011

Ranking	País	População total - 2000	Ranking	País	População total - 2011
1	Irlanda	143.570.918	1	Dinamarca	159.528.995
2	Polónia	139.519.418	2	Suécia	157.290.568
3	Bulgária	118.210.054	3	Reino Unido	146.057.664
4	Reino Unido	107.788.572	4	Irlanda	136.218.124
5	Itália	100.399.253	5	Finlândia	136.059.022
6	Bélgica	97.610.049	6	Bélgica	115.382.850
7	Áustria	97.240.292	7	Alemanha	114.980.980
8	Alemanha	96.478.524	8	Áustria	104.894.739
9	Suécia	88.675.192	9	Malta	103.871.075
10	Finlândia	87.608.274	10	Holanda	102.678.554
11	Eslováquia	87.106.795	11	França	96.956.799
12	Hungria	86.288.360	12	Portugal	95.036.291
13	Roménia	84.722.893	13	Itália	93.824.418
14	Dinamarca	83.102.140	14	Espanha	89.506.442
15	Portugal	83.052.051	15	Chipre	85.718.238
16	França	79.615.696	16	Bulgária	76.020.326
17	República Checa	77.627.467	17	República Checa	75.402.033
18	Lituânia	75.060.068	18	Polónia	67.420.992
19	Holanda	71.856.610	19	Roménia	66.789.556
20	Eslovénia	67.414.095	20	Eslovénia	64.990.478
21	Espanha	58.684.308	21	Estónia	63.104.410
22	Grécia	44.081.390	22	Hungria	60.519.961
23	Letónia	38.142.273	23	Eslováquia	53.069.911
24	Chipre	33.382.526	24	Lituânia	49.585.293
25	Malta	30.248.669	25	Letónia	47.270.158
26	Luxemburgo	27.817.630	26	Grécia	46.590.499
27	Estónia	14.108.342	27	Luxemburgo	14.446.334

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

No estudo de Adolfsson (2007) a população dos países de destino foi uma das variáveis mais significativas para explicar as exportações suecas de produtos farmacêuticos. Comparando os lugares ocupados pelos países na Tabela 29 com os da Tabela 2, verifica-se que os lugares ocupados são muito parecidos na maioria dos países em análise, pelo que a população do país de destino parece ser uma característica significativa na explicação das exportações do setor da Saúde dos países da U.E.. Existem, porém, países onde essa relação não se observa, como são os casos de Malta, Chipre, Hungria e Grécia, pois apresentam um posicionamento bastante diferente.

Conclusão

O grande objetivo proposto por este estudo era analisar se as exportações do setor da Saúde de Portugal são competitivas no contexto da União Europeia, sendo que alguns dos países da União Europeia são os mais competitivos do mundo neste setor.

O ponto de partida da análise da competitividade foi o valor exportações do setor da Saúde em 2000 e 2011, tendo-se verificado um enorme crescimento das exportações portuguesas, mas sendo esta uma tendência acompanhada por todos os outros 26 países em análise. Portugal apresentou um crescimento global das exportações de 136,37 %, o que lhe permitiu ser o 21º país com um crescimento mais elevado, sendo em 2011 o 18º país da União Europeia com o valor de exportações mais elevado.

De seguida analisou-se a estrutura de mercado das exportações do setor, tendo-se verificado uma diminuição da concentração das exportações portuguesas, o que aconteceu com todos os outros 26 países. Embora Portugal tenha conseguido uma maior diversificação das suas exportações no período em análise, a posição relativa portuguesa piorou, pois alguns países que em 2000 apresentavam uma maior concentração, em 2011 já apresentam uma diversificação das exportações maior do que Portugal. A evolução relativamente à diversificação das exportações apresenta resultados idênticos se considerados todos os produtos exportados ou se considerados apenas os 4 produtos mais exportados, verificando-se que Portugal é um dos países da União Europeia a 15 que apresenta uma maior concentração das exportações do setor da Saúde. A análise da similitude estrutural das exportações concluiu que a maioria dos países não apresenta uma similitude estrutural significativa entre si.

Quando foram analisadas as exportações e as importações em conjunto, Portugal apresentou alguns dos piores resultados deste estudo. Na análise da taxa de cobertura do setor da Saúde, Portugal encontra-se, em 2011, no 26º lugar, apenas á frente de Grécia, tendo a sua taxa de cobertura apresentado uma subida pouco significativa em relação ao ano 2000. O Índice de exportações relativas foi dos poucos em que Portugal apresentou um resultado melhor em 2000 do que em 2011, embora a descida tenha sido pouco significativa, ocupando Portugal o 22º lugar, sendo o país da União Europeia a 15 que apresenta o resultado mais baixo. No Índice de Grubel & Lloyd os resultados alcançados por Portugal levaram a um 25º lugar no ano 2011, embora se tenha verificado uma ligeira subida nos resultados do Índice em relação ao ano 2000.

Estes resultados tornam evidente a importância das importações do setor da Saúde em Portugal, pois, quando são incluídas na análise, Portugal é sempre um dos países que apresenta resultados mais baixos, em comparação com os restantes 26 países em análise. A quota de mercado é um dos indicadores mais significativos para analisar a importância das exportações do setor da Saúde, sendo que, neste estudo, por a Base de Dados utilizada não ter todos os dados necessários para calcular a quota de mercado em todo o mundo, apenas são consideradas as quotas de mercado do comércio que teve como países de destino os 27 países da União Europeia. Neste cenário, Portugal apresenta resultados pouco significativos na quota de mercado, tanto em 2000 como em 2011, sendo mesmo um dos países que apresenta uma quota de mercado menos significativa nas exportações para a União Europeia. A variação da quota de mercado foi também analisada, tendo Portugal apresentado uma redução pouco significativa, sendo, no entanto, um dos únicos 6 países que apresentaram uma variação negativa.

De modo a caracterizar os países de destino das exportações do setor da Saúde, foi calculada uma média ponderada, tendo em conta o peso de cada país de destino no total das exportações do setor da Saúde de cada país, do PIB *per capita*, distância e população. No que diz respeito ao PIB *per capita*, Portugal apresentou uma evolução positiva, tendo aumentado consideravelmente o valor no período em análise, ocupando o 12º lugar no ano 2011. Relativamente à distância para o país de destino, Portugal é dos países que exporta para países mais distantes, sendo em 2000 o 3º país que exporta para países mais distantes e em 2011 o 5º, tendo a distância aumentado ligeiramente nesse período. Este resultado é explicado pelo facto de Portugal ser um país periférico na União Europeia e por alguns dos países de destino com maior peso nas exportações portuguesas do setor da Saúde não se localizarem na União Europeia, sendo disso exemplo os E.U.A., Angola e Japão. Em relação à população do país de destino, Portugal apresenta uma evolução positiva entre 2000 e 2011, exportando para países de destino mais populosos, encontrando-se em 12º lugar em 2011.

Partindo da principal conclusão dos vários estudos realizados anteriormente sobre as exportações do setor da Saúde em Portugal, a necessidade de reforçar internacionalmente a imagem de Portugal e dos seus produtos do setor da Saúde, os resultados do estudo que agora se apresenta permitem concluir que a partir de 2005 as exportações do setor da Saúde aumentaram significativamente e de forma sustentada, período este que coincide com o início da atuação da *PharmaPortugal*, verificando-se também que a maior taxa de crescimento anual verificou-se em 2011 (29,17%), período

em que a atividade do *Health Cluster Portugal* já tinha a sua atuação consolidada. O âmbito de atuação da *PharmaPortugal* é também mais restrito, por incluir apenas empresas exportadoras da indústria farmacêutica, sendo natural que os efeitos da sua atuação sejam perceptíveis num espaço de tempo mais curto, o que não acontece com o *Health Cluster Portugal*, que junta organizações de vários setores da sociedade (empresas da indústria farmacêutica e de dispositivos médicos, Universidades, Hospitais e sociedades de advogados), sendo necessário um desenvolvimento mais sustentado das parcerias, o que naturalmente, leva a que sejam necessários mais anos para que a sua atuação seja perceptível nas exportações.

Conclui-se, portanto, que o papel dos vários atores do setor da Saúde, nomeadamente empresas, *PharmaPortugal*, *Health Cluster Portugal*, Universidades, AICEP e Infarmed, tem sido fundamental no sentido de fortalecer a imagem de Portugal como exportador competitivo no setor da Saúde, o que se traduziu num crescimento bastante acentuado nas exportações portuguesas do setor.

Num setor cada vez mais competitivo a nível mundial, Portugal afirma-se como um país cada vez mais competitivo, tendo como principais concorrentes dentro da União Europeia os países de Leste que aderiram à União no século XXI, precisamente os países que apresentaram maiores evoluções na maioria dos indicadores analisados neste estudo. Os indicadores analisados mostram que Portugal é um país cada vez mais competitivo nas exportações do setor da Saúde, no entanto, tem o enorme desafio de continuar a ter uma evolução positiva, não perdendo posição competitiva para os países da Europa de Leste que pertencem à União Europeia. O facto de Portugal ter uma balança comercial deficitária e ser classificado como tendo desvantagem comparativa revelada, são os aspetos menos positivos em relação à competitividade, sendo dois indicadores fundamentais em que Portugal necessita de melhorar os resultados apresentados.

Neste contexto é fundamental que a união de esforços de todos os atores acima identificados seja cada vez mais consolidada, uma vez que, se em mercados como os PALOPs as relações históricas com Portugal ajudam a consolidar as exportações portuguesas, noutros mercados mais competitivos, como a Europa, os E.U.A. e o Médio Oriente, é fundamental que a imagem dos produtos portugueses do setor da Saúde seja cada vez mais de qualidade, segurança e inovação tecnológica.

A principal limitação do estudo foi a não consideração de todos os países de destino das exportações do setor da Saúde, pois a Base de Dados utilizada apenas dispõe de dados declarados pelos países da União Europeia, não sendo possível calcular alguns indicadores, nomeadamente a quota de mercado em todos os países de destino, pois não estavam disponíveis os dados referentes às importações dos países de destino que não pertencem à União Europeia.

Na sequência deste estudo, ficam em aberto alguns temas para investigação futura:

- Caracterização do processo de exportação do setor da Saúde, em todos os países da União Europeia, nomeadamente as etapas necessárias junto das autoridades do país de origem e os diferentes tipos de autorizações necessárias para cada mercado de destino;
- Análise das importações do setor da Saúde de todos os países da União Europeia, nomeadamente, verificando se o aumento das exportações significou uma maior oferta por cada país no setor da Saúde, com a possibilidade da satisfação interna das necessidades do país e conseqüente diminuição das importações;
- Caracterização dos fatores determinantes das exportações portuguesas no setor da Saúde, através da construção de um modelo econométrico, à semelhança do modelo construído por Adolfsson (2007) para as exportações dos produtos farmacêuticos suecos.

Bibliografia

Abd-El-Rahman, K. S., 1986. Réexamen de la définition et de la mesure des échanges croisés de produits similaires entre les nations. *Revue économique*, Volume 37 (1), pp. 89-116.

Adolfsson, P., 2007. *Export of Pharmaceutical Products - An analysis of which factors that affects Sweden's export of pharmaceutical products*, Jönköping International Business School.

Amador, J., Cabral, S. & Maria, J. R., 2007. A especialização das exportações nas últimas quatro décadas: uma comparação entre Portugal e outros países da Coesão. *Boletim Económico*, pp. 157-173.

Andresen, M. A., 2003. *Empirical intra-industry trade: what we know and what we need to know*.

Apifarma, 2005. *Relatório de Atividade 2004*, Lisboa.

Apifarma, 2012. *A Indústria farmacêutica em números - 2011*, Lisboa.

Appleyard, D. R. & Field, A. J., 2001. *International economics*. 4 ed. New York: McGraw-Hill.

Assembleia Constituinte, 1976. *Constituição da República Portuguesa*.

Assembleia da República, 1979. *Lei n.º 56/79, de 15 de setembro*.

Assembleia da República, 2005. *Lei Constitucional n.º 1/2005*.

Assembleia Nacional Constituinte, 1911. *Constituição Política da República Portuguesa*.

Baganha, M. I., Ribeiro, J. S. & Pires, S., 2002. *O sector da saúde em Portugal: funcionamento do sistema e caracterização sócio-profissional*, Oficina do CES.

Balassa, B., 1965. Trade Liberalisation and “Revealed” Comparative Advantage. *The Manchester School*, maio, Volume 33 (2), pp. 99-123.

Balassa, B., 1966. Tariff Reductions and Trade in Manufactures among the Industrial Countries. *American Economic Review*, junho, Volume 56 (3), pp. 466-473.

Banco de Portugal, 2009. *A Economia Portuguesa no Contexto da Integração Económica, Financeira e Monetária*, Lisboa: Banco de Portugal.

Barry, F., Crespo, N. & Fontoura, M. P., 2003. EU Enlargement and the Portuguese Economy. *ISEG Working paper*, n.º 6.

Béresniak, A. & Duru, G., 1999. *Economia da Saúde*. 1 ed. Lisboa: Climepsi Editores.

Bica, A., Godinho, M. M. & Rodrigues, R. P., 2006. *Inovação e competitividade da indústria farmacêutica portuguesa: que perspectivas?*. Lisboa: Publicações Farmácia Portuguesa.

- Brühlhart, M., 1994. Marginal intra-industry trade: Measurement and relevance for the pattern of industrial adjustment. *Review of World Economics (Weltwirtschaftliches Archiv)*, Volume 130:3, pp. 600-613.
- Cabral, S. & Esteves, P. S., 2006. Quotas de mercado das exportações portuguesas: uma análise nos principais mercados de exportação. *Boletim Económico*, pp. 53-72.
- Campos, A. C. d. & Simões, J., 2011. *O percurso da saúde: Portugal na Europa*. Coimbra: Edições Almedina.
- CEPII, 2011. *GeoDist*. [Online]
Available at: <http://www.cepii.fr/anglaisgraph/bdd/distances.htm>
[Acedido em abril 2013].
- Chacholiades, M., 1990. *International economics*. New York: McGraw-Hill Publishing Company.
- Conselho de Ministros, 2006. *Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de agosto*.
- Conselho de Ministros, 2009. *Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de junho*.
- Crespo, N., 2001. *Medição e Factores Determinantes do Comércio Intra-Ramo: Uma Aplicação ao Caso Português*, Instituto Superior de Economia e Gestão.
- Dalum, B., Laursen, K. & Villumsen, G., 1998. Structural Change in OECD Export Specialisation Patterns: de-specialisation and ‘stickiness’. *International Review of Applied Economics*, Volume 12 (3), pp. 423-443.
- DeRosa, D. A., 1992. Increasing export diversification in commodity exporting countries: a theoretical analysis. *International Monetary Fund Staff Papers*, Volume 39(3), pp. 572-595.
- European Commission Directorate-General for Trade, 2011. *Overview of the EU's pharmaceuticals sector*.
- European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations, 2012a. *Annual Review of 2011 and Outlook for 2012*, Bruxelas.
- European Federation of Pharmaceutical Industries and Associations, 2012b. *The Pharmaceutical Industry in Figures*, Bruxelas.
- Eurostat, 2007. *Panorama of European Union trade: Data 1999-2006*.
- Eurostat, 2012. *ComExt - Intra and extra - EU trade - Annual data*.
- Faustino, H., 2003. *O Comércio Intra-Sectorial Total, Vertical e Horizontal entre Portugal e cada um dos seus Parceiros Comunitários: Uma Análise Económica com Panel Data para o Período 1996-99*, Seminário do Departamento de Economia.
- Faustino, H. & Carvalho, R., 2001. *O comércio intra-sectorial entre Portugal e Espanha na década de 90: os clusters de produtos em que Portugal é competitivo e os custos do ajustamento*.
- Fernandes, A. C., 2010. Os desafios do Sistema de Saúde - Valores e Evidências 2010-2013. *Saúde & Sociedade*, março, pp. 15-18.

- Fernandes, C., 2002. O Posicionamento Competitivo do Padrão de Comércio Externo Português no seio da União Europeia. *Prospectiva e Planeamento*, pp. 9-46.
- Fontagné, L. & Freudenberg, M., 1997. Intra-Industry Trade: Methodological Issues Reconsidered, *CEPII working paper*, n.º 97/1.
- Fontoura, M. P. & Crespo, N., 2002. Comércio intra-ramo português nos anos 90: é importante a escolha do indicador?. *Boletim de Ciências Económicas*, Volume 45 (A), pp. 997-1028.
- Freudenberg, M. & Muller, F., 1991. *La Structure du Commerce Extérieur de la RFA et de la France en 1989: Une Analyse Empirique de la Structure du Commerce et Gammes Échangées*, Université de Paris I Panthéon-Sorbonne.
- Freudenberg, M. & Müller, F., 1992. France et Allemagne : quelles spécialisations commerciales. *Economie Prospective Internationale*, n.º 52, pp. 7-36.
- Governo de Portugal, 2013. *Estratégia para o Crescimento, Emprego e Fomento Industrial 2013-2020*, Lisboa.
- Greenaway, D., 1983. *International trade policy: from tariffs to the new protectionism*. London: Macmillan.
- Grubel, H. J. & Lloyd, P. J., 1975. *Intra-Industry trade, The Theory and Measurement of Intra-Industry trade in differentiated products*. London: Macmillan.
- Guillochon, B., 1993. *Economia internacional*. Lisboa: Planeta Editora.
- Hamilton, C. & Kniest, P., 1991. Trade Liberalisation, Structural Adjustment and Intra-Industry Trade: A Note. *Review of World Economics (Weltwirtschaftliches Archiv)*, Volume 127:2, pp. 356-700.
- Health Cluster Portugal, 2012. *Health Cluster Portugal*. [Online] Available at: <http://healthportugal.com/Quem%20somos> [Acedido em 28 setembro 2012].
- Helpman, E. & Krugman, P., 1993. *Market structure and foreign trade : Increasing returns, imperfect competition, and the international economy*. Cambridge: The MIT Press.
- IMS Health Market Prognosis, 2012. *Total Unaudited and Audited Global Pharmaceutical Market By Region*.
- IMS Health Midas, 2011. *Top 20 Global Corporations*.
- Infarmed, 2010. *Estatística do Medicamento 2009*, Lisboa.
- Infarmed, 2012. *Estatística do Medicamento 2011*, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística e Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2009. *Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006*, Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística, 2012. *Estatísticas do Comércio Internacional 2011*, Lisboa.

- Johnson-Lans, S., 2006. *A Health Economics Primer*. Boston: Pearson Education.
- Justo, C., 2012. E para o SNS muitos anos de vida. In: *Serviço Nacional de Saúde em Portugal - As ameaças, a crise e os desafios*. Coimbra: Edições Almedina, pp. 31-39.
- Krugman, P., 1991. *Geography and Trade*. Cambridge: MIT Press.
- Krugman, P. & Obstfeld, M., 2009. *International Economics - Theory & Policy*. 8 ed. Boston: Pearson International Edition.
- Machado, S. R., Barros, P. P. & Simões, J., 2011. *Portugal: Health system review. Health Systems in Transition*, 13(4):1-156.
- Mateus, A. & Caetano, G., 2010. *Sustentabilidade e Competitividade na Saúde em Portugal*, Lisboa: Instituto Superior de Economia e Gestão.
- Ministério da Saúde, 2010. *Portal da Saúde*. [Online]
Available at:
<http://www.portaldasauade.pt/portal/conteudos/a+saude+em+portugal/servico+nacional+de+saude/historia+do+sns/historiadosns.htm>
[Acedido em setembro 2012].
- Nakamura, M. & Fruin, W., 2012. Implications of the Japan model for corporate governance and management for China and other emerging economies in Asia. *Journal of Asia Business Studies*, Volume 6, pp. 122 - 142.
- OCDE, 2012a. *OECD Health Data 2012*. [Online]
Available at: <http://www.oecd.org/health/healthpoliciesanddata/oecdhealthdata2012-frequentlyrequesteddata.htm>
[Acedido em agosto 2012].
- OCDE, 2012b. *OECD Health Data 2012 - How Does Portugal Compare*.
- OCDE, 2012c. *Health Care Resources - Pharmacists*. [Online]
Available at: <http://stats.oecd.org/>
[Acedido em setembro 2012].
- Organização Mundial de Saúde, 2010. *Relatório Mundial da Saúde - Financiamento dos Serviços de Saúde: O caminho para a cobertura universal*.
- Paris, V., Devaux, M. & Wei, L., 2010. Health Systems Institutional Characteristics: A Survey of 29 OECD Countries. *OECD Health Working Papers, n.º 50*, OECD Publishing.
- Pereira, N. S.; Almeida, Á.; Gomes, C.; Alvim, J. L.; Gonçalves, L. & Oliveira, S., 2013. *O Setor da Saúde: Da Racionalização à Excelência*, Porto: Porto Business School.
- Porter, M., 1990. The Competitive Advantage of Nations. *Harvard Business Review*, março-abril, pp. 73-91.
- Posner, M. V., 1961. International Trade and Technical Change. *Oxford Economic Papers*, outubro, pp. 323-341.

Rebello, F. & Silva, E. G. d., 2013. *Export variety, technological content and economic performance: The case of Portugal*, FEP Working Papers.

Ribeiro, J. F., 2003. A Internacionalização da Economia Portuguesa na Década de 90. *Prospectiva e Planeamento*, Volume 9, pp. 69-85.

Ribeiro, N. C., 2010. *Exportações e Crescimento Económico: O Caso dos Países de Coesão*.

Ricardo, D., 1965. *Princípios de economia política e de tributação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Santos, J., 2011. *A Competitividade das Exportações da Indústria Farmacêutica Portuguesa*.

Simões, C., Pinho, J., Cabral, M. & Veiga, P., 2012. *Internacionalização do Setor da Saúde Nacional nos Mercados de Angola, Brasil, EUA e Alemanha*, Universidade do Minho e AICEP.

Simões, J., 2004. *Retrato político da saúde - dependência do percurso e inovação em saúde: da ideologia ao desempenho*. Coimbra: Edições Almedina.

Sociedade Portuguesa de Inovação e inno TSD, 2013. *Estudo de Avaliação da Estratégia e do Processo de Implementação das Estratégias de Eficiência Coletiva – Tipologia Clusters*.

The World Bank, 2013. *Indicators*. [Online]
Available at: <http://data.worldbank.org/indicator>
[Acedido em abril 2013].

Verdoorn, P., 1960. The Intra-Bloc Trade of Benelux. *Economic Consequences of the Size of Nations*.

Vernon, R., 1966. International Investment and International Trade in the Product Cycle. *The Quarterly Journal of Economics*, maio, pp. 190-207.

Williamson, J. & Milner, C., 1991. *The World Economy: A Textbook in International Economics*.

Winters, L. A., 1991. *International economics*. 4 ed. London: Routledge.

Yarbrough, B. V. & Yarbrough, R. M., 2006. *The World Economy: Trade and Finance*. 7 ed. Mason: Thomson.

Anexo I

Códigos da NC utilizados na contabilização dos produtos farmacêuticos

CAPÍTULO 29 PRODUTOS QUÍMICOS ORGÂNICOS

2918 Ácidos carboxílicos que contenham funções oxigenadas suplementares e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácidos; seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados:

2918.21.00 - **Ácido salicílico e seus sais**

2918.22.00 - **Ácido O- acetilsalicílico, seus sais e seus ésteres**

2918.23.00 - **Outros ésteres do ácido salicílico e seus sais**

2922 Compostos aminados de funções oxigenadas:

2922.41.00 - **Lisina e seus ésteres; sais destes produtos**

2922.42.00 - **Ácido glutâmico e seus sais**

2923 Sais e hidróxidos de amónio quaternários; lecitinas e outros fosfoaminolípidos, de constituição química definida ou não:

2923.10.00 - **Colina e seus sais**

2923.20.00 - **Lecitinas e outros fosfoaminolípidos**

2923.90.00 - **Outros**

2923.S514 - **Comércio confidencial do subcapítulo 2923 e grupo SITC 514**

2924 Compostos de função carboxiamida; compostos de função amida do ácido carbónico:

2924.11.00 - **Meprobamato (DCI)**

2924.12.00 - **Fluoroacetamida (ISO), fosfamidona (ISO) e monocrotófos (ISO)**

2924.19.00 - **Outros**

2924.23.00 - **Ácido 2-acetamidobenzóico (ácido N-acetiltranílico) e seus sais**

2924.24.00 - **Etinamato (DCI)**

2924.29 - **Outros:**

2924.29.10 - **Lidocaína (DCI)**

2924.29.98 - **Outros**

2932 Compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de oxigénio:

2932.20 - **Lactonas:**

2932.20.10 - Fenolftaleína; Ácido 1 - hidroxí - 4 - [1 - (4 - hidroxí - 3 - metoxícarbonyl - 1 - naftil) - 3 - oxo - 1 H, 3 H - benzo [de] isocromene - 1 - ilo] - 6 - octadecícloxi - 2 - naftóico; 3' - Cloro - 6' - cicloexílamínoespiro [isobenzofurano - 1 (3 H), 9' - xanteno] - 3 - ona; 6' - (N - Etil - p - toluidino) - 2' - metílespiro [isobenzofurano - 1 (3 H), 9' - xanteno] - 3 - ona; 6 - Docosíloxi - 1 - hidroxí - 4 - [1 - (4 - hidroxí - 3 - metil - 1 - fenantrilo) - 3 - oxo - 1 H, 3 H - nafto [1,8 - cd] piran - 1 - ilo] naftaleno - 2 - carboxílato de metílo

2932.20.20 - gama-Butírolactona

2932.20.90 - Outros

2933 Compostos heterocíclicos exclusivamente de heteroátomo(s) de azoto (nitrogénio):

2933.11 - Fenazona (antipirina) e seus derivados:

2933.11.10 - Propífenazona (DCI)

2933.11.90 - Outros

2933.19 - Outros:

2933.19.10 - Fenilbutazona (DCI)

2933.19.90 - Outros

2933.21.00 - Hidantóina e seus derivados

2933.52.00 - Malonilureia (ácido barbitúrico) e seus sais

2933.53 - Alobarbitál (DCI), amobarbitál (DCI), barbitál (DCI), butalbitál (DCI), butabarbitál, ciclobarbitál (DCI), metilfenobarbitál (DCI), pentobarbitál (DCI), fenobarbitál (DCI), secbutabarbitál (DCI), secobarbitál (DCI) e vinilbitál (DCI); sais destes produtos:

2933.53.10 - Fenobarbitál (DCI), barbitál (DCI), e seus sais

2933.53.90 - Outros

2933.54.00 - Outros derivados de malonilureia (ácido barbitúrico); sais destes produtos

2933.55.00 - Loprazolam (DCI), mecloqualona (DCI), metaqualona (DCI) e zipeprol (DCI); sais destes produtos

2933.59 - Outros:

2933.59.10 - Diazinon (ISO)

2933.59.20 - 1,4 - Diazabiclo [2,2,2] octano (tríetilenodíamina)

2933.59.95 - Outros

2933.69 - Outros:

2933.69.10 - Atrazina (ISO); propazina (ISO); simazina (ISO); hexaídrido - 1, 3, 5 - trínitro - 1, 3, 5 - triazina (hexogéneo, trímetílenotrínitramina)

2933.69.40 - Metenamína (DCI) (hexametílenotetramína); 2,6-di-ter-butíl - 4 - [4,6-bis (octíltio)-1,3,5-triazina2-ilamíno] fenol

2933.69.80 - Outros

2934 Ácidos nucleicos e seus sais, de constituição química definida ou não; outros compostos heterocíclicos:

2934.30 - Compostos cuja estrutura contém ciclos fenotiazina (hidrogenados ou não) sem outras condensações:

2934.30.10 - Tíetilperazina (DCI); tíoridazina (DCI) e seus sais

2934.30.90 - **Outros**

2935 **Sulfonamidas:**

2935.00.30 - 3 - {1 - [7- (Hexadecilsulfonilamino) - 1 H - indole - 3 - ilo] - 3 - oxo - 1 H, 3 H - nafto [1,8 - cd] piran - 1 - ilo} - N, N - dimetil - 1 H - indole - 7 - sulfonamida; metosulam (ISO)

2935.00.90 - **Outros**

2936 **Provitaminas e vitaminas, naturais ou reproduzidas por síntese (incluindo os concentrados naturais), bem como os seus derivados utilizados principalmente como vitaminas, misturados ou não entre si, mesmo em quaisquer soluções:**

2936.10.00 - **Provitaminas, não misturadas**

2936.21.00 - **Vitamina A e seus derivados**

2936.22.00 - **Vitamina B1 e seus derivados**

2936.23.00 - **Vitamina B2 e seus derivados**

2936.24.00 - **Ácido D ou DL - pantoténico (vitamina B3 ou vitamina B5) e seus derivados**

2936.25.00 - **Vitamina B6 e seus derivados**

2936.26.00 - **Vitamina B12 e seus derivados**

2936.27.00 - **Vitamina C e seus derivados**

2936.28.00 - **Vitamina E e seus derivados**

2936.29.00 - **Outras vitaminas e seus derivados**

2936.29.10 - **Vitamina B9 e seus derivados**

2936.29.30 - **Vitamina H e seus derivados**

2936.29.90 - **Outros**

2936.90.00 - **Outras, incluindo os concentrados naturais**

2936.90.11 - **Concentrados naturais de vitaminas A+D**

2936.90.19 - **Outros**

2936.90.80 - **Outros**

2936.90.90 - **Misturas, mesmo em quaisquer soluções**

2936.S541 - **Comércio confidencial do subcapítulo 2936 e grupo SITC 514**

2937 **Hormonas, prostaglandinas, tromboxanos e leucotrienos, naturais ou reproduzidos por síntese; seus derivados e análogos estruturais, incluindo os polipéptidos de cadeia modificada, utilizados principalmente como hormonas:**

2937.10.00 - **Hormonas do lobo anterior da hipófise e semelhantes, e seus derivados**

2937.11.00 - **Somatotropina, seus derivados e análogos estruturais**

2937.12.00 - **Insulina e seus sais**

2937.19.00 - **Outros**

2937.21.00 - **Cortisona, hidrocortisona, prednisona (deídrocortisona) e prednisolona (deidroidrocortisona)**

2937.22.00 - **Derivados halogenados das hormonas corticosteroides**

2937.23.00 - **Estrogéneos e progestogéneos**

2937.29.00 - **Outros**

2937.31.00 - **Epinefrina**
2937.39.00 - **Outros**
2937.40.00 - **Derivados dos aminoácidos**
2937.50.00 - **Prostaglandinas, tromboxanos e leucotrienos, seus derivados e análogos estruturais**
2937.90.00 - **Outros**
2937.91.00 - **Insulina e seus sais**
2937.92.00 - **Estrogéneos e progestogéneos**
2937.99.00 - **Outros**
2937.S541 - **Comércio confidencial do subcapítulo 2937 e grupo SITC 514**

2938 Heterósidos, naturais ou reproduzidos por síntese, seus sais, éteres, ésteres e outros derivados:

2938.10.00 - **Rutósido (rutina) e seus derivados**
2938.90 - **Outros:**
2938.90.10 - **Heterósidos das digitais**
2938.90.30 - **Glicirrizina e glicirrizatos**
2938.90.90 - **Outros**

2939 Alcaloides vegetais, naturais ou reproduzidos por síntese, seus sais, éteres, ésteres e outros derivados:

2939.10.00 - **Alcalóides do ópio e seus derivados; sais destes produtos**
2939.11.00 - **Concentrados de palha de dormideira ou papoula; buprenorfina (DCI), codeína, diidrocodeína (DCI), etilmorfina, etorfina (DCI), heroína, hidrocodona (DCI), hidromorfona (DCI), morfina, nicomorfina (DCI), oxicodona (DCI), oximorfona (DCI), folcodina (DCI), tebacon (DCI) e tebaína; sais destes produtos**
2939.19.00 - **Outros**
2939.20.00 - **Alcaloides da quina e seus derivados; sais destes produtos**
2939.21.00 - **Quinina e seus sais**
2939.21.10 - **Quinina e sulfato de quinina**
2939.21.90 - **Outros**
2939.29.00 - **Outros**
2939.30.00 - **Cafeína e seus sais**
2939.41.00 - **Efedrina e seus sais**
2939.42.00 - **Pseudoefedrina (DCI) e seus sais**
2939.43.00 - **Catina (DCI) e seus sais**
2939.44.00 - **Norefedrina e seus sais**
2939.49.00 - **Outros**
2939.50.00 - **Teofilina e aminofilina (teofilina-etilenodiamina) e seus derivados; sais destes produtos**
2939.51.00 - **Fenetilina (DCI) e seus sais**
2939.59.00 - **Outros**
2939.61.00 - **Ergometrina (DCI) e seus sais**
2939.62.00 - **Ergotamina (DCI) e seus sais**
2939.63.00 - **Ácido lissérgico e seus sais**

2939.69.00 - **Outros**
2939.70.00 - **Nicotina e seus sais**
2939 90.11 - **Cocaína em bruto**
2939 90.19 - **Outros**
2939 90.30 - **Emetina e seus sais**
2939 90.90 - **Outros**
2939.91.00 - **Cocaína, ecgonina, levometanfetamina, metanfetamina (DCI),
racemato de metanfetamina; sais, ésteres e outros derivados destes produtos**
2939.91.11 - **Cocaína em bruto**
2939.91.19 - **Outros**
2939.91.90 - **Outros**
2939.99.00 - **Outros**
2939.99.10 - **Emetina e seus sais**
2939.99.90 - **Outros**
2939.S541 - **Comércio confidencial do subcapítulo 2939 e grupo SITC 514**

2941 **Antibióticos:**
2941.10.00 -**Penicilinas e seus derivados, com a estrutura do ácido penicilânico;
sais destes produtos**
2941.10.10 - **Amoxicilina (DCI) e seus sais**
2941.10.20 - **Ampicilina (DCI), metampicilina (DCI), pivampicilina (DCI), e seus
sais**
2941.10.90 - **Outros**
2941.20 -**Estreptomicinas e seus derivados; sais destes produtos:**
2941.20.30 - **Diidroestreptomicina, seus sais, ésteres e hidratos**
2941.20.80 - **Outros**
2941.30.00 - **Tetraciclina e seus derivados; sais destes produtos**
2941.40.00 - **Cloranfenicol e seus derivados; sais destes produtos**
2941.50.00 - **Eritromicina e seus derivados; sais destes produtos**
2941.90.00 - **Outros**

CAPÍTULO 30 PRODUTOS FARMACÊUTICOS

3001 **Glândulas e outros órgãos para usos opoterápicos, dessecados, mesmo em pó;
extratos de glândulas ou de outros órgãos ou das suas secreções, para usos
opoterápicos; heparina e seus sais; outras substâncias humanas ou animais
preparadas para fins terapêuticos ou profiláticos, não especificadas nem
compreendidas noutras
posições:**

3001.10 - **Glândulas e outros órgãos, dessecados, mesmo em pó:**
3001.10.10 - **Em pó**
3001.10.90 - **Outros**
3001.20 -**Extratos de glândulas ou de outros órgãos ou das suas secreções:**
3001.20.10 - **De origem humana**

3001.20.90 - **Outros**

3001.90 - **Outros:**

3001.90.10 - **De origem humana**

3001.90.20 - **De origem humana**

3001.90.91 - **Heparina e seus sais**

3001.90.98 - **Outros**

3001.90.99 - **Outros**

3002 Sangue humano; sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico; antissoros, outras frações do sangue, produtos imunológicos, mesmo modificados ou obtidos por via biotecnológica; vacinas, toxinas, culturas de microrganismos (exceto leveduras) e produtos semelhantes:

3002.10 - Antissoros, outras frações do sangue, e produtos imunológicos, mesmo modificados ou obtidos por via biotecnológica:

3002.10.10 - **Antissoros**

3002.10.91 - **Hemoglobina, globulinas do sangue e soros- globulinas**

3002.10.95 - **De origem humana**

3002.10.99 - **Outros**

3002.20.00 - **Vacinas para medicina humana**

3002.30.00 - **Vacinas para medicina veterinária**

3002.90 - **Outros:**

3002.90.10 - **Sangue humano**

3002.90.30 - **Sangue animal preparado para usos terapêuticos, profiláticos ou de diagnóstico**

3002.90.50 - **Culturas de microrganismos**

3002.90.90 - **Outros**

3003 Medicamentos (exceto os produtos das posições 30.02, 30.05 ou 30.06) constituídos por produtos misturados entre si, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, mas não apresentados em doses nem acondicionados para venda a retalho:

3003.10.00 - **Que contenham penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomycinas ou seus derivados**

3003.20.00 - **Que contenham outros antibióticos**

3003.31.00 - **Que contenham insulina**

3003.39.00 - **Outros**

3003.40.00 - **Que contenham alcaloides ou seus derivados, mas que não contenham hormonas nem outros produtos da posição 29.37, nem antibióticos**

3003.90.00 - **Outros**

3003.90.10 - **Contendo iodo ou compostos de iodo**

3003.90.90 - **Outros**

3004 Medicamentos (exceto os produtos das posições 3002, 3005 ou 3006) constituídos por produtos misturados ou não misturados, preparados para fins terapêuticos ou profiláticos, apresentados em doses (incluindo os destinados a serem administrados por via percutânea) ou acondicionados para venda a retalho:

3004.10.00 - Que contenham penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico, ou estreptomicinas ou seus derivados

3004.10.10 - Contendo, como produtos activos, unicamente penicilinas ou seus derivados, com estrutura de ácido penicilânico

3004.10.90 - Outros

3004.20.00 - Que contenham outros antibióticos

3004.20.10 - Acondicionados para venda a retalho

3004.20.90 - Outros

3004.31.00 - Que contenham insulina

3004.31.10 - Acondicionados para venda a retalho

3004.31.90 - Outros

3004.31SS - Comércio confidencial do capítulo 30 e grupo SITC 1SS

3004.32.00 - Que contenham hormonas corticosteroides, seus derivados ou análogos estruturais

3004.32.10 - Acondicionados para venda a retalho

3004.32.90 - Outros

3004.32SS - Comércio confidencial do capítulo 30 e grupo SITC 2SS

3004.39.00 - Outros

3004.39.10 - Acondicionados para venda a retalho

3004.39.90 - Outros

3004.39SS - Comércio confidencial do subcapítulo 3004.39

3004.40.00 - Que contenham alcaloides ou seus derivados, mas que não contenham hormonas nem outros produtos da posição 29.37, nem antibióticos

3004.40.10 - Acondicionados para venda a retalho

3004.40.90 - Outros

3004.50.00 - Outros medicamentos que contenham vitaminas ou outros produtos da posição 29.36

3004.50.10 - Acondicionados para venda a retalho

3004.50.90 - Outros

3004.90.00 - Outros

3004.90.11 - Contendo iodo ou compostos de iodo

3004.90.19 - Outros

3004.90.91 - Contendo iodo ou compostos de iodo

3004.90.99 - Outros

3004S542 - Comércio confidencial do subcapítulo 3004 e grupo SITC 542

3005 Pastas (*ouates*), gazes, ataduras e artigos análogos (por exemplo: pensos (curativos), esparadrapos, sinapismos), impregnados ou recobertos de substâncias farmacêuticas ou acondicionados para venda a retalho para usos medicinais, cirúrgicos, dentários ou veterinários:

3005.10.00 - Pensos (curativos) adesivos e outros artigos com uma camada adesiva

3005.90 - Outros:

3005.90.10 - Pastas (*ouates*) e artigos de pasta (*ouate*)

- 3005.90.31 - **Gazes e artigos de gaze**
- 3005.90.50 - **Outros**
- 3005.90.51 - **De falsos tecidos**
- 3005.90.55 - **Outros**
- 3005.90.99 - **Outros**

3006 Preparações e artigos farmacêuticos indicados na Nota 4 deste Capítulo:

3006.10 -Categutes esterilizados,materiais esterilizados semelhantes para suturas cirúrgicas (incluindo os fios absorvíveis esterilizados para cirurgia ou odontologia) e adesivos esterilizados para tecidos orgânicos, utilizados em cirurgia para fechar ferimentos; laminárias esterilizadas; hemostáticos absorvíveis esterilizados para cirurgia ou odontologia, barreiras antiaderentes esterilizadas para cirurgia ou odontologia, absorvíveis ou não:

- 3006.10.10 - **Categutes esterilizados**
- 3006.10.30 - **Barreiras antiaderentes esterilizadas para cirurgia ou odontologia, absorvíveis ou não**
- 3006.10.90 - **Outros**
- 3006.20.00 - **Reagentes destinados à determinação dos grupos ou dos fatores sanguíneos**
- 3006.30.00 - **Preparações opacificantes para exames radiográficos; reagentes de diagnóstico concebidos para serem administrados ao paciente**
- 3006.40.00 - **Cimentos e outros produtos para obturação dentária; cimentos para reconstituição óssea**
- 3006.50.00 - **Estojos e caixas de primeiros socorros, guarnecidos**
- 3006.60.00 - **Preparações químicas contraceptivas à base de hormonas, de outros produtos da posição 2937 ou de espermicida**
- 3006.60.10 - **À base de hormonas**
- 3006.60.11 - **Acondicionadas para venda a retalho**
- 3006.60.19 - **Outras**
- 3006.60.90 - **À base de espermicidas**
- 3006.60SS - **Comércio confidencial do capítulo 30 e grupo SITC 0SS**
- 3006.70.00 -**Preparações sob a forma de gel, concebidas para uso em medicina humana ou veterinária, como lubrificante para determinadas partes do corpo em intervenções cirúrgicas ou exames médicos, ou como meio de ligação entre o corpo e os instrumentos médicos**
- 3006.80.00 - **Resíduos farmacêuticos**
- 3006.91.00 - **Equipamentos identificáveis para ostomia**
- 3006.92.00 - **Desperdícios farmacêuticos**
- 3006S541 - **Comércio confidencial do subcapítulo 3006 e grupo SITC 541**
- 30CCC000 - **Correções devido a códigos errados do capítulo 30**
- 30MMM000 - **Comércio discriminado apenas ao nível do capítulo**
- 30PPP000 - **Bens do capítulo 30 entregues por correio**
- 30SSS000 - **Comércio confidencial do capítulo 30 e grupo SITC 000**
- 30SSS541 - **Comércio confidencial do capítulo 30 e grupo SITC 541**
- 30SSS542 - **Comércio confidencial do capítulo 30 e grupo SITC 542**
- 30SSS598 - **Comércio confidencial do capítulo 30 e grupo SITC 598**
- 30SSS999 - **Comércio confidencial do capítulo 30 e grupo SITC 999**

CAPÍTULO 38
PRODUTOS DIVERSOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

3824.90 - **Outros:**

3824.90.58 - **Adesivos de nicotina (administrados por via subcutânea), destinados a ajudar os fumadores a deixar de fumar**

3824.90.61 - **Produtos intermédios do fabrico de antibióticos, provenientes da fermentação de *Streptomyces tenebrarius*, mesmo secos, destinados ao fabrico de medicamentos da posição 3004 para a medicina humana**

3824.90.62 - **Produtos intermédios do fabrico dos sais de monensine**

3824.90.64 - **Outros**

Anexo II

Códigos da NC utilizados na contabilização dos dispositivos médicos

CAPÍTULO 62

VESTUÁRIO E SEUS ACESSÓRIOS, EXCETO DE MALHA

6210 Vestuário confeccionado com as matérias das posições 56.02, 56.03, 59.03, 59.06 ou 59.07:

6210.10.92 - Batas descartáveis, do tipo utilizado pelos pacientes ou cirurgiões durante as intervenções cirúrgicas

CAPÍTULO 84

REACTORES NUCLEARES, CALDEIRAS, MÁQUINAS, APARELHOS E INSTRUMENTOS MECÂNICOS, E SUAS PARTES

8419 Aparelhos e dispositivos, mesmo aquecidos eletricamente (exceto fornos e outros aparelhos da posição 8514), para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura, tais como o aquecimento, cozimento, torrefação, destilação, retificação, esterilização, pasteurização, estufagem, secagem, evaporação, vaporização, condensação ou arrefecimento, exceto os de uso doméstico; aquecedores de água não elétricos, de aquecimento instantâneo ou de acumulação:

8419.20.00 - Esterilizadores médico- cirúrgicos ou de laboratório

8421 Centrifugadores, incluindo os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases:

8421.19.20 - Centrifugadores do tipo utilizado em laboratórios

CAPÍTULO 90

INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓTICA, FOTOGRAFIA OU CINEMATOGRAFIA, MEDIDA, CONTROLE OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

9018 Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, incluindo os aparelhos para cintilografia e outros aparelhos electromédicos, bem como os aparelhos para testes visuais:

9018.11.00 - Eletrocardiógrafos

- 9018.12.00 - **Aparelhos de diagnóstico por varredura ultrassónica, (*scanners*)**
- 9018.13.00 - **Aparelhos de diagnóstico por visualização de ressonância magnética**
- 9018.14.00 - **Aparelhos de cintilografia**
- 9018.19 - **Outros:**
- 9018.19.10 - **Aparelhos de monitorização simultânea de dois ou mais parâmetros fisiológicos**
- 9018.19.90 - **Outros**
- 9018.20.00 - **Aparelhos de raios ultravioleta ou infravermelhos**
- 9018.31 - **Seringas, mesmo com agulhas:**
- 9018.31.10 - **De plástico**
- 9018.31.90 - **Outros**
- 9018.32 - **Agulhas tubulares de metal e agulhas para suturas:**
- 9018.32.10 - **Agulhas tubulares de metal**
- 9018.32.90 - **Agulhas para suturas**
- 9018.39.00 - **Outros**
- 9018.41.00 - **Aparelhos dentários de brocar, mesmo combinados numa base comum com outros equipamentos dentários**
- 9018.49 - **Outros:**
- 9018.49.10 - **Mós, discos, brocas e escovas, para utilização em aparelhos dentários de brocar**
- 9018.49.90 - **Outros**
- 9018.50 - **Outros instrumentos e aparelhos para oftalmologia:**
- 9018.50.10 - **Não óticos**
- 9018.50.90 - **Óticos**
- 9018.90 - **Outros instrumentos e aparelhos:**
- 9018.90.10 - **Instrumentos e aparelhos para medir a tensão arterial**
- 9018.90.20 - **Endoscópios**
- 9018.90.30 - **Rins artificiais**
- 9018.90.40 - **Aparelhos de diatermia**
- 9018.90.41 - **De ultra-sons**
- 9018.90.49 - **Outros**
- 9018.90.50 - **Aparelhos de transfusão**
- 9018.90.60 - **Instrumentos e aparelhos de anestesia**
- 9018.90.70 - **Litotritores de ultra-sons**
- 9018.90.75 - **Aparelhos para estimulação neurológica**
- 9018.90.84 - **Outros**
- 9018.90.85 - **Outros**

9019 Aparelhos de mecanoterapia; aparelhos de massagem; aparelhos de psicotécnica; aparelhos de ozonoterapia, de oxigenoterapia, de aerossolterapia, aparelhos respiratórios de reanimação e outros aparelhos de terapia respiratória:

- 9019.10 - **Aparelhos de mecanoterapia; aparelhos de massagem; aparelhos de psicotécnica:**
- 9019.10.10 - **Vibromassajadores elétricos**
- 9019.10.90 - **Outros**
- 9019.20.00 - **Aparelhos de ozonoterapia, de oxigenoterapia, de aerossolterapia, aparelhos respiratórios de reanimação e outros aparelhos de terapia respiratória**

9020.00.00 Outros aparelhos respiratórios e máscaras contra gases, exceto as máscaras de proteção desprovidas de mecanismo e de elemento filtrante amovível

9020.00.10 - Aparelhos respiratórios e máscaras contra gases (excepto suas partes), destinados a aeronaves civis

9020.00.90 - Outros

9021 Artigos e aparelhos ortopédicos, incluindo as cintas e ligaduras médico-cirúrgicas e as muletas; talas, goteiras e outros artigos e aparelhos para fraturas; artigos e aparelhos de prótese; aparelhos para facilitar a audição dos surdos e outros aparelhos para compensar deficiências ou enfermidades, que se destinam a ser transportados à mão ou sobre as pessoas ou a ser implantados no organismo:

9021.10 - Aparelhos de ortopedia ou para fraturas:

9021.10.10 - Artigos e aparelhos ortopédicos

9021.10.90 - Artigos e aparelhos para fraturas

9021.11.00 - Próteses articulares

9021.19.10 - Artigos e aparelhos ortopédicos

9021.19.90 - Artigos e aparelhos para fracturas

9021.21 - -Dentes artificiais:

9021.21.10 - De plástico

9021.21.90 - De outras matérias

9021.29.00 - Outros

9021.30 - Outros artigos e aparelhos de prótese

9021.30.10 - Ocular

9021.30.90 - Outros

9021.31.00 - Próteses articulares

9021.39 - Outros:

9021.39.10 - Próteses oculares

9021.39.90 - Outros

9021.40.00 - Aparelhos para facilitar a audição dos surdos, exceto as partes e acessórios

9021.50.00 - Estimuladores cardíacos, exceto as partes e acessórios

9021.90 - Outros:

9021.90.10 - Partes e acessórios de aparelhos para facilitar a audição dos surdos

9021.90.90 - Outros

9022 Aparelhos de raios X e aparelhos que utilizem as radiações alfa, beta ou gama, mesmo para usos médicos, cirúrgicos, odontológicos ou veterinários, incluindo os aparelhos de radiofotografia ou de radioterapia, os tubos de raios X e outros dispositivos geradores de raios X, os geradores de tensão, as mesas de comando, as telas de visualização, as mesas, poltronas e suportes semelhantes para exame ou tratamento:

9022.12.00 - Aparelhos de tomografia computadorizada

9022.13.00 - Outros, para odontologia

9022.14.00 - Outros, para usos médicos, cirúrgicos ou veterinários

9022.19.00 - Para outros usos

9022.21.00 - **-Para usos médicos, cirúrgicos, odontológicos ou veterinários**
9022S774 - **Comércio confidencial do subcapítulo 9022 e grupo SITC 774**

9025 Densímetros, aerómetros, pesa- líquidos e instrumentos flutuantes semelhantes, termómetros, pirómetros, barómetros, higrómetros e psicrómetros, registadores ou não, mesmo combinados entre si:

9025.11 - De líquido, de leitura direta:

9025.11.20 - Médicos ou veterinários

9402 Mobiliário para medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária (por exemplo, mesas de operação, mesas de exames, camas dotadas de mecanismos para usos clínicos, cadeiras de dentista); cadeiras para salões de cabeleireiro e cadeiras semelhantes, com dispositivos de orientação e de elevação; suas partes:

9402.90.00 -Outros

Anexo III

Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde

Tabela 30 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2001

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2001	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30063000	278.626.240,00 €	71,54%
2	30044010	44.845.750,00 €	11,51%
3	30043910	14.862.830,00 €	3,82%
4	90189070	12.810.440,00 €	3,29%
5	90182000	4.703.030,00 €	1,21%
6	30065541	4.268.770,00 €	1,10%
7	84211920	3.795.130,00 €	0,97%
8	90221900	3.229.740,00 €	0,83%
9	29231000	3.008.500,00 €	0,77%
10	90184910	2.613.630,00 €	0,67%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 31 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2002

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2002	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30063000	282.375.010,00 €	72,92%
2	30044010	53.764.070,00 €	13,88%
3	90189070	13.295.190,00 €	3,43%
4	90182000	6.497.660,00 €	1,68%
5	90221900	3.012.130,00 €	0,78%
6	84211920	2.958.530,00 €	0,76%
7	30065541	2.731.120,00 €	0,71%
8	90181910	2.182.320,00 €	0,56%
9	29231000	2.097.740,00 €	0,54%
10	90212110	1.614.480,00 €	0,42%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 32 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2003

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2003	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30063000	249.194.860,00 €	69,78%
2	30044010	53.422.960,00 €	14,96%
3	90189070	17.177.200,00 €	4,81%
4	90182000	6.368.490,00 €	1,78%
5	90212110	3.956.270,00 €	1,11%
6	29231000	3.433.420,00 €	0,96%
7	84211920	3.353.160,00 €	0,94%
8	90221900	2.436.960,00 €	0,68%
9	90181910	1.864.150,00 €	0,52%
10	29394200	1.827.130,00 €	0,51%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 33 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2004

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2004	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30049019	132.292.240,00 €	36,10%
2	30049099	49.960.920,00 €	13,63%
3	29413000	37.663.470,00 €	10,28%
4	90189050	29.153.930,00 €	7,96%
5	30039090	22.367.800,00 €	6,10%
6	30045010	21.183.560,00 €	5,78%
7	30043990	7.945.140,00 €	2,17%
8	90189085	7.013.290,00 €	1,91%
9	30059099	6.011.320,00 €	1,64%
10	29241900	4.555.450,00 €	1,24%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 34 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2005

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2005	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30049019	146.865.730,00 €	38,00%
2	30049099	76.761.180,00 €	19,86%
3	90189050	36.555.970,00 €	9,46%
4	30045010	20.231.580,00 €	5,24%
5	29413000	20.178.400,00 €	5,22%
6	30039090	12.794.570,00 €	3,31%
7	30043990	9.797.600,00 €	2,54%
8	90189085	6.097.640,00 €	1,58%
9	30059099	6.036.380,00 €	1,56%
10	30042010	4.666.070,00 €	1,21%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 35 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2006

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2006	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30049019	162.625.570,00 €	36,94%
2	30049099	99.738.780,00 €	22,66%
3	90189050	40.273.410,00 €	9,15%
4	29413000	16.511.030,00 €	3,75%
5	30045010	15.289.550,00 €	3,47%
6	30043990	11.066.190,00 €	2,51%
7	90189085	9.663.700,00 €	2,20%
8	30043910	9.047.830,00 €	2,06%
9	30059099	5.815.050,00 €	1,32%
10	30059031	5.227.790,00 €	1,19%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 36 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2007

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2007	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30049019	177.467.340,00 €	34,63%
2	30049099	133.456.590,00 €	26,04%
3	90189050	39.420.620,00 €	7,69%
4	30045010	19.489.410,00 €	3,80%
5	90189085	19.396.510,00 €	3,78%
6	29413000	18.200.440,00 €	3,55%
7	30043910	10.912.270,00 €	2,13%
8	30043990	9.940.870,00 €	1,94%
9	94029000	6.749.190,00 €	1,32%
10	30042010	6.622.480,00 €	1,29%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 37 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2008

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2008	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30049019	196.630.770,00 €	36,47%
2	30049099	126.321.020,00 €	23,43%
3	90189050	45.039.830,00 €	8,35%
4	29413000	19.102.670,00 €	3,54%
5	90189085	14.354.390,00 €	2,66%
6	30045010	12.595.980,00 €	2,34%
7	30041090	10.990.500,00 €	2,04%
8	30043910	10.982.560,00 €	2,04%
9	30042010	10.224.390,00 €	1,90%
10	30039090	5.996.070,00 €	1,11%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 38 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2009

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2009	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30049019	235.233.720,00 €	36,48%
2	30049099	118.671.440,00 €	18,40%
3	90189050	56.260.470,00 €	8,73%
4	29413000	32.467.840,00 €	5,04%
5	30043910	23.470.830,00 €	3,64%
6	29242998	22.740.340,00 €	3,53%
7	90189085	14.987.430,00 €	2,32%
8	30042090	14.784.920,00 €	2,29%
9	30041090	9.328.780,00 €	1,45%
10	30042010	8.222.100,00 €	1,28%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 39 - Top 10 dos tipos de produto das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2010

Ranking	Código NC	Valor das exportações - 2010	Percentagem no total das exportações em saúde
1	30049000	361.365.410,00 €	56,35%
2	90189050	50.052.640,00 €	7,81%
3	29242998	30.564.780,00 €	4,77%
4	29413000	29.049.090,00 €	4,53%
5	30042000	23.392.170,00 €	3,65%
6	30043900	20.993.870,00 €	3,27%
7	90189085	15.236.580,00 €	2,38%
8	30039000	10.647.960,00 €	1,66%
9	30045000	6.567.080,00 €	1,02%
10	30041000	6.473.920,00 €	1,01%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Anexo IV

Análise desagregada do setor da Saúde – Quota de mercado

Tabela 40 - Quota de mercado das exportações de produtos farmacêuticos, no ano 2000

País importador	País	País exportador																										
		FR	HOL	ALE	IT	R.U.	IRL	DIN	GRE	PORT	ESP	BELG	LUX	SUE	FIN	AUS	MAL	EST	LET	LIT	POL	R.CH.	ESLVQ	HUNG	ROM	BULG	ESLVN	CHIP
	França (FR)		6,71%	15,05%	4,50%	14,60%	5,72%	2,02%	0,15%	0,23%	2,07%	12,51%	0,03%	4,16%	0,27%	0,87%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,06%	0,05%	0,29%	0,01%	0,01%	0,01%	0,03%
	Holanda (HOL)	8,23%		13,29%	3,85%	16,01%	2,25%	0,97%	0,35%	0,41%	3,46%	8,85%	0,06%	3,38%	0,60%	0,43%	0,01%	0,01%	0,01%	0,00%	0,08%	0,06%	0,09%	0,10%	0,02%	0,03%	0,05%	0,07%
	Alemanha (ALE)	8,82%	4,50%		3,78%	8,46%	24,40%	1,96%	0,23%	0,19%	2,04%	7,77%	0,07%	2,98%	0,22%	2,26%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,08%	0,23%	0,08%	0,16%	0,06%	0,02%	0,09%	0,01%
	Itália (IT)	9,95%	6,58%	15,68%		7,95%	9,18%	0,97%	0,12%	0,12%	1,68%	8,45%	0,51%	1,88%	0,11%	2,16%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,12%	0,10%	0,07%	0,10%	0,06%	0,10%	0,01%	0,00%
	Reino Unido (R.U.)	12,62%	8,65%	9,19%	5,27%		20,95%	1,39%	0,53%	0,28%	3,60%	5,36%	0,62%	2,68%	0,23%	0,40%	0,02%	0,01%	0,09%	0,00%	0,03%	0,01%	0,03%	0,26%	0,01%	0,01%	0,04%	0,01%
	Irlanda (IRL)	2,21%	1,42%	11,13%	1,84%	25,37%		13,18%	0,02%	0,01%	0,36%	8,48%	0,00%	0,14%	0,03%	0,24%	0,00%	0,00%	0,03%	0,00%	0,00%	0,01%	0,08%	0,07%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%
	Dinamarca (DIN)	7,59%	9,99%	16,98%	2,68%	11,13%	5,53%		2,71%	0,56%	6,67%	5,55%	0,00%	14,04%	0,43%	1,52%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,20%	0,00%	0,32%	0,00%	0,02%	0,02%	0,03%
	Grécia (GRE)	14,78%	8,46%	16,24%	5,88%	10,13%	5,07%	2,01%		0,15%	2,52%	8,98%	0,00%	3,57%	0,00%	0,25%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,11%	0,02%	0,03%	0,00%	0,00%	0,06%
	Portugal (PORT)	11,71%	10,03%	16,86%	6,56%	7,70%	6,18%	1,23%	0,00%		9,62%	7,75%	0,19%	1,95%	0,03%	3,93%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,00%	0,01%	0,11%	0,01%	0,00%	0,02%	0,00%
	Espanha (ESP)	12,66%	6,84%	15,21%	6,36%	13,53%	6,67%	1,62%	0,07%	0,53%		7,20%	0,07%	3,05%	0,06%	1,32%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,09%	0,01%	0,20%	0,02%	0,05%	0,02%	0,00%
	Bélgica (BELG)	11,93%	5,11%	8,67%	10,91%	4,81%	26,24%	0,71%	0,08%	0,10%	0,98%		0,37%	1,93%	0,36%	0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,10%	0,06%	0,01%	0,03%	0,04%	0,01%	0,01%	0,01%
	Luxemburgo (LUX)	4,50%	0,96%	10,25%	0,13%	0,23%	0,02%	0,01%	0,00%	0,00%	0,59%	78,30%		0,34%	0,00%	0,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	1,09%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Suécia (SUE)	4,26%	4,10%	15,57%	4,15%	9,06%	5,14%	13,07%	0,43%	0,19%	2,01%	7,44%	0,30%		1,54%	2,44%	0,00%	0,13%	0,00%	0,00%	0,01%	0,06%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	0,04%	0,00%
	Finlândia (FIN)	5,28%	13,36%	12,15%	2,41%	6,35%	2,08%	10,44%	0,00%	0,22%	0,69%	5,25%	0,00%	23,97%		3,21%	0,00%	0,08%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,06%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%
	Áustria (AUS)	5,97%	5,54%	35,15%	7,79%	3,72%	1,97%	1,66%	0,24%	0,14%	4,70%	6,91%	0,02%	0,98%	0,06%		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,17%	0,50%	0,56%	0,60%	0,05%	0,00%	0,12%	0,03%
	Malta (MAL)	5,98%	5,14%	11,96%	4,94%	28,46%	2,93%	3,34%	1,37%	0,57%	1,50%	5,50%	0,00%	1,72%	0,07%	0,32%		0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,30%	0,00%	0,33%	0,00%	0,07%	0,00%	1,77%
	Estónia (EST)	3,54%	6,21%	19,79%	2,90%	4,29%	1,53%	5,57%	0,00%	0,00%	0,65%	6,75%	0,01%	7,30%	4,83%	4,61%	0,02%		12,40%	3,25%	1,02%	0,62%	0,13%	0,54%	0,16%	0,05%	1,05%	0,05%
	Letónia (LET)	6,93%	3,37%	13,86%	0,30%	2,43%	0,32%	3,78%	0,02%	0,15%	0,25%	5,23%	0,09%	4,28%	2,50%	2,65%	0,00%	8,05%		7,58%	3,83%	1,38%	0,20%	3,95%	0,04%	1,23%	1,69%	0,03%
	Lituânia (LIT)	12,26%	3,24%	20,61%	3,46%	5,13%	0,51%	4,54%	0,00%	0,00%	1,13%	5,99%	0,00%	1,34%	0,85%	3,77%	0,01%	0,46%	2,20%		7,63%	0,83%	0,29%	2,58%	0,08%	1,24%	5,50%	0,00%
	Polónia (POL)	16,45%	6,50%	14,55%	7,19%	7,43%	1,24%	4,54%	0,00%	0,22%	1,89%	6,72%	0,00%	2,22%	0,45%	1,55%	0,00%	0,01%	0,00%	0,01%		0,60%	0,55%	2,14%	0,04%	0,11%	4,47%	0,00%
	República Checa (R.CH.)	12,34%	4,84%	19,73%	4,57%	5,80%	1,51%	2,59%	0,00%	0,41%	2,89%	5,18%	0,00%	2,13%	0,54%	4,77%	0,00%	0,01%	0,02%	0,00%	0,54%		6,80%	2,35%	0,00%	0,01%	2,95%	0,16%
	Eslováquia (ESLVQ)	9,20%	2,62%	17,65%	2,76%	5,44%	0,94%	2,39%	0,00%	0,00%	1,48%	8,50%	0,00%	1,35%	0,20%	2,78%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,25%	15,96%		3,10%	0,06%	0,00%	3,37%	0,19%
	Hungria (HUNG)	12,01%	5,23%	16,71%	7,44%	6,11%	3,01%	2,32%	0,01%	0,01%	2,39%	8,46%	0,00%	2,31%	0,36%	4,40%	0,03%	0,00%	0,03%	0,00%	0,70%	3,27%	0,61%		0,06%	0,07%	1,16%	0,00%
	Roménia (ROM)	16,23%	3,72%	13,29%	7,72%	9,69%	2,93%	2,83%	1,10%	0,04%	1,59%	5,58%	0,00%	1,55%	0,34%	3,23%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,17%	0,95%	0,06%	3,36%		0,21%	4,47%	0,74%
	Bulgária (BULG)	12,06%	4,25%	16,87%	3,62%	5,98%	0,84%	4,23%	0,13%	0,03%	2,24%	5,06%	0,00%	1,19%	0,04%	5,65%	0,00%	0,00%	0,04%	0,00%	1,27%	1,66%	0,68%	1,97%	0,21%		1,90%	0,53%
	Eslovénia (ESLVN)	4,10%	6,43%	17,02%	5,95%	6,17%	2,68%	3,01%	0,19%	0,08%	2,04%	8,57%	0,00%	1,79%	0,27%	4,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	2,84%	0,50%	7,19%	0,15%	0,17%	0,00%		0,00%
	Chipre (CHIP)	5,04%	4,75%	10,41%	6,87%	19,58%	2,65%	2,44%	5,62%	0,47%	2,58%	3,90%	0,00%	2,56%	0,00%	0,68%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,08%	0,03%	0,58%	0,00%	0,03%	0,14%	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR DA SAÚDE – O CASO PORTUGUÊS

Tabela 41 – Quota de mercado das exportações de produtos farmacêuticos, no ano 2011

País importador	País	País exportador																										
		FR	HOL	ALE	IT	R.U.	IRL	DIN	GRE	PORT	ESP	BELG	LUX	SUE	FIN	AUS	MAL	EST	LET	LIT	POL	R.CH.	ESLVQ	HUNG	ROM	BULG	ESLVN	CHIP
	França (FR)		7,99%	12,69%	5,35%	7,70%	8,98%	2,20%	0,17%	0,27%	4,52%	19,67%	0,01%	2,08%	0,08%	0,89%	0,06%	0,00%	0,00%	0,01%	0,78%	0,08%	0,01%	0,91%	0,14%	0,00%	0,11%	0,01%
	Holanda (HOL)	4,98%		15,45%	2,83%	10,12%	2,00%	0,78%	0,32%	0,13%	2,17%	5,23%	0,00%	0,19%	0,13%	0,16%	0,04%	0,04%	0,00%	0,00%	0,03%	0,07%	0,00%	0,16%	0,08%	0,03%	0,11%	0,04%
	Alemanha (ALE)	6,49%	19,25%		4,31%	10,00%	3,33%	2,23%	0,65%	0,31%	2,82%	16,92%	0,10%	2,14%	0,16%	2,11%	0,06%	0,00%	0,04%	0,13%	0,87%	0,51%	0,12%	0,52%	0,50%	0,15%	0,37%	0,09%
	Itália (IT)	8,95%	8,90%	12,10%		6,69%	6,12%	1,21%	0,14%	0,08%	4,58%	9,83%	0,08%	1,31%	0,02%	0,86%	0,06%	0,00%	0,00%	0,02%	0,75%	0,03%	0,00%	0,32%	0,08%	0,60%	0,14%	0,01%
	Reino Unido (R.U.)	5,04%	9,58%	10,81%	4,25%		8,38%	1,96%	0,45%	0,32%	4,17%	11,07%	0,00%	1,96%	0,15%	0,55%	0,23%	0,00%	0,02%	0,07%	0,67%	0,15%	0,02%	0,35%	0,34%	0,01%	0,12%	0,06%
	Irlanda (IRL)	6,33%	11,63%	8,40%	0,98%	12,97%		5,74%	0,29%	0,14%	1,63%	6,56%	0,12%	0,61%	0,03%	0,24%	0,06%	0,00%	0,00%	0,02%	0,15%	0,04%	0,00%	0,05%	0,02%	0,01%	0,06%	0,00%
	Dinamarca (DIN)	5,53%	9,61%	17,69%	2,91%	8,17%	8,46%		1,63%	0,49%	2,54%	5,42%	0,00%	7,18%	0,37%	0,87%	0,16%	0,48%	0,04%	0,25%	2,93%	1,10%	0,02%	1,32%	1,69%	0,66%	0,03%	0,82%
	Grécia (GRE)	7,97%	5,59%	20,66%	4,84%	8,64%	4,02%	3,70%		0,10%	3,32%	14,51%	0,34%	2,38%	0,06%	0,93%	0,25%	0,00%	0,00%	0,16%	0,35%	0,03%	0,07%	0,27%	0,10%	0,10%	0,09%	3,15%
	Portugal (PORT)	9,49%	6,98%	16,72%	7,47%	10,21%	8,96%	1,68%	0,34%		11,58%	8,47%	0,42%	1,48%	0,02%	0,75%	0,43%	0,00%	0,00%	0,05%	0,66%	0,10%	0,00%	0,40%	0,02%	0,01%	0,43%	0,01%
	Espanha (ESP)	10,92%	7,00%	12,10%	5,19%	12,52%	6,60%	1,58%	0,29%	0,68%		9,78%	0,10%	1,65%	0,06%	0,59%	0,29%	0,00%	0,00%	0,01%	0,61%	0,17%	0,05%	0,25%	0,17%	0,04%	0,09%	0,00%
	Bélgica (BELG)	9,44%	2,83%	25,05%	6,27%	2,52%	23,76%	0,21%	0,04%	0,10%	0,56%		0,31%	1,77%	0,30%	1,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,07%	0,31%	0,00%	0,12%	0,01%	0,02%	0,04%	0,01%
	Luxemburgo (LUX)	1,31%	0,57%	8,73%	0,01%	0,55%	0,05%	0,00%	0,00%	0,02%	0,01%	56,91%		0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	0,19%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Suécia (SUE)	4,27%	6,18%	18,45%	2,54%	11,38%	2,95%	15,34%	0,24%	0,13%	2,02%	9,40%	0,00%		1,49%	3,45%	0,20%	0,01%	0,01%	0,04%	0,14%	0,12%	0,00%	0,17%	0,03%	0,08%	0,09%	0,01%
	Finlândia (FIN)	4,44%	11,40%	18,12%	5,12%	5,45%	1,71%	14,61%	0,25%	0,22%	1,04%	10,52%	0,02%	13,72%		0,81%	0,16%	0,03%	0,01%	0,02%	0,21%	0,08%	0,05%	0,15%	0,00%	0,13%	0,15%	0,00%
	Áustria (AUS)	3,45%	4,28%	31,74%	3,59%	2,23%	1,24%	0,98%	0,01%	0,04%	3,18%	3,27%	0,32%	0,90%	0,15%		0,07%	0,02%	0,00%	0,00%	0,22%	1,06%	0,06%	0,05%	0,02%	0,02%	0,21%	0,02%
	Malta (MAL)	6,65%	2,14%	4,53%	7,25%	21,11%	3,78%	1,67%	1,74%	0,59%	2,43%	6,30%	0,01%	0,05%	0,17%	1,24%		0,01%	0,00%	0,00%	0,07%	0,03%	0,00%	0,05%	0,06%	0,23%	0,00%	1,39%
	Estónia (EST)	2,58%	8,70%	4,93%	0,48%	1,06%	1,31%	4,53%	0,14%	0,00%	0,29%	4,67%	0,00%	6,23%	3,30%	3,85%	0,05%		19,03%	19,46%	10,07%	0,34%	0,08%	1,43%	0,00%	0,04%	3,99%	0,19%
	Letónia (LET)	2,35%	2,87%	8,09%	1,68%	0,51%	1,26%	2,75%	0,14%	0,03%	0,24%	7,59%	0,29%	2,10%	0,68%	3,24%	0,01%	4,40%		17,05%	7,49%	0,28%	1,10%	4,59%	0,31%	1,52%	2,52%	0,61%
	Lituânia (LIT)	9,95%	5,62%	14,66%	0,64%	1,27%	0,61%	1,79%	0,06%	0,00%	0,42%	8,83%	0,00%	2,29%	0,80%	2,45%	0,19%	2,10%	13,50%		9,18%	4,19%	1,26%	9,38%	0,35%	0,49%	4,77%	0,60%
	Polónia (POL)	13,40%	7,81%	17,93%	2,73%	9,41%	2,67%	3,01%	0,42%	0,12%	2,85%	8,58%	0,01%	0,24%	0,16%	2,53%	0,51%	0,00%	0,02%	0,07%		0,60%	1,33%	6,15%	0,39%	0,27%	1,98%	0,03%
	República Checa (R.CH.)	7,90%	9,58%	19,27%	2,58%	3,99%	1,40%	2,12%	0,18%	0,35%	3,19%	12,58%	0,00%	0,31%	0,31%	5,72%	0,33%	0,00%	0,01%	0,05%	2,55%		4,61%	6,11%	0,10%	0,09%	3,21%	0,23%
	Eslóvaquia (ESLVQ)	11,20%	10,04%	13,71%	0,56%	2,48%	1,11%	1,81%	0,02%	0,04%	0,56%	4,42%	0,00%	0,14%	0,12%	6,39%	0,20%	0,00%	0,00%	0,05%	1,73%	21,52%		8,21%	0,52%	0,08%	2,20%	0,43%
	Hungria (HUNG)	14,59%	5,65%	12,33%	3,92%	7,38%	1,77%	2,10%	0,32%	0,27%	1,52%	16,34%	0,00%	5,17%	0,22%	3,49%	0,23%	0,00%	0,01%	0,01%	1,60%	0,90%	0,27%		0,41%	0,18%	2,89%	0,09%
	Roménia (ROM)	8,54%	7,13%	13,11%	3,19%	3,93%	2,35%	2,67%	0,51%	0,12%	0,51%	7,28%	0,01%	0,13%	0,00%	5,51%	0,54%	0,00%	0,00%	0,10%	1,19%	0,84%	0,20%	19,15%		1,79%	3,46%	0,53%
	Bulgária (BULG)	7,91%	5,64%	13,11%	2,11%	4,56%	1,82%	2,30%	0,71%	0,02%	1,29%	5,03%	0,00%	0,14%	0,08%	5,64%	1,40%	0,00%	0,03%	0,05%	3,26%	1,81%	0,77%	15,77%	4,31%		4,34%	0,80%
	Eslóvenia (ESLVN)	3,92%	7,79%	19,53%	4,01%	3,60%	1,62%	2,26%	0,21%	0,09%	0,99%	8,09%	0,13%	0,09%	0,26%	9,45%	0,17%	0,03%	0,00%	0,01%	2,42%	0,28%	0,06%	8,73%	0,14%	0,04%		0,02%
	Chipre (CHIP)	5,16%	11,07%	8,51%	3,19%	7,13%	1,95%	1,74%	27,62%	0,71%	4,25%	3,64%	0,00%	2,31%	0,04%	0,90%	0,33%	0,00%	0,00%	0,00%	0,06%	0,15%	0,12%	0,06%	0,00%	0,00%	0,01%	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR DA SAÚDE – O CASO PORTUGUÊS

Tabela 42 - Quota de mercado das exportações de dispositivos médicos, no ano 2000

País importador	País exportador																											
	FR	HOL	ALE	IT	R.U.	IRL	DIN	GRE	PORT	ESP	BELG	LUX	SUE	FIN	AUS	MAL	EST	LET	LIT	POL	R.CH.	ESLVQ	HUNG	ROM	BULG	ESLVN	CHIP	
França (FR)		25,39%	16,39%	3,83%	9,42%	0,21%	0,21%	0,02%	0,13%	0,30%	4,26%	0,03%	0,24%	0,10%	0,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,02%	0,02%	0,01%	2,94%	0,02%	0,00%	0,11%	0,00%	
Holanda (HOL)	4,74%		6,04%	1,30%	10,57%	0,59%	0,36%	0,04%	0,11%	0,79%	3,00%	0,00%	0,43%	0,15%	0,23%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,09%	0,86%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,00%	
Alemanha (ALE)	3,20%	15,89%		3,14%	6,01%	0,61%	0,44%	0,01%	1,11%	0,96%	4,10%	0,39%	0,23%	0,01%	0,56%	0,08%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,53%	0,01%	0,19%	0,49%	0,00%	0,19%	0,00%	
Itália (IT)	5,86%	27,80%	16,05%		5,83%	0,43%	0,38%	0,31%	0,14%	0,94%	6,96%	0,06%	0,24%	0,00%	0,34%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	1,02%	0,01%	0,02%	0,00%	0,02%	0,00%	
Reino Unido (R.U.)	2,84%	19,99%	15,02%	1,66%		0,61%	0,15%	0,00%	0,01%	0,29%	2,68%	0,00%	0,34%	0,05%	0,23%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,09%	0,15%	0,00%	0,00%	0,00%	0,13%	0,01%	
Irlanda (IRL)	1,18%	11,49%	6,02%	0,91%	55,94%		0,09%	0,00%	0,00%	0,01%	1,45%	0,00%	0,16%	0,03%	0,04%	0,02%	0,00%	0,00%	0,08%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
Dinamarca (DIN)	0,81%	32,28%	22,57%	3,06%	15,68%	1,00%		0,01%	0,01%	0,04%	4,82%	0,10%	5,16%	0,17%	0,18%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	
Grécia (GRE)	4,95%	19,43%	15,16%	8,66%	4,81%	0,24%	0,36%		0,06%	0,79%	13,41%	0,04%	0,61%	0,01%	0,20%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,07%	0,07%	
Portugal (PORT)	3,52%	35,36%	23,27%	5,09%	1,57%	0,04%	0,31%	0,00%		17,43%	1,50%	0,00%	0,16%	0,01%	0,35%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,07%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,10%	0,00%	
Espanha (ESP)	6,03%	30,77%	13,04%	11,10%	5,07%	0,11%	0,21%	0,00%	0,39%		3,74%	0,00%	0,26%	0,03%	0,15%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,05%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	0,06%	0,00%
Bélgica (BELG)	2,94%	31,47%	18,31%	2,38%	5,93%	0,06%	1,91%	0,00%	0,01%	0,27%		0,11%	0,05%	0,00%	0,26%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,07%	0,00%	0,00%	0,07%	0,01%	
Luxemburgo (LUX)	4,31%	8,04%	29,06%	0,32%	0,74%	0,00%	0,15%	0,06%	0,00%	0,00%	54,34%		0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
Suécia (SUE)	3,89%	33,90%	19,80%	4,40%	3,58%	0,00%	1,33%	0,00%	0,00%	0,22%	8,13%	0,00%		0,22%	0,20%	0,00%	0,02%	0,20%	0,00%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,00%	
Finlândia (FIN)	4,53%	36,36%	20,23%	7,01%	2,15%	0,56%	0,72%	0,00%	0,00%	0,03%	2,58%	0,00%	10,66%		0,29%	0,00%	0,03%	0,00%	0,00%	0,00%	0,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,03%	0,00%	
Áustria (AUS)	3,08%	21,80%	31,74%	5,04%	3,09%	0,61%	0,34%	0,02%	0,02%	0,14%	4,03%	0,00%	0,42%	0,00%		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,67%	0,20%	0,06%	0,00%	0,03%	0,21%	0,00%	
Malta (MAL)	0,95%	1,31%	4,48%	6,47%	6,14%	0,04%	0,36%	0,08%	0,12%	1,59%	0,44%	0,00%	0,15%	0,00%	0,00%		0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,07%	
Estónia (EST)	1,53%	0,75%	6,45%	2,63%	1,60%	0,02%	1,27%	0,00%	0,00%	0,08%	0,51%	0,00%	0,77%	5,04%	0,20%	0,00%		0,52%	0,51%	0,53%	0,29%	0,00%	0,00%	0,00%	0,02%	0,00%	0,00%	
Letónia (LET)	0,24%	13,46%	28,99%	3,43%	2,65%	0,13%	0,37%	0,00%	0,00%	0,56%	0,75%	0,00%	3,82%	20,33%	0,83%	0,00%	5,66%		4,71%	0,30%	0,67%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,11%	0,00%	
Lituânia (LIT)	10,83%	1,44%	8,45%	6,87%	1,55%	0,01%	1,01%	0,00%	0,00%	0,51%	1,52%	0,00%	1,00%	1,37%	0,28%	0,00%	0,03%	0,10%		0,48%	0,40%	0,03%	0,00%	0,00%	0,00%	0,20%	0,10%	
Polónia (POL)	6,51%	2,83%	11,04%	7,46%	3,24%	0,03%	0,49%	0,01%	0,01%	0,66%	1,20%	0,00%	0,27%	0,05%	0,62%	0,00%	0,01%	0,00%	0,05%		0,17%	0,04%	0,10%	0,00%	0,00%	0,56%	0,00%	
República Checa (R.CH.)	5,32%	14,48%	10,71%	4,39%	4,66%	0,10%	0,25%	0,00%	0,00%	0,38%	0,19%	0,00%	0,28%	0,02%	1,84%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,07%		0,46%	0,08%	0,00%	0,00%	1,23%	0,00%	
Eslováquia (ESLVQ)	6,04%	11,28%	10,16%	5,89%	2,40%	0,03%	0,35%	0,00%	0,02%	0,63%	0,15%	0,00%	0,28%	0,00%	0,67%	0,00%	0,05%	0,00%	0,00%	0,34%	1,56%		0,08%	0,01%	0,00%	0,35%	0,00%	
Hungria (HUNG)	5,14%	2,35%	10,28%	5,15%	4,71%	0,00%	0,66%	0,00%	0,03%	1,00%	0,20%	0,00%	0,17%	0,01%	1,86%	0,00%	0,00%	0,00%	0,07%	0,25%	0,01%		0,00%	0,00%	0,00%	0,39%	0,00%	
Roménia (ROM)	6,90%	3,77%	17,35%	11,37%	8,72%	0,14%	0,22%	1,90%	0,01%	0,45%	8,73%	0,11%	0,01%	0,02%	2,70%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,41%	0,03%	0,01%	0,73%		0,04%	0,17%	0,00%	
Bulgária (BULG)	7,87%	6,33%	10,55%	12,58%	7,54%	2,07%	0,23%	1,20%	0,00%	1,18%	1,54%	0,00%	0,11%	0,00%	3,66%	0,00%	0,06%	0,00%	0,00%	0,00%	0,24%	0,03%	0,01%	0,20%		0,14%	0,00%	
Eslovénia (ESLVN)	5,35%	1,66%	7,03%	11,81%	1,89%	0,03%	0,72%	0,00%	0,02%	0,84%	0,13%	0,00%	0,92%	0,02%	3,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,07%	0,16%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%		0,00%	
Chipre (CHIP)	3,21%	1,27%	2,53%	4,41%	4,40%	0,00%	0,09%	2,45%	0,02%	1,41%	0,04%	0,00%	0,17%	0,00%	0,16%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,02%	0,26%	0,00%	0,00%	0,22%		

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

A INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR DA SAÚDE – O CASO PORTUGUÊS

Tabela 43 - Quota de mercado das exportações de dispositivos médicos, no ano 2011

País importador	País	País exportador																										
		FR	HOL	ALE	IT	R.U.	IRL	DIN	GRE	PORT	ESP	BELG	LUX	SUE	FIN	AUS	MAL	EST	LET	LIT	POL	R.CH.	ESLVQ	HUNG	ROM	BULG	ESLVN	CHIP
	França (FR)		12,64%	14,51%	3,26%	2,72%	1,79%	1,81%	0,02%	0,12%	0,94%	11,26%	0,02%	2,36%	1,03%	0,43%	0,09%	0,00%	0,00%	0,16%	0,50%	0,32%	0,05%	0,12%	0,04%	0,01%	0,04%	0,01%
	Holanda (HOL)	4,45%		7,93%	1,95%	2,80%	17,68%	0,59%	0,00%	0,18%	0,86%	3,00%	0,01%	1,67%	0,23%	0,13%	0,05%	0,00%	0,00%	0,03%	0,05%	0,14%	0,12%	0,37%	0,01%	0,01%	0,01%	0,01%
	Alemanha (ALE)	6,27%	14,06%		2,39%	5,34%	1,60%	2,60%	0,12%	0,14%	0,37%	7,93%	0,02%	2,07%	0,79%	2,58%	0,05%	0,18%	0,00%	0,06%	1,86%	0,79%	0,29%	0,98%	0,08%	0,03%	0,03%	0,00%
	Itália (IT)	10,75%	20,48%	17,64%		2,30%	4,29%	2,01%	0,04%	0,19%	0,78%	8,91%	0,02%	3,10%	0,57%	0,79%	0,43%	0,00%	0,00%	0,04%	0,21%	1,55%	0,12%	0,16%	0,36%	0,06%	0,82%	0,02%
	Reino Unido (R.U.)	6,16%	15,30%	14,35%	1,46%		6,19%	2,69%	0,10%	0,17%	0,49%	8,73%	0,00%	3,44%	1,40%	0,44%	0,05%	0,02%	0,01%	0,36%	0,29%	0,09%	0,05%	0,08%	0,00%	0,00%	0,02%	0,02%
	Irlanda (IRL)	1,79%	3,70%	5,41%	0,25%	23,64%		0,14%	0,00%	0,03%	0,10%	2,98%	0,00%	0,16%	0,38%	1,77%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,07%	0,04%	0,01%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%
	Dinamarca (DIN)	3,89%	12,10%	14,84%	0,76%	2,67%	0,75%		0,03%	0,35%	0,31%	7,96%	0,01%	9,16%	0,96%	0,54%	0,00%	0,00%	0,01%	0,17%	1,76%	0,09%	0,00%	0,35%	0,00%	0,02%	0,01%	0,09%
	Grécia (GRE)	5,75%	11,34%	21,27%	6,52%	3,74%	1,69%	1,27%		0,08%	0,70%	8,87%	0,13%	1,56%	0,34%	0,97%	1,10%	0,00%	0,00%	0,01%	0,18%	0,13%	0,09%	0,37%	0,78%	0,28%	0,08%	12,20%
	Portugal (PORT)	10,65%	17,78%	15,33%	4,19%	2,77%	2,00%	1,92%	0,00%		26,51%	6,38%	0,00%	0,80%	0,48%	0,35%	0,00%	0,00%	0,00%	0,53%	0,15%	0,17%	0,03%	0,28%	0,00%	0,08%	0,01%	0,10%
	Espanha (ESP)	12,66%	21,93%	20,98%	4,21%	2,78%	1,72%	2,28%	0,02%	0,66%		11,80%	0,00%	2,41%	0,49%	0,70%	0,04%	0,00%	0,00%	0,20%	0,12%	0,01%	0,01%	0,06%	0,00%	0,02%	0,01%	0,01%
	Bélgica (BELG)	6,40%	7,43%	7,98%	1,31%	8,54%	5,72%	1,74%	0,01%	0,07%	2,44%		7,78%	0,69%	0,22%	0,32%	0,04%	0,00%	0,00%	0,01%	0,23%	0,68%	0,64%	0,01%	0,00%	0,00%	0,01%	0,03%
	Luxemburgo (LUX)	1,08%	1,30%	3,26%	0,09%	0,16%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,03%	7,12%		0,01%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,28%
	Suécia (SUE)	3,96%	10,35%	15,67%	2,15%	1,41%	2,12%	5,89%	0,01%	0,29%	0,28%	5,61%	0,00%		2,41%	0,75%	0,00%	0,10%	0,01%	0,06%	0,28%	0,28%	0,04%	0,13%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%
	Finlândia (FIN)	6,74%	16,59%	17,47%	1,13%	2,61%	0,92%	5,54%	0,00%	0,02%	0,32%	10,09%	0,00%	18,20%		0,51%	0,00%	1,36%	0,00%	0,14%	0,11%	0,06%	0,00%	0,35%	0,00%	0,00%	0,01%	0,00%
	Áustria (AUS)	4,10%	11,94%	43,23%	3,49%	2,52%	0,93%	1,29%	0,01%	0,01%	0,44%	7,69%	0,02%	1,59%	0,68%		0,00%	0,15%	0,00%	0,00%	0,19%	0,53%	0,16%	0,29%	0,02%	0,01%	0,28%	0,00%
	Malta (MAL)	4,26%	14,11%	25,71%	7,97%	14,80%	0,13%	2,05%	0,23%	0,00%	0,93%	7,32%	0,12%	1,48%	0,12%	2,41%		0,00%	0,00%	0,00%	1,02%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
	Estónia (EST)	6,53%	7,89%	26,49%	1,89%	2,39%	0,14%	2,83%	0,00%	0,00%	0,36%	5,51%	0,00%	7,63%	15,49%	0,33%	0,00%		2,66%	2,57%	4,63%	1,30%	0,02%	0,04%	0,00%	0,03%	0,46%	0,09%
	Letónia (LET)	3,89%	14,58%	28,47%	3,74%	2,78%	0,90%	1,96%	0,00%	0,01%	0,29%	7,90%	0,00%	8,11%	2,23%	1,81%	0,00%	2,88%		4,98%	1,67%	2,10%	0,39%	0,61%	0,00%	0,07%	0,51%	0,07%
	Lituânia (LIT)	2,28%	8,67%	18,60%	4,95%	9,05%	0,38%	2,10%	0,02%	0,00%	0,45%	6,73%	0,00%	9,72%	1,49%	1,25%	0,00%	0,90%	1,90%		5,22%	0,78%	0,27%	2,03%	0,00%	0,15%	0,63%	0,09%
	Polónia (POL)	5,32%	13,18%	34,33%	3,02%	3,81%	1,13%	9,17%	0,03%	0,01%	0,52%	6,75%	0,00%	1,42%	0,56%	2,76%	0,01%	0,10%	0,00%	0,10%		0,73%	0,40%	0,07%	0,02%	0,36%	0,05%	0,41%
	República Checa (R.CH.)	3,88%	13,55%	34,73%	3,77%	3,08%	4,44%	1,94%	0,00%	0,02%	0,36%	6,77%	0,00%	0,42%	1,43%	2,05%	0,00%	0,01%	0,01%	0,10%	0,90%		3,62%	0,34%	0,07%	0,35%	0,52%	0,00%
	Eslováquia (ESLVQ)	2,29%	15,86%	24,30%	2,55%	1,30%	0,57%	3,04%	0,00%	0,14%	0,09%	6,34%	0,00%	2,49%	0,31%	4,34%	0,00%	0,03%	0,00%	0,02%	0,75%	18,03%		0,58%	0,00%	0,15%	0,14%	0,22%
	Hungria (HUNG)	4,50%	19,34%	12,68%	2,48%	2,33%	1,09%	1,59%	0,01%	0,04%	0,06%	4,66%	0,00%	0,58%	0,27%	2,88%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,25%	0,67%	0,87%		0,62%	0,05%	1,01%	0,00%
	Roménia (ROM)	4,27%	9,83%	34,26%	5,91%	2,95%	0,58%	1,63%	0,33%	0,02%	0,59%	3,69%	0,00%	0,65%	0,93%	2,99%	0,01%	0,00%	0,01%	0,09%	0,96%	1,88%	1,91%	2,77%		0,81%	1,73%	0,86%
	Bulgária (BULG)	3,48%	7,35%	26,59%	6,82%	1,72%	0,59%	1,49%	0,25%	0,01%	0,49%	3,44%	0,00%	1,40%	1,10%	2,62%	0,04%	0,01%	0,22%	0,15%	1,73%	5,04%	0,97%	1,59%	5,49%		2,88%	0,17%
	Eslovénia (ESLVN)	1,69%	9,78%	24,08%	17,65%	5,43%	2,66%	1,36%	0,00%	0,00%	0,21%	9,59%	0,00%	2,99%	0,60%	3,59%	0,00%	0,00%	0,00%	0,70%	0,28%	0,57%	0,22%	0,41%	0,09%	0,06%		0,00%
	Chipre (CHIP)	4,59%	9,58%	20,06%	7,60%	5,19%	0,13%	1,13%	21,62%	0,31%	1,13%	7,41%	0,00%	0,63%	0,24%	0,87%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,04%	0,35%	0,01%	0,01%	0,01%	0,06%	0,08%	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Anexo V

Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde

Tabela 44 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2001

2001			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	15,14%	58.953.890,00 €
2	Reino Unido	10,77%	41.954.830,00 €
3	Holanda	7,90%	30.768.040,00 €
4	França	7,34%	28.593.600,00 €
5	Angola	6,91%	26.899.880,00 €
6	Espanha	6,68%	26.026.690,00 €
7	E.U.A.	6,61%	25.726.540,00 €
8	Israel	2,82%	10.985.190,00 €
9	Itália	2,63%	10.248.970,00 €
10	Suiça	2,28%	8.899.570,00 €
11	Dinamarca	2,16%	8.418.240,00 €
12	Bélgica	2,02%	7.856.070,00 €
13	África do Sul	1,88%	7.330.420,00 €
14	Polónia	1,87%	7.273.900,00 €
15	Taiwan	1,78%	6.951.310,00 €
16	Cabo Verde	1,07%	4.183.100,00 €
17	Suécia	1,06%	4.112.500,00 €
18	Áustria	0,96%	3.752.570,00 €
19	Uruguai	0,89%	3.457.480,00 €
20	Venezuela	0,84%	3.255.620,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 45 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2002

2002			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	16,94%	65.585.220,00 €
2	Reino Unido	15,05%	58.258.930,00 €
3	E.U.A.	9,07%	35.110.790,00 €
4	Espanha	8,76%	33.926.040,00 €
5	Angola	5,36%	20.766.260,00 €
6	França	4,97%	19.263.530,00 €
7	África do Sul	3,64%	14.092.600,00 €
8	Israel	2,94%	11.379.150,00 €
9	Dinamarca	2,67%	10.329.710,00 €
10	Holanda	2,63%	10.176.250,00 €
11	Polónia	2,32%	8.999.040,00 €
12	Suiça	1,74%	6.753.180,00 €
13	Taiwan	1,62%	6.272.880,00 €
14	Bélgica	1,37%	5.312.130,00 €
15	Cabo Verde	1,15%	4.461.090,00 €
16	Áustria	1,12%	4.319.170,00 €
17	Malásia	1,10%	4.264.060,00 €
18	Jordânia	1,01%	3.920.120,00 €
19	Moçambique	0,87%	3.360.670,00 €
20	Uruguai	0,84%	3.253.320,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 46 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2003

2003			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	17,49%	62.448.590,00 €
2	Reino Unido	12,97%	46.329.860,00 €
3	Espanha	11,61%	41.466.900,00 €
4	E.U.A.	10,41%	37.167.770,00 €
5	Angola	6,73%	24.038.670,00 €
6	França	6,51%	23.233.890,00 €
7	Holanda	3,37%	12.033.850,00 €
8	Israel	2,19%	7.811.860,00 €
9	Dinamarca	2,13%	7.623.730,00 €
10	Bélgica	2,01%	7.189.690,00 €
11	Suiça	1,87%	6.676.600,00 €
12	Áustria	1,77%	6.321.540,00 €
13	Polónia	1,74%	6.230.890,00 €
14	Cabo Verde	1,51%	5.394.600,00 €
15	Jordânia	1,34%	4.793.610,00 €
16	África do Sul	1,02%	3.643.520,00 €
17	China	0,90%	3.223.050,00 €
18	Itália	0,86%	3.054.860,00 €
19	Japão	0,71%	2.550.240,00 €
20	Canadá	0,69%	2.461.990,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 47 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2004

2004			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Reino Unido	13,66%	50.055.940,00 €
2	Espanha	12,45%	45.628.530,00 €
3	Alemanha	11,08%	40.595.110,00 €
4	E.U.A.	8,60%	31.512.340,00 €
5	França	6,89%	25.236.400,00 €
6	Angola	6,26%	22.943.720,00 €
7	Holanda	5,51%	20.193.860,00 €
8	Bélgica	4,76%	17.459.550,00 €
9	Dinamarca	3,81%	13.971.310,00 €
10	Suiça	2,95%	10.800.180,00 €
11	Japão	1,51%	5.542.880,00 €
12	Itália	1,42%	5.212.990,00 €
13	Jordânia	1,30%	4.758.610,00 €
14	Suécia	1,25%	4.571.050,00 €
15	Cabo Verde	1,22%	4.459.500,00 €
16	Singapura	1,07%	3.932.460,00 €
17	Polónia	0,92%	3.376.450,00 €
18	Israel	0,86%	3.150.010,00 €
19	Finlândia	0,79%	2.884.990,00 €
20	Brasil	0,79%	2.877.200,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 48 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2005

2005			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	13,63%	52.670.210,00 €
2	Reino Unido	13,30%	51.416.520,00 €
3	França	11,12%	42.957.710,00 €
4	Espanha	9,27%	35.808.950,00 €
5	Angola	7,23%	27.952.960,00 €
6	Bélgica	7,20%	27.823.220,00 €
7	E.U.A.	6,60%	25.523.470,00 €
8	Holanda	6,03%	23.310.750,00 €
9	Dinamarca	4,24%	16.391.060,00 €
10	Jordânia	2,03%	7.849.090,00 €
11	Suiça	1,91%	7.374.840,00 €
12	Polónia	1,55%	5.973.960,00 €
13	Itália	1,49%	5.752.700,00 €
14	Cabo Verde	1,37%	5.296.320,00 €
15	Suécia	1,24%	4.777.170,00 €
16	Noruega	0,95%	3.652.510,00 €
17	Moçambique	0,73%	2.833.480,00 €
18	Áustria	0,72%	2.771.120,00 €
19	Finlândia	0,68%	2.629.350,00 €
20	República Checa	0,61%	2.367.690,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 49 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2006

2006			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	19,62%	86.355.680,00 €
2	Reino Unido	14,12%	62.170.830,00 €
3	Angola	9,74%	42.890.050,00 €
4	França	8,92%	39.279.590,00 €
5	Espanha	7,57%	33.330.850,00 €
6	Holanda	6,01%	26.445.020,00 €
7	Bélgica	4,75%	20.891.470,00 €
8	E.U.A.	4,32%	19.002.660,00 €
9	Dinamarca	3,89%	17.114.990,00 €
10	Polónia	1,78%	7.851.770,00 €
11	Suiça	1,75%	7.713.730,00 €
12	Jordânia	1,74%	7.639.880,00 €
13	Itália	1,68%	7.392.720,00 €
14	Suécia	1,48%	6.525.110,00 €
15	Cabo Verde	1,45%	6.398.760,00 €
16	Arábia Saudita	0,87%	3.829.950,00 €
17	Moçambique	0,83%	3.639.380,00 €
18	Irlanda	0,78%	3.416.550,00 €
19	Noruega	0,74%	3.263.550,00 €
20	Israel	0,74%	3.251.530,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 50 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2007

2007			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	19,41%	99.490.380,00 €
2	Reino Unido	15,02%	76.976.970,00 €
3	Angola	10,99%	56.302.710,00 €
4	França	9,18%	47.039.640,00 €
5	Espanha	7,49%	38.383.870,00 €
6	Holanda	5,91%	30.307.570,00 €
7	E.U.A.	4,99%	25.598.300,00 €
8	Bélgica	4,27%	21.890.170,00 €
9	Dinamarca	4,02%	20.591.990,00 €
10	Suiça	3,21%	16.457.990,00 €
11	Jordânia	1,70%	8.688.920,00 €
12	Cabo Verde	1,42%	7.302.640,00 €
13	Suécia	1,41%	7.219.950,00 €
14	Itália	1,37%	7.035.650,00 €
15	Arábia Saudita	0,96%	4.943.030,00 €
16	Polónia	0,96%	4.942.390,00 €
17	Confidencial - Intra U.E.	0,79%	4.043.470,00 €
18	Irlanda	0,56%	2.867.600,00 €
19	Moçambique	0,55%	2.816.510,00 €
20	Noruega	0,48%	2.467.310,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 51 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2008

2008			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	23,50%	126.709.020,00 €
2	Angola	10,44%	56.287.790,00 €
3	Reino Unido	9,90%	53.353.310,00 €
4	França	9,82%	52.959.780,00 €
5	Espanha	7,80%	42.057.610,00 €
6	E.U.A.	5,27%	28.435.030,00 €
7	Holanda	4,83%	26.012.250,00 €
8	Bélgica	4,72%	25.453.670,00 €
9	Dinamarca	4,12%	22.215.220,00 €
10	Suiça	3,54%	19.086.410,00 €
11	Itália	1,81%	9.756.330,00 €
12	Jordânia	1,70%	9.190.180,00 €
13	Suécia	1,25%	6.721.710,00 €
14	Cabo Verde	1,21%	6.535.660,00 €
15	Confidencial - Intra U.E.	1,00%	5.399.060,00 €
16	Chipre	0,90%	4.844.490,00 €
17	Irlanda	0,63%	3.372.880,00 €
18	Arábia Saudita	0,58%	3.138.350,00 €
19	República Checa	0,46%	2.459.210,00 €
20	Marrocos	0,44%	2.398.560,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 52 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2009

2009			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	23,71%	152.883.020,00 €
2	França	10,10%	65.102.650,00 €
3	Angola	9,53%	61.473.280,00 €
4	Espanha	8,00%	51.572.400,00 €
5	Reino Unido	7,07%	45.591.410,00 €
6	E.U.A.	6,45%	41.583.790,00 €
7	Holanda	5,02%	32.381.290,00 €
8	Dinamarca	4,27%	27.555.660,00 €
9	Bélgica	3,54%	22.814.760,00 €
10	Suiça	3,35%	21.614.420,00 €
11	Japão	3,30%	21.290.440,00 €
12	Itália	2,49%	16.036.000,00 €
13	Jordânia	1,73%	11.126.570,00 €
14	Cabo Verde	1,10%	7.060.680,00 €
15	Suécia	0,94%	6.059.560,00 €
16	Chipre	0,86%	5.562.090,00 €
17	Arábia Saudita	0,70%	4.509.160,00 €
18	Moçambique	0,64%	4.098.030,00 €
19	Índia	0,48%	3.116.830,00 €
20	Turquia	0,48%	3.099.650,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)

Tabela 53 – Top 20 dos países de destino das exportações portuguesas no setor da Saúde, em 2010

2010			
Ranking	País de destino	Percentagem no total	Valor das exportações
1	Alemanha	21,99%	141.020.570,00 €
2	França	9,46%	60.693.280,00 €
3	Angola	8,75%	56.082.580,00 €
4	Reino Unido	7,64%	48.992.920,00 €
5	Espanha	6,76%	43.349.640,00 €
6	E.U.A.	6,69%	42.928.040,00 €
7	Holanda	4,76%	30.497.630,00 €
8	Bélgica	4,66%	29.882.810,00 €
9	Suiça	4,54%	29.141.820,00 €
10	Japão	3,44%	22.042.790,00 €
11	Dinamarca	2,70%	17.287.530,00 €
12	Itália	2,33%	14.915.790,00 €
13	Jordânia	1,57%	10.056.290,00 €
14	Cabo Verde	1,22%	7.834.400,00 €
15	Moçambique	1,06%	6.809.620,00 €
16	Chipre	1,00%	6.408.830,00 €
17	Suécia	0,98%	6.280.970,00 €
18	Arábia Saudita	0,89%	5.714.760,00 €
19	Canadá	0,73%	4.677.980,00 €
20	Turquia	0,64%	4.116.000,00 €

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de Eurostat (2012)